

## Paraíba

### Autismo e as barreiras impostas pelo preconceito

Famílias falam sobre a dificuldade de inserção social no cotidiano de quem possui o transtorno. [Página 7](#)

## Entrevista



Foto: Edison Maros

**Sudema** Marcelo Cavalcanti faz balanço das ações do órgão e avalia a política nacional para o meio ambiente. [Página 4](#)

## Cultura

### Livro aborda o patrimônio histórico de 15 cidades da PB

'O Passado ao Nosso Redor' é fruto de um trabalho de pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. [Página 9](#)

Foto: Sejer-JP

## Esportes



**Da piscina para a mesa** Kaió Márcio fala sobre os desafios à frente da pasta de Esporte de JP. [Página 21](#)

## Almanaque

### Há 130 anos era promulgada a 1ª Constituição republicana

Documento passou a valer dois anos após a Proclamação da República e substituiu a legislação monárquica. [Página 25](#)



**Estreia** A jornalista Messina Palmeira passa a publicar, a partir de hoje, a coluna semanal 'Aos Domingos', com informações sobre sociedade e turismo. [Página 16](#)

# Covid foi responsável por 10% das mortes na Paraíba em 2020

Pesquisa revela, ainda, que o coronavírus fez mais vítimas homens que mulheres, e que mais de 75% dos óbitos foram de pessoas com mais de 60 anos. [Página 3](#)

Foto: Marcus Antonius



## Porto de Cabedelo prevê crescimento de 75%

Expectativa da Cia. Docas é que, até o fim do ano, terminal movimente dois milhões de toneladas em cargas, gerando emprego e aumentando a arrecadação. [Página 17](#)

Foto: Pixabay

## Políticas



**Memória** Epitácio Pessoa não poupou críticas a Camilo de Holanda quando da construção do prédio que hoje abriga os restos mortais do ex-presidente. [Página 13](#)



**Sem agulhas** Biomédico paraibano lidera equipe que desenvolve, na USP, uma vacina contra a covid-19 em spray e 100% brasileira. [Página 15](#)



## Colunas

/// Amanhã estaremos comemorando os 84 anos de existência da Rádio Tabajara. Desde então, ela se tornou a voz da Paraíba para o mundo. [Página 2](#)

**Rui Leitão**

/// A quem compete o desenvolvimento? Vamos direcionar esta reflexão para o Brasil, um país que se denomina democrático, capitalista, pautado na livre iniciativa. [Página 17](#)

**Chico Nunes**

## Editorial

## O velho sábio

O cinema da nova era, ou a era do novo cinema. Fatos que marcam o cotidiano das cidades, como acidentes de trânsito ou alguém que por algum motivo ficou dependurado na parede de um edifício, fazem parar os motoristas e mobilizam os transeuntes, todos munidos de aparelhos telefônicos com câmeras fotográficas, para flagrar o instante e, de preferência, torná-lo viral, fazendo se espantar, sorrir ou chorar pessoas pelo mundo inteiro.

Na era da supremacia das tecnologias digitais, todos são fotógrafos, cinegrafistas, diretores, atores e espectadores; escritores com assídua frequência nas páginas eletrônicas das redes sociais. São muitos também os críticos e juízes; as chamadas "palmatórias do mundo", sempre a botar o dedo na ferida e apontar falhas nos projetos e comportamentos humanos. Alguém disse que a pós-modernidade é a era da crítica; talvez seja mesmo.

A questão é que talvez se fale e se critique muito, notadamente no âmbito das redes sociais, mas, por outro lado, haja pouca ação; o máximo de vontade e o mínimo de prática, no sentido de reverter situações cotidianas e, com elas, o rumo da história. Há um contraditório que diz: "Cão que ladra não morde, pelo menos enquanto está latindo". Talvez seja por aí. Ladram, quer dizer, falam muito e agem pouco, e nada muda no quartel de Abrantes.

Será que a saída estaria na mudança de trincheiras? Os contestadores mais radicais das pobres ações humanas abandonariam seus quartos refrigerados ou seus bem equipados escritórios e, travestidos não mais de arautos, mas de guerrilheiros da nova ordem, desceriam às ruas para um contato direto com o povo, ajudando-o a reconstruir suas falas e atitudes. Lições práticas seriam dadas, assim como repartido o pão para quem tem fome.

Imagine, como diria John Lennon, se os bilhões de textos, vídeos, desenhos e fotografias, que ora congestionam o espaço virtual, fossem substituídos por igual número de atos, em um protagonismo quase geral? Se o nobre consumismo revertesse parte de sua estrutura material para onde apenas o ordinário persiste, não seria uma espécie do tão apregoado comunismo? Falar menos e agir mais, já ensinava o velho sábio chinês.

## Artigo

Rui Leitão

iurleitao@hotmail.com | Colaborador

## A voz da Paraíba

Amanhã estaremos comemorando os oitenta e quatro anos de existência da Rádio Tabajara. Desde então ela se tornou a voz da Paraíba para o mundo. É um patrimônio cultural que nos orgulha. Há mais de oito décadas vem registrando a história de nosso estado. Através de suas ondas sonoras, ouvidas no mundo inteiro, tem oferecido uma programação rica em informação e difusão cultural.

Em anos recentes tem passado por um processo de transformação, ajustando-se à modernidade. Hoje são duas emissoras, nas frequências AM e FM, integradas à Empresa Paraibana de Comunicação. Em breve a Tabajara AM transformará-se em Parahyba FM. Tive a honra de ter sido um dos seus dirigentes, ocasião em que foi instalada a estação FM.

A Rádio Tabajara sempre foi a escola da radiofonia paraibana. Por ela passaram grandes jornalistas, radialistas, teatrólogos, musicistas, maestros e cantores. Tem dedicado especial atenção à promoção da nossa cultura, prestigiando nossos valores e descobrindo talentos.

Apesar dos seus oitenta e quatro anos a serem completados amanhã, apresenta-se rejuvenescida, graças à competência dos seus gestores e

dos profissionais que integram o seu quadro. O governador João Azevêdo, consciente da sua importância, não mede esforços no sentido de oferecer as condições necessárias para que continue sendo um instrumento de promoção e difusão de nossa cultura, exercendo um papel educativo para a sociedade ao mantê-la informada do que acontece no mundo, mas também prestando relevantes serviços de utilidade pública.

Gostaria de citar os nomes de quantos contribuíram para que ela ganhasse a importância que tem para todos nós paraibanos. Mas isso se torna impossível, porque são muitos. Poderia cometer a falta imperdoável de omitir nomes que se afirmaram contribuintes imprescindíveis na construção de sua história. Prefiro

prestar uma homenagem coletiva a todos, do passado e do presente, na manifestação de congratulações dirigidas à presidente da EPC, a jornalista Naná Garcez.

Não gosto de chama-la de "velha senhora", porque ela não se permite envelhecer. Nunca perde a atualidade, adequando-se às exigências tecnológicas modernas, de forma a atender os interesses do mais exigente ouvinte. O pioneirismo na radiofonia paraibana não lhe oferece características de antiguidade, apenas a referência como construtora da história do rádio em nosso estado, consolidando-se como "a voz da Paraíba para o mundo".

## Artigo

Sitônio Pinto

sitonipinto@gmail.com | Colaborador

## A caravana passa

O que é que Castro Alves deve à Bahia? Presumo que nada. O fato do poeta dos escravos ter nascido na Boa Terra não representa débito para ele, nem crédito para a Bahia. Pelo contrário, a Bahia é quem deve a Castro Alves por ter um filho que projeta sua terra Brasil há tempos afora.

E Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares Filho, deve quanto ao Rio de Janeiro? Niemeyer nada deve à cidade de São Sebastião, o segundo índice de homicídios no Brasil. Mas nem todo carioca é bandido: uma das provas é Niemeyer, considerado o maior arquiteto do mundo, talvez de todos os tempos. Ele é carioca, mas não é bandido. O velho comunista, de 102 anos, é motivo de orgulho para seus patrícios, conterrâneos e seus camaradas. Os brasileiros, os cariocas e nós, os comunistas, devemos muito a Niemeyer, por ser um dos nossos.

E Manuel Bandeira, e Carlos Pena Filho, e Mauro Mota, e Capiba, devem quanto a Pernambuco? Aqueles canaviais plantados a braços de escravos e de cassacos, somados, não pagam o débito de Pernambuco com esses ilustres filhos.

E José Lins do Rego, e Augusto dos Anjos, e Ariano Suassuna, e José Siqueira, e Pedro Américo, e Sivuca, o que é que devem à Paraíba? Que eu saiba, nada. Pelo fato de terem nascido na Paraíba, a província é que deve, pela divulgação e prestígio, a esses grandes nomes das artes.

As terras mãrias é quem devem àqueles filhos que, com seu esforço, fizeram nome, fama e glória, e dizem ao mundo que nasceram naquela serra que ainda azulada no horizonte, e não esquecem seus mares bravios.

No início de sua carreira musical, Sivuca tentou viver na Paraíba. Mas o cachê não dava para pagar a pensão, e o compositor de Maria Fulô foi tocar no Recife, onde o cachê

dava para pagar a pensão, e onde muito aprendeu e ganhou o apelido internacional. Depois, fez nome no Rio de Janeiro, São Paulo, Lisboa, Paris, Nova Iorque, São Francisco, Viena, Estocolmo, Copenhague, etc.

A Paraíba deve muito a Sivuca. Ele e Ariano são seus nomes recentes de maior prestígio. Ambos foram bem recebidos em Pernambuco, onde se fizeram, e de onde Sivuca partiu para o mundo. Hoje, um ou outro alguém questiona o fato de os herdeiros de Sivuca terem confiado a restauração e a preservação de dezessete partituras do Mestre à Fundação Joaquim Nabuco, do Recife, Pernambuco. É que as partituras doadas à Fundação Joaquim Nabuco estavam precisando de restauração – o que não se faz na Paraíba. E a Fundação Joaquim Nabuco é uma instituição a qual o Maestro sempre devotou

carinho, assim como à terra pernambucana, que o acolheu e promoveu.

É de se perguntar, quando se pensar onde guardar o acervo de Sivuca, qual é a instituição depositária que tem melhores condições de restauração, guarda e de mostra. A Fundação Joaquim Nabuco – uma das maiores do Brasil.

O acervo do Mestre pode ser confiado a quem tiver capacidade para restaurá-lo e preservá-lo. Na Paraíba é que ele não fez nome nem música, pois saiu daqui aos quinze anos. O que foi que a Paraíba deu ao compositor de João e Maria? Um título de Doutor Honoris Causa, – mas a homenagem foi recíproca, pois Sivuca, ao receber o título, também homenageou quem lhe deu.

Que os legítimos admiradores de Sivuca deixem a pobreza de espírito falar, sem nada saber, sobre o destino do acervo do Mestre, e ouçam o diz-que-diz com a banda mouca. A caravana passa, com os eleitos de Alá, para a Meca de todos os sonhos e sons.

/// Ele e Ariano são seus nomes recentes de maior prestígio. Ambos foram bem recebidos em Pernambuco, onde se fizeram, e de onde Sivuca partiu para o mundo. ///

Domingos Sávio

savio\_fel@hotmail.com

## Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL  
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigeo Léa Fernandes  
DIRETORA DE RÁDIO E TV



A UNIÃO  
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA : 99143-6762

# Covid-19 provocou mais de 10% das mortes na Paraíba

No ano passado, foram registradas 29.594 óbitos no estado, 3.222 deles provocados pelo coronavírus

**Sara Gomes**  
saragomesilva@gmail.com

Das 29.594 mortes registradas na Paraíba ano passado, 10,42% foram vítimas de covid-19. Dos 3.222 óbitos, com suspeita ou confirmação de covid-19, do início da pandemia até o dia 19 de janeiro, 56,89% são homens e 43,10% são mulheres. Já os idosos a partir de 60 anos representam 75,32% do número de mortes, segundo informações do Portal da Transparência da Central de Registro Civil, divulgado pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil).

A faixa etária de 0 a 19 anos representa 1,58% das vítimas por covid-19; de 20 a 39 anos 4,74%; de 40 a 59 anos 18%; idosos de 60 a 69 anos representam 19% das estatísticas e a partir de 70 anos equivalem a 56,57%.

Os municípios que tiveram mais óbitos em 2020, independente do motivo, foram João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Patos, Bayeux e Cajazeiras.

Até o dia 19 de janeiro ocorreram 909 mortes no estado, sendo 149 por covid. Em João Pessoa os registros mais prevalentes foram covid-19 (34); demais óbitos (57) e pneumonia (28).

Segundo os dados de 2020, as doenças que mais provocaram óbitos na Paraíba em ordem decrescente foram covid-19 (3.084); pneumonia (2.941); infecção generalizada (2.832); infarto (2.270); AVC (2.117); causas cardiovasculares inespecíficas (2.046); insuficiência respiratória (1.827) e síndrome respiratória aguda grave (SRAG), com 303 mortes. Além desses dados, foram registrados 9.720 demais óbitos, que não necessariamente tem relação com

a saúde. Comparado a 2019, observou-se uma diminuição de 33,39% nas mortes ocasionadas por pneumonia; 9,46% por infecção generalizada; 11,61% por insuficiência respiratória; 9,21% AVC; 5,49% nas mortes por infarto. Por outro lado, observou-se um aumento de 24,68% nas mortes de causas cardiovasculares inespecíficas e 1.162% de síndromes respiratórias agudas graves.

Para o infectologista e diretor geral do Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Clementino Fraga, Fernando Chagas, ocorreu uma melhora no cuidado com o diagnóstico, principalmente, das doenças infectocontagiosas e, consequentemente, respiratórias. "O número de mortes por covid-19 deveria ser maior, pois existe muita síndrome respiratória aguda que não foi diagnosticada como covid-19 porque não tínhamos o conhecimento, análise e o acesso ao exame que temos hoje. O inquérito sorológico estadual mostrou que 10% dos paraibanos testaram positivo para o coronavírus, mas nem todos, necessariamente, apresentaram sintomas", avaliou. Em relação a redução do número de mortes relacionadas às comorbidades, o infectologista associa a melhora do autocuidado e tratamento preventivo, para que evitem ao máximo a internação

## Cor da pele

Das 29.594 mortes ocorridas em 2020, 14.786 pessoas foram registradas pela cor da pele preta ou parda, o qual representa 49,96% da população paraibana, sendo 1.534 deles diagnosticados com covid-19. Nos primeiros dias desse ano, 72 pessoas da pele negra morreram vítima do coronavírus.

## Em 55 cidades da PB



Foto: Inep

Na Paraíba, se inscreveram para as provas presenciais 158.493 estudantes, sendo que 89.038 faltaram ao primeiro dia de provas realizado no último domingo

## Estudantes fazem hoje as provas das disciplinas de exatas do Enem

**Luana Almeida**  
Especial para A União

Hoje acontece o segundo dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em todo país. Na Paraíba, 55 municípios terão locais de prova, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Segundo o Inep, um total de 161.495 paraibanos se inscreveram para o Enem, sendo 158.493 para as provas presenciais, porém, apenas 89.038 - 55,1% do total - compareceram ao primeiro dia do exame, no último domingo (17). Os faltosos, 72.457 candidatos, não poderão fazer o segundo dia do teste.

Em todo o estado, são 507 locais de prova que irão abrir seus portões às 11h30 e fechar às 13h. Os candidatos terão das 13h30 até às 18h30, ou seja, cinco horas para responder às questões

de Ciências da Natureza (química, biologia e física) e matemática. São 30 minutos a menos do que no primeiro dia de prova, neste, devido à redação, os candidatos tinham até às 19h para entregar o gabarito e a folha de redação.

No primeiro dia da prova, a estudante Dayanne Garcia achou as questões dentro do esperado, seguindo os padrões de anos anteriores. O tema da redação, 'O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira', também foi 'bem coerente' com a prova.

"As provas seguiram o mesmo padrão dos anos anteriores. Linguagem um pouco cansativa, o que dificulta pelo desgaste de uma prova longa. A prova de humanas sendo conteudista na área de geografia e às demais áreas com falta de muitos assuntos sempre esperados. O tema da redação foi muito atual e achei

bem coerente, tinha sido um tema apostado diversas vezes" conta.

Dayanne tem 21 anos e faz o Enem desde o primeiro ano do ensino médio. A jovem pessoense sonha em passar para Medicina, e está no quarto ano de cursinho preparatório para a prova.

Para o segundo dia de provas, o nervosismo está mais atenuado: 'Estou um pouco ansiosa, mas a maior ansiedade mesmo vem antes do primeiro dia ou no dia anterior à prova'.

Já nesta segunda-feira (25), no dia seguinte a prova, alunos que se sentiram prejudicados por questões de logística e infraestrutura (falta de energia elétrica na sala de prova, por exemplo), alunos barrados por encontrarem salas lotadas, e também quem perdeu o segundo dia de provas por apresentar sintomas de doenças infectocontagiosas como covid-19, podem pe-

dir a reaplicação da prova no site do Inep, através da página do participante - o prazo para o pedido é até 29 de janeiro. As provas de reaplicação acontecem nos dias 23 e 24 de fevereiro.

## Esquema

Para este domingo, 2.100 policiais militares, 340 viaturas e também drones de monitoramento farão a segurança do Enem hoje. Além do monitoramento dos locais de prova, os policiais também fazem a escolta e proteção dos cadernos e folhas de respostas do exame.

A operação da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Seds) do coordenada por três Centros de Comando e Controle, instalados em João Pessoa (Quartel do Comando Geral), Campina Grande (sede do Comando do Policiamento Regional I) e Patos (Comando do Policiamento Regional II).

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### MPF ALERTA GESTORES: QUEM FURAR A FILA DE VACINAÇÃO INCORRE EM PREVARICAÇÃO E IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

Desviar vacina é crime! Saiba como denunciar ao Ministério Público!'. O banner com esta mensagem está no site do Ministério Público da Paraíba, com a disponibilização de telefones e meios eletrônicos para que qualquer pessoa possa denunciar casos que envolvam a vacinação de pessoas que não pertencem aos grupos prioritários. O site do MPF, na Paraíba, registra os meios e contatos em que as denúncias podem ser enviadas: "No celular, é só baixar o aplicativo MPF Serviços e enviar as informações e provas disponíveis. Pelo site [www.mpf.mp.br/mpfservicos](http://www.mpf.mp.br/mpfservicos) também é possível enviar representações. O telefone da Sala de Atendimento ao Cidadão é o (83) 9.9108-0933". É fundamental que mensagens contenham dados e materiais que corroborem as denúncias, tais como fotos e vídeos, data em que foi feito o desvio, assim como o local e os nomes das pessoas envolvidas. Os casos de desvio de vacinas para a aplicação em pessoas não prioritárias espocaram na Paraíba, com denúncias em Pombal, Campina Grande, Gado Bravo e João Pessoa. Esta semana, o secretário estadual de Saúde, Geraldo Medeiros (foto), criticou quem usou desse expediente: "Gente que gosta de levar vantagem em tudo". O Ministério Público está investigando denúncias sobre os "fura-fila". Gestores públicos que agirem assim poderão ser enquadrados em crimes de corrupção, prevaricação e improbidade administrativa.

Foto: Divulgação

### "SOU MAJORITÁRIO AQUI"

Candidato a presidente da Câmara dos Deputados, Baleia Rossi (MDB) projeta obter sete dos doze votos da bancada paraibana. Afirmou ter certeza de que será "majoritário aqui". Apoio declarado tem de Gervásio Maia (PSB), Frei Anastácio (PT), Damiano Feliciano (PDT), Aginaldo Ribeiro (PP) e Efraim Filho (Democratas). E os tucanos? Completariam oito votos.

### "BANCADA MUITO INFLUENTE"

Em visita a João Pessoa, Baleia Rossi fez referência à força da bancada federal paraibana na Câmara dos Deputados - "uma das bancadas federais mais representativas", elogiou, ressaltando que a da Paraíba é integrada por liderança partidária - Efraim Filho, líder do Democratas - e da maioria - Aginaldo Ribeiro (PP) ocupa essa função na casa.

### DOIS DOS TRÊS VOTOS

Na bancada federal paraibana no Senado, Simone Tebet (MDB) leva vantagem sobre seu principal concorrente, Rodrigo Pacheco (Democratas). Dos três votos, tem o apoio declarado de dois correligionários, Veneziano Vital do Rêgo e Nilda Gondim. A senadora Daniella Ribeiro apoia a candidatura de Pacheco.

### "PAUTAS INCOMPATÍVEIS"

E por falar em Simone Tebet, ela se posiciona contrária à abertura de processo de impeachment contra o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), apesar de fazer críticas à gestão presidencial. Para ela, o impeachment, o andamento do combate ao covid-19 e da agenda econômica "são pautas incompatíveis" neste momento.

### PRESENCIAL E REMOTA

Presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, Dinho (Avante) projeta para a segunda semana de fevereiro o retorno de sessões presenciais na casa. Porém, é consenso que nem todos os vereadores poderão comparecer e, por isso, a Mesa Diretora adotará também o formato híbrido. "Quem estiver inseguro, poderá trabalhar de casa".

### AGINALDO ESTÁ CONFIANTE NA VITÓRIA DE BALEIA ROSSI

A imprensa nacional aponta certo favoritismo de Arthur Lira (PP) na disputa pela Câmara dos Deputados, mas o grupo de Baleia Rossi (MDB) está convicto da vitória. "A eleição é secreta, mas a gente está muito confiante. E os parlamentares querem o compromisso na defesa da estabilidade, sobretudo a democrática".

Marcelo Antonio Cavalcanti de Albuquerque,  
Diretor-superintendente técnico da Sudema

# “Conquistas em matéria ambiental foram abaladas no Brasil”

Ao Jornal A União, gestor avaliou a política do Governo Federal para o meio ambiente e as ações do órgão que administra

Alexandra Tavares  
lekajp@hotmail.com

Com metas voltadas para a informatização dos processos de licenciamento na Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), o diretor-superintendente técnico do órgão, Marcelo Antonio Carreira Cavalcanti de Albuquerque concedeu entrevista ao Jornal A União, quando fez um balanço das ações do ano passado e revela os desafios enfrentados com o isolamento social. Na pandemia, ele não apenas conseguiu manter o funcionamento da Sudema, mas também contribuiu para que a Paraíba fosse um dos poucos estados do país a prosseguir as análises de balneabilidade nas praias paraibanas. Isso conferiu ao estado destaque nacional. Nesta entrevista, ele fala da política ambiental danosa do Governo Federal, entre outros temas. Confira.

## A entrevista

**Como o senhor pode resumir o trabalho desenvolvido pela Sudema no ano passado na preservação do meio ambiente na Paraíba?**

■ Mesmo em um ano tão complicado em razão da pandemia, a Sudema conseguiu manter suas atividades, com algumas adaptações, para que a liberação de licenças não se tornasse uma dificuldade em um momento já tão delicado para os empreendimentos. Mantivemos nossos trabalhos de abertura e análise de processos, liberação de licenças, ações de fiscalização, educação ambiental, entre outros pontos. A título de comparação, em 2020, foram emitidas 2.128 licenças, um número semelhante ao de 2019, que fechou em 2.771. Para um ano marcado pela pandemia, consideramos uma diferença pouco relevante, o que mostra que conseguimos manter nossas atividades apesar da pandemia. Podemos dizer que vencemos 2020 com um saldo positivo, buscando sempre nos reinventar diante de um momento de tanta adversidade.

**De que maneira foi possível manter o funcionamento da Sudema em um ano de isolamento social?**

■ Foi necessário adaptar muitos de nossos projetos. Desde o início do isolamento, os requerentes passaram a abrir os processos de forma remota, através de um e-mail específico para este fim. Disponibilizamos telefone de contato e WhatsApp, para viabilizar esse atendimento à distância. Em geral, conseguimos manter o funcionamento da Sudema praticamente de forma normal, com trabalho em home office

e uma estrutura de entrega e devolução de processos aos técnicos para que nada parasse. Mantivemos as ações de fiscalização e os testes de balneabilidade em nossas praias, o que nos garantiu destaque nacional como um dos poucos estados que conseguiu manter as análises. Neste período, também realizamos cursos e ações por meio de nossas redes sociais, lives e videoconferências. As reuniões do Copam (Conselho de Proteção Ambiental, por exemplo, continuaram ocorrendo de forma remota quinzenalmente.

**A política do Governo Federal, visivelmente danosa ao meio ambiente, serve de mau exemplo e atrapalha ações dos órgãos estaduais e municipais no que diz respeito à preservação do meio ambiente? Como isso acontece?**

■ Recentemente, algumas medidas do Governo Federal permitiram que determinadas conquistas em matéria ambiental fossem abaladas no Brasil, o que inevitavelmente afetou todos os estados e municípios. // Algumas medidas do Governo Federal permitiram que determinadas conquistas em matéria ambiental fossem abaladas no Brasil, o que inevitavelmente afetou todos os estados e municípios. //

**Quais os principais problemas ambientais encontrados na Paraíba? Por quê?**

Enumerar os problemas ambientais já é um desafio por si só, visto a grande diversidade de temas, ecossistemas, atividades envolvidas nesta questão. Dentro das atribuições desta superintendência, podem ser citados os diversos

crimes e infrações ambientais cometidas, como desmatamento, poluição (hídrica, atmosférica, sonora, do solo), descumprimento de normas ambientais, execução de atividades com potencial poluidor sem o devido licenciamento ambiental, entre outros.

**A Paraíba tem vários parques estaduais, como o da Pedra da Boca. Como é feito o trabalho de conscientização de visitantes e moradores dessas regiões sobre a importância de cuidar do meio ambiente?**

■ Um importante instrumento para viabilizar a conscientização ambiental é o conselho gestor de cada Unidade de Conservação, dado o grande valor dele com relação à integração com as comunidades circunvizinhas. Desta integração surge um sentimento de pertencimento que leva à multiplicação da conscientização ambiental. Periodicamente, também são feitas campanhas de educação ambiental e algumas ações pontuais sob demanda.

**Quais as maiores dificuldades e problemas encontradas nessas regiões?**

■ No âmbito das áreas protegidas, mais do que problemas, nós podemos falar em desafios, a exemplo da efetivação das Unidades de Conservação, com a devida regularização fundiária, quando necessária; formação de conselhos gestores; elaboração de planos de manejo, de forma a ter uma plena gestão desses espaços; entre outros.

**Qual a importância do Jardim Botânico de João Pessoa para o equilíbrio ambiental em João Pessoa e a Paraíba?**

■ O Jardim Botânico está inserido no Refúgio de Vida Silvestre - RVS Mata do Buraquinho, unidade de conservação localizada em João Pessoa.

Funciona como um laboratório vivo, através do qual os pesquisadores desenvolvem seus estudos e ajudam no processo de conservação ambiental. Através do Jardim, ainda é possível conscientizar os visitantes quanto às questões ambientais, o que ajuda na qualidade de vida da população e dos animais e plantas que lá estão, permitindo uma convivência harmônica entre todos esses seres.

**Fale das riquezas da fauna e da flora do Jardim Botânico**

■ A grande diversidade de espécies animais e vegetais na área é outro ponto que merece ser destacado. São espécies primordiais para o equilíbrio ambiental de nosso estado. No processo de polinização, por exemplo, insetos, aves e até morcegos auxiliam na reprodução das plantas, enquanto estas conferem alimento a esses animais. De modo semelhante, ocorre na dispersão, quando os animais levam as sementes para longe da planta-mãe. Todos esses processos são de extrema importância na conservação de nossa fauna e flora.

**Qual o maior desafio atualmente da Sudema?**

■ Nosso maior desafio para este ano está na implantação de nosso sistema de informatização dos processos de licenciamento, algo que estamos trabalhando há um tempo, mas que com a pandemia precisou ser adiado. Esperamos concretizar esta meta ainda no início de 2021, o que com certeza irá tornar todo o processo mais fácil e rápido para o requerente.

**Quais programas educativos são realizados pela Sudema?**

■ Entre os principais programas temos o Praia Limpa, que tem o objetivo de promover a educação ambiental nas

praias paraibanas; o Educar para Preservar, que busca, frente às necessidades de uso e conservação das Unidades de Conservação do Estado, valorizar junto aos professores, os patrimônios naturais enquanto ferramenta de educação ambiental e patrimonial; o Curso de Boas Práticas Ambientais, cujo objetivo é reeducar aqueles que sofreram penalidades devido à utilização de materiais, bens, equipamentos, petrechos que provocam danos ao meio ambiente. Em 2020, ele foi realizado de forma remota em setembro e em dezembro. Vale citar o Férias Ecológicas, que dissemina junto as crianças a importância do meio ambiente e seus ecossistemas e estimula práticas de desenvolvimento sustentável.

**Qual a importância da Operação Praia Limpa e do trabalho conjunto com os órgãos municipais de João Pessoa?**

■ Promover a conscientização da população quanto as questões ambientais, especialmente neste período de verão, quando nossas praias acabam tendo um fluxo intenso de banhistas. Ela tem como objetivo de promover a educação ambiental nas praias paraibanas, entre banhistas e proprietários de bares e restaurantes de nosso litoral, com a intenção de diminuir o impacto que os resíduos sólidos provocam nesse ecossistema. Nossas equipes procuram orientar sobre o descarte correto dos resíduos e realizam a distribuição de sacolas biodegradáveis e lixocar (lixoiras personalizadas para carros).

**Há programas voltados**

**para a inclusão da população?**

■ Temos o Sudema Semearando Inclusão, que visa promover o processo de inclusão através da educação ambiental junto à população paraibana com deficiência e à pessoas internadas em hospitais da rede pública; o Vivendo Bem, que busca contribuir com a ressocialização dos apenados que prestam serviço à Sudema; o Sudema na Escola é toda Semana, que trabalha na formação de multiplicadores na implantação de coleta seletiva, fazendo da escola um instrumento de implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Há também as oficinas de reaproveitamento de garrafa PET e sabão caseiro ecológico com óleo de cozinha.

**Quais os novos projetos e prioridades da Sudema para 2021?**

■ No final de 2020, implantamos o PBDoc – sistema do Governo do Estado – em nossas atividades administrativas e já estamos ajustando para que ainda este mês tenhamos esse sistema implantado para as atividades-fim, ou seja, para que os processos de licenciamento sejam feitos de forma virtual. Como já falei, essa informatização é a grande meta para 2021, juntamente com a aprovação e implantação da Norma Administrativa 101, principal norma da Sudema que foi recentemente revisada e agora espera apenas a homologação do Copam. Com essas mudanças, devemos ter uma maior fluidez na tramitação dos processos e até mesmo uma simplificação no licenciamento de empresas que tenham um potencial poluidor menor.

Marcelo Antonio de Albuquerque lembrou que mesmo com a pandemia a Sudema conseguiu manter o serviço de liberação de licenças ambientais e outros serviços funcionando



Fotos: Edson Matos



# E a vacina se concretiza no sentimento da esperança

## Antes cercados por medos, angústias e incertezas, paraibanos agora se mostram mais otimistas diante da covid-19

**Laura Luna**  
lauraluna@epc.pb.gov.br

Como uma luz forte e brilhante no fim de um longo túnel. É essa a sensação de ter por perto a vacina contra a doença mais avassaladora dos últimos tempos. Se para quem não está entre os grupos prioritários o sentimento já é de alívio, para quem recebeu ou vai receber a primeira dose do imunizante mais esperado do mundo a sensação é de completa alegria, felicidade mesmo. Nas redes sociais fotos, vídeos e depoimentos emocionantes de quem tomou a primeira dose da vacina aqui no estado, circulam a todo tempo. Relatos que se multiplicam, formando uma onda de fé e esperança. O dia 19 de janeiro entra para a história da Paraíba como o dia da esperança.

Justo lembrar que as vacinas contra a covid-19 são resultado do trabalho incessante de cientistas de todo o mundo. Pessoas que se debruçaram por meses em pesquisas e estudos e que, em tempo hábil, conseguiram produzir o antídoto necessário para evitar o contágio e combater os sintomas mais severos da doença. Na Paraíba, as mais de 114 mil doses da CoronaVac - resultado da parceria do Instituto Butantan com o laboratório chinês Sinovac - vacinarão aproximadamente 54 mil

paraibanos nesta que é a primeira etapa do processo.

“Senti uma emoção incrível, como um alívio e uma esperança em dias melhores”, respondeu Edna Araújo quando questionada sobre a sensação de ser vacinada. A enfermeira intensivista que trabalha na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de dois hospitais particulares da capital, acredita que esse é o início do fim para a covid-19.

“Acredito que acabaremos com essa praga maldita que veio com uma força devastadora, levando vidas tão especiais”. Edna fala com propriedade de quem há nove meses trabalha na linha de frente do combate à doença. Não é fácil estar em uma UTI Covid.

“Meses de muito medo, tristeza e exaustão. Vi muita tristeza, famílias desoladas, muitas vidas perdidas”. Experiências que muito provavelmente ficarão guardadas para sempre na memória da enfermeira. “O momento que me marcou foi quando uma paciente tinha que ser intubada e quando fomos avisá-la ela olhou pra mim e, pegando na minha mão, agradeceu por tudo o que fizemos por ela e pediu para falar com sua família antes do procedimento”, relembra. Mas nem só de tristeza vive uma UTI Covid. “Também vivi momentos de alegria e satisfação quando via pacientes se recuperando”, comentou.



Edna Araújo, enfermeira intensivista, se emocionou ao lembrar que viu tantas pessoas morrerem e disse que não é fácil estar numa UTI Covid

Foto: Arquivo pessoal

## + Ednaldo Tabajara está na expectativa

Quem também faz parte do grupo prioritário são os indígenas aldeados. Na Paraíba dos cerca de 1.500 Tabajara, pelo menos 200 vivem nas aldeias Vitória e Barra de Gramame, ambas localizadas no município do Conde, segundo informou o cacique Ednaldo. O líder Tabajara falou da expectativa para a vacinação, que já tem data e hora.

“Acabei de receber a informação de que será na segunda-feira, às 10 da manhã na Aldeia Forte, com a presença dos índios Tabajara e Potiguara”, anuncia animado. Segundo o cacique, entre os indígenas a expectativa é a melhor possível.

“Estamos muito ansiosos porque é a prevenção de um grande mal que está assolando todo o mundo. A expectativa se mistura com a esperança de ter mais um meio de combater esse mal”.

Ednaldo Tabajara lembra que entre os Tabajara que vivem em aldeias apenas dois casos de covid foram registrados, tendo ambos apresentado sintomas leves da doença. “Tivemos muito cuidado e mesmo depois de vacinados vamos seguir com os cuidados. Máscara e higienização das mãos precisam continuar porque são importantes métodos de prevenção”, enfatizou.

O cacique Ednaldo está entre os 1.500 tabajaras que vão receber a primeira dose da CoronaVac



Foto: Arquivo pessoal

## Dona Lourdes ainda quer viver muito

Se os indígenas estão aguardando a vacina, para os idosos a fila já começou a andar. Quem conta é Maria de Lourdes Alves de Meireles, conhecida carinhosamente na Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância, o Abrigo do AMEM, como dona Lourdes. A idosa de 82 anos é uma conversa só. Antes de contar sobre a vacina, dona Lourdes falou da juventude, de como era ativa, do carinho que guarda pela família para a qual trabalhou por anos e que agora o que mais faz é “comer, dormir e conversar”.

A idosa, que há três anos mora no abrigo, disse que ainda quer viver muito e que a vacina vai ajudá-la. “Que seja feita a vontade de Deus mas eu ainda quero viver bastante, tenho um bocado de chão pela frente. O meu ex-patrão viveu 125 anos, então eu também posso chegar lá”, sugere. Sobre a aplicação garantiu ter sido tranquila. “Foi rápido, não senti nada”. Dona Lourdes disse também que não teve nenhum efeito colateral e que ter sido vacinada a deixou ainda mais animada. “Com tudo eu fico feliz, imagina tendo sido vacinada contra a covid”, sugeriu em meio a risos. No Amem, os 33 idosos residentes já tomaram a primeira dose da vacina.

As autoridades sanitárias e de saúde reforçam que mesmo as pessoas que tomaram a primeira dose da vacina contra a covid-19, devem manter as chamadas regras de ouro de prevenção da doença. O uso de máscara de proteção, a limpeza correta das mãos e o distanciamento ainda são essenciais no combate à doença que segue fazendo vítimas, quicá por muito pouco tempo.



Foto: Arquivo pessoal

Dona Lourdes vive em um lar de providência para idosos e faz parte do grupo prioritário

# Em 2020, capital registrou 12 abortos após estupros

Procedimentos são feitos no Instituto Cândida Vargas; em Campina Grande, o Isea apresenta média de 10 casos por ano

**Juliana Cavalcanti**  
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

Em 2020, 142 mulheres em situação de violência foram atendidas no Instituto Cândida Vargas (ICV), em João Pessoa e 12 abortos previstos em lei, aplicados em casos de estupro, foram realizados na unidade de saúde. Além deste, o Núcleo de Prevenção à Violência Sexual do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) em Campina Grande apresenta uma média de 10 interrupções de gravidez por ano. A maioria das vítimas tem entre 17 e 30 anos.

A Constituição Federal garante a inviolabilidade do direito à vida e a Lei Brasileira considera a existência de uma pessoa desde a sua concepção. No entanto, os direitos reprodutivos das mulheres ainda são objeto de diversas polêmicas nos contextos jurídicos, políticos e religiosos.

O Núcleo de Prevenção à Violência Sexual do ISEA funciona 24h por dia, todos os dias da semana, sendo referência na Paraíba no atendimento à vítima de violência sexual atendendo pacientes de mais de 190 cidades. "A gente não atende só a interrupção de gravidez, mas toda e qualquer mulher vítima de violência sexual de Campina Grande e de todas as cidades circunvizinhas vai para o ISEA", informou a coordenadora do Núcleo, Emília Sampaio Rocha.

De acordo com a coordenadora, mulheres estupradas ou com risco de vida podem chegar encaminhadas tanto da delegacia como podem ir direto ao local, já que não existe obrigatoriedade de fazer boletim de ocorrência. "O mais impor-

tante seria primeiro ir ao hospital devido à questão da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) do que ir à delegacia. Não há essa obrigatoriedade nem para as que foram estupradas nem pra o pedido de interrupção de gravidez", pontuou.

Ao chegar ao ISEA são feitos na triagem todos os exames relacionados à violência sexual como: teste rápido de HIV, sífilis, teste de gravidez e hepatite B. Com os resultados, são administrados por 28 dias todos os medicamentos para prevenção das ISTs, já com a paciente em casa. Após esse período, ela volta ao hospital para comprovar se realmente não adquiriu nenhuma doença decorrente da violência sofrida.

Já a interrupção de gravidez pode ser solicitada pela mulher e o pedido será analisado pela equipe multidisciplinar do núcleo, composta por psicólogo, assistente social e ginecologista. Porém, ela primeiro vai fazer a ultrassonografia e outros exames. Após a análise dos resultados e do relato da interessada (protocolo do Ministério da Saúde), a gestante é informada se está apta ou não para o aborto legalizado.

"É um procedimento que não é simplesmente chegar ao hospital e fazer. A gente tem que fazer a aplicação desse protocolo e após isso ela é encaminhada. É um procedimento simples, realizado no hospital, onde ela fica internada por 24h no mínimo. Após isso, a gente dá o apoio psicológico e encaminha para outros órgãos responsáveis, inclusive para o Centro de Referência da Mulher de Campina Grande", acrescenta Emília Sampaio.

## + Debater tema é necessário

A secretária da Mulher e da Diversidade Humana da Paraíba, Lídia Moura, alerta que a sociedade ainda tem dificuldade em lidar com o tema, mas o debate é preciso por se tratar de uma questão de saúde pública. Ela ressalta que tratar a mulher como criminosa neste caso não vai fazer com que o procedimento deixe de ser cometido, mas sim que ocorra de forma clandestina.

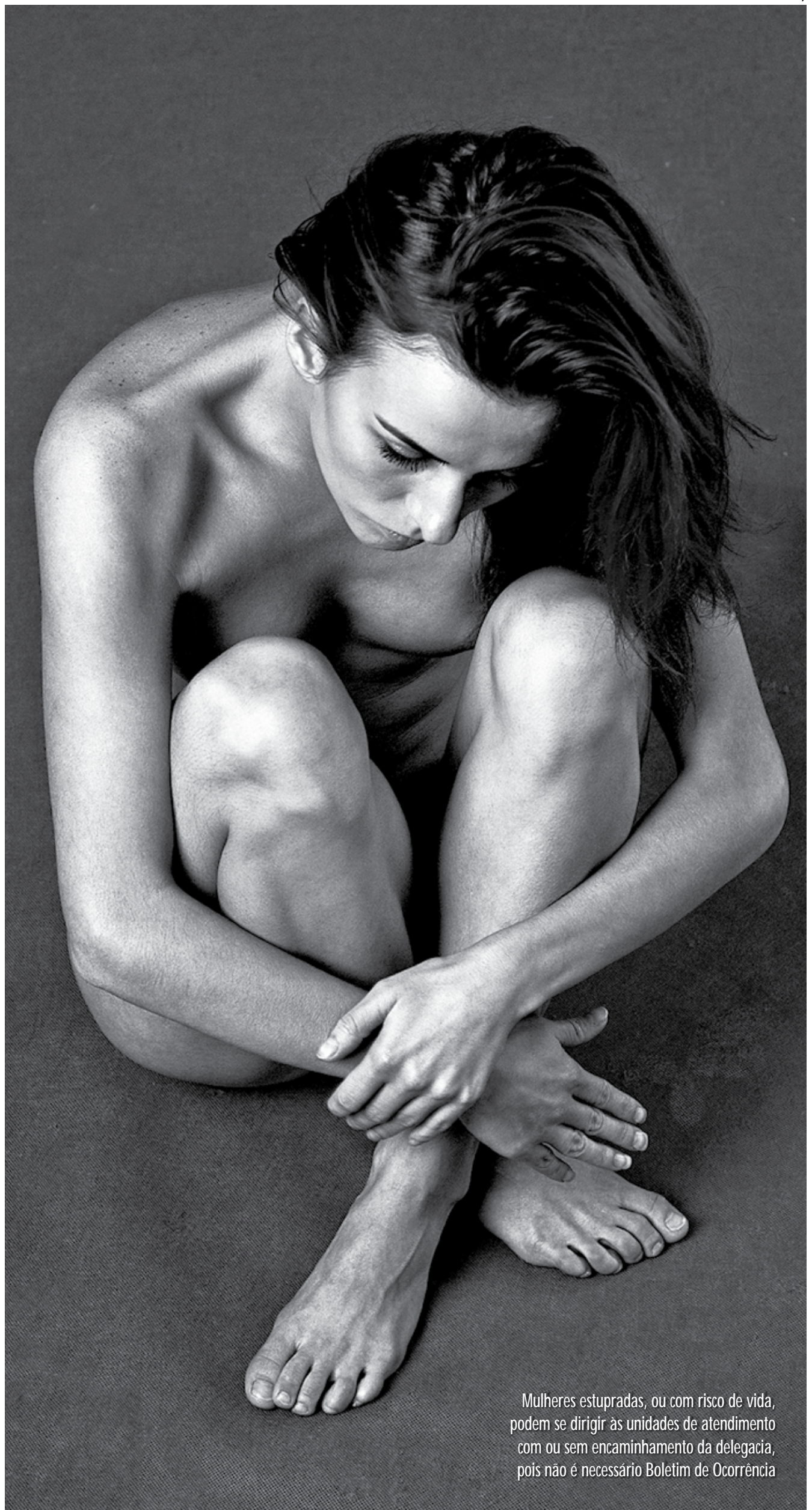
"Nós temos um princípio que deveria nortear essa discussão que é o que a mulher decide, a sociedade respeita e o Estado garante. A mulher à medida que ela não pode decidir, se ela decide, tem que fazer de maneira clandestina, correndo todos os riscos de morte e ainda ser enquadrada numa ação criminal", explicou.

A gestora destaca que quando o próprio Estado cuida da questão, o ato pode inclusive diminuir já que a mulher vai estar amparada. Ela observa que a legislação não pode regredir pois representa o mínimo de proteção. "Quando se fala em discriminar o aborto não está se falando para as pessoas passarem a fazer. Aquelas que têm suas crenças com base religiosa poderão livremente optar por não fazer", pontuou.

Ela destacou a importância do Estado em oferecer as condições para procedimentos seguros e a atual função dos hospitais de referência em promover atendimentos sem discriminação. "As condições que o Estado têm de oferecer são na base legal e não podem imprimir a mulher nenhuma condição ou chantagem para ela exercer o direito previsto na legislação", analisa.

Recentemente, a Argentina aprovou o aborto legal até a 14ª semana de gravidez, integrando o grupo de países onde o procedimento é descriminalizado como Uruguai, Cuba, Guiana e Guiana Francesa e capitais como a Cidade do México.

Em outros, existem controles totais ou parciais, como o Brasil onde o Ministério possui normas técnicas para o procedimento seguidas pelas unidades de saúde autorizadas.



Mulheres estupradas, ou com risco de vida, podem se dirigir às unidades de atendimento com ou sem encaminhamento da delegacia, pois não é necessário Boletim de Ocorrência

## Saiba mais

Embora não exista a necessidade de boletim de ocorrência, a direção da Maternidade Cândida Vargas orienta as mulheres a buscarem órgãos de justiça como a Delegacia da Mulher para que o agressor possa ser localizado e preso. Após a violência, as mulheres seguem para a Gerência Executiva de Medicina e Odontologia Legal (Gemol) para iniciar as investigações e até 72h é levada ao ICV para o atendimento médico, disponível 24h. O telefone é o (83) 3218-5317.

Neste local, a vítima informa o ocorrido e utilizando a classificação de risco vermelha, é atendida em espaço reservado. Neste momento, ela conta a história o que, permite descobrir se o agressor é da família ou de outra região, o que facilita as ações policiais.

### Casos em que o aborto é garantido

- Quando ocorre naturalmente
- Se for praticado por profissional de saúde caso exista risco de vida para a mãe
- A gestação for resultante de um estupro (até 22 semanas)
- Se o feto for anencéfalo, atestado em laudo médico

### Penas

O aborto provocado é crime, com penas previstas de um a três anos de detenção para a gestante e de 1 a 4 anos de reclusão para o médico ou qualquer outra pessoa que realize a retirada do feto.

Foto: Divulgação



Lídia Moura: mulher decide, a sociedade respeita e o Estado garante

# Autismo: é preciso quebrar o espectro dos preconceitos

Famílias falam sobre os obstáculos e desinformação que ainda acompanham o cotidiano de quem tem o transtorno

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

O Transtorno do Espectro Autista, mais conhecido como autismo, pode interferir, de maneira particular, no desenvolvimento motor, ou de comunicação, ou de interação social. Fala-se em espectro, pois os indivíduos podem apresentar diferentes características e também diferentes graus de severidade do autismo, podendo ser severo, moderado ou leve. Nesse contexto, apesar de o assunto já ser discutido mais abertamente, muitos desafios ainda são enfrentados por famílias, que ajudam a quebrar os tabus que envolvem o autismo.

Há pouco mais de 9 anos, Elaine de Araújo se deparou com o diagnóstico de autismo do filho caçula, fruto de uma gravidez mesmo após a laqueadura. A sensação, conta a mãe, foi de ganhar uma passagem só de ida para um destino ainda desconhecido e, portanto, decidiu estudar, entender e procurar ajuda. Hoje, Lucas - o caçula - já tem 11 anos e sua causa uniu a família toda em um mesmo propósito. Elaine fundou a Associação Integrada Mães de Autista da Paraíba, em João Pessoa, começou a estudar Psicologia e inspirou não só o marido, Paulo, como também os dois filhos mais velhos, Kelvyn e Angélica, que estavam em outras graduações, a seguirem pelo mesmo caminho.

A motivação para fundar a Aima veio a partir do misto de ne-

cessidade e vontade de fazer mais. "A Funad foi nossa primeira ajuda, seguida do HU com Dr. Jaci Carlos, onde até hoje ambos ainda participam ativamente da vida de Lucas e de nossa família, mas como mãe sentia falta da interação das famílias das mães e pais", contou Elaine. Durante essa busca, percebeu que em outros lugares não se encaixava, devido às contribuições financeiras altas. "Foi quando comecei a conversar com as mães que, como eu, buscavam o mesmo e assim tive a ideia de formar a associação composta só de mães e famílias simples, que precisavam, antes de tudo, de empoderamento, pois nenhum tratamento de reabilitação funciona se não tiver a participação ativa das famílias", completou ela.

A mãe de Lucas destaca que hoje essa é a sua causa e o maior orgulho de sua vida, assim como de sua família. "Na Aima não se tem distinção de financeiro, aqui se faz interação, inclusão, como dizemos, chamamos os pais pra luta mesmo, ambos ajudando e sendo ajudados; palestras, oficinas de brinquedos terapêuticos para se fazer com recicláveis, rodas de conversas, passeios, festividades, doações de cestas básicas, brinquedos, etc", explicou. Segundo ela, a ajuda é para além do autista, ela deseja levar autoestima para as famílias e mostrar que elas são capazes de fazer a diferença na vida de seus filhos, independente da condição financeira.



Elaine de Araújo (E), ao lado do filho Lucas, tem orgulho de ter criado a Associação Integrada Mães de Autistas da Paraíba, a Aima

## Confiar nos instintos, orienta psicóloga

Uma família empoderada confia em seus instintos. Uma das dicas dadas pela psicóloga Hammina Nunes, de 26 anos. "Confiem na sua sensibilidade para perceber o seu filho. Infelizmente, tem muitos neuropediatras que, às vezes, descredita algumas mães e pais e aí acaba, às vezes, retardando esse diagnóstico que, quanto mais precoce for feito, melhor para criança. Observe o seu filho, preste atenção no seu filho e no desenvolvimento que ele está apresentando e confie na sua sensibilidade para compreender o seu filho, afinal você

é o maior especialista que o seu filho tem, então confie nesse seu crivo de observação", orientou a profissional.

Hammina também fala sobre a importância do engajamento da família no tratamento da criança autista, a fim de potencializar as respostas aos estímulos feitos a partir das intervenções da equipe multiprofissional envolvida. Inclusive, a psicóloga enfatiza a necessidade de diversos profissionais no acompanhamento dessas crianças, como fonoaudiólogo, psicopedagogo, pediatra, dentre outros, por exemplo. "Nós temos uma terapia base e temos uma terapia específica sempre de forma um multiprofissional e dialogada, porque é muito importante que esses profissionais trabalhem de forma integrada para que essa criança seja trabalhada com os mesmos princípios e as mesmas intenções de desenvolvimento", ressaltou ela.

E quanto mais cedo esse acompanhamento começar, melhores resultados de desenvolvimento a criança terá. Isto porque, biologicamente falando, é durante a primeira infância - até os cinco anos - que o neurodesenvolvimento está acelerado e criando as ligações entre os neurônios. "O diagnóstico precoce é superimportante, justamente, por causa dessa facilidade que as crianças mais novas têm de desenvolver essas ligações neurais. Quanto mais estímulos nós dermos a essas crianças cada vez mais novas, mais ligações neurais ela vai fazer e mais habilidades ela vai ter condições e ela vai ter tempo de garantir e de construir", explicou Hammina.

## O amor incondicional das mães

A Aima funcionou como a rede de apoio necessária para Ana Karla Miranda, de 34 anos. Mãe solo de duas crianças diagnosticadas com autismo, ela encontrou suporte com a associação, para o tratamento dos meninos, Yan e Benjamin, e também como acolhimento para si mesma.

Dentro do dia-a-dia da família, Ana Karla conta que o maior desafio é ser mãe solo e ter que lidar com a carga de terapias e as crises dos meninos. Mas, apesar disso, ela destaca o privilégio de poder acompanhar a evolução dos filhos, principalmente através da associação.

"Eles aprenderam a interagir. Me marcou muito ver meus filhos indo a um local público e ficarem à vontade em um evento que a Aima promoveu", disse, emocionada.

Elaine, enquanto mãe, também dividiu as dores e as delícias do universo particular do autismo.

"Quando ele [Lucas] não é convidado para as festinhas de aniversários é algo que magoa, sabe? Porque é uma realidade que não é só dele, mas de muitos. Isso me marca com dor. Porém, tem momentos marcantes de alegria, como a primeira palavra dele aos 7 anos, por exemplo", afirmou a presidente e idealizadora da Aima.

No rol de dicas da psicóloga, Hammina Nunes, a aceitação também é uma das principais. Entender que o filho, aquela criança, possui um jeito único de ser e que o tratamento não é para mudar isso, mas sim para oferecer um melhor desenvolvimento no mundo, em geral.

"Os pais também precisam compreender que o seu filho é uma criança com Transtorno do Espectro Autista, mas ela não é doente. Ela não é uma criança que precisa estar sempre em comparação com as outras crianças. Ela é uma criança que veio para esse mundo com o transtorno e com um jeito de ser diferente das outras crianças, entretanto, ainda sim tem o seu jeito especial de ser e o seu jeito que deve ser compreendido, respeitado e amado, independente do diagnóstico", finalizou.



Força, determinação e amor motivam a mãe solo Ana Karla que tem dois filhos com o transtorno



O diagnóstico precoce é essencial para desenvolvimento das crianças, afirma Hammina Nunes



Foto: Reprodução Facebook



Foto: Reprodução Facebook



A tradicional "Festa do Rosário", que tem sua origem na cultura negra que integra as raízes da cidade, e a famosa Igreja do Rosário que, em 2021, completa 300 anos, sendo um dos marcos históricos do estado da Paraíba

# Pombal é uma das cidades mais antigas da Paraíba

Além de ser considerado o primeiro núcleo habitacional do Sertão, o município tem um rico centro histórico

**José Alves**  
zavieira2@gmail.com

Pombal, além de ser o primeiro núcleo de habitação do Sertão paraibano é a quarta cidade mais antiga do estado. Além de possuir um Centro Histórico muito rico em estilo colonial, seu principal patrimônio é a Igreja do Rosário, que neste ano está completando 300 anos. É um dos exemplares da arquitetura barroca mais preservados do interior do Nordeste. Sua força econômica está na produção de leite, no comércio local e na agricultura familiar.

O município é palco da mais importante festa do folclore nordestino do país: a Festa do Rosário, que há 300 anos é realizada anualmente no mês de outubro. Por sua riqueza histórica, a festa está em processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional. O evento é prestigiado por turistas de praticamente todo o país.

Segundo informações do jornalista, teatrólogo e historiador pombalense, João Costa, o nome original do evento é

"Festa dos Negros do Rosário de Pombal". Trata-se de um ritual de origem escrava, em que os negros fazem um cortejo em torno de um rosário, carregado por um rei e uma rainha. É uma rica manifestação religiosa realizada com a participação de três grupos folclóricos: os Congos, os Reisados e os Pontões. Ao final da procissão, a festa se encerra com uma missa campal que atrai multidões.

Outro ponto turístico da cidade é a Cadeia Pública erguida no ano de 1721, no centro da cidade. A cadeia de Pombal, um marco histórico da era imperial, era a mais fortificada da época. Lá foram presas e torturadas inúmeras pessoas, entre elas cangaceiros famosos, a exemplo de Jesuíno Brilhante, no século XIX, e Chico Pereira, no século passado. Atualmente, a Cadeia Pública funciona como um museu, denominado Casa da Cultura.

No Centro Histórico de Pombal, também está instalada a Torre do Relógio, ou a Coluna da Hora, com seus quatro relógios sincronizados. Considerada um

dos cartões postais da cidade, ela foi concluída no ano de 1940. Outro ponto que atrai turistas e os visitantes em Pombal é o monumento do Cruzeiro. Ele foi erguido no sentido de registrar a passagem do século XVIII para o século XIX, em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

A ideia foi tão bem aceita pela população, que cem anos depois, na passagem do século XIX para o século XX, foi construído o segundo Cruzeiro, próximo do sistema de tratamento d'água da Cagepa. E no ano de 2001, com objetivo de comemorar a passagem do século XX para o século XXI, a administração da cidade ergueu o terceiro Cruzeiro. Desta vez, na entrada da cidade, ao lado da casa grande da fazenda "Altinho de Dona Neca". Uma ideia dos antepassados para as futuras gerações que se renovou por três séculos.

A Estação Ferroviária, a Torre da Chaminé da antiga fábrica Brasil Oiticica, e a ponte na zona rural de quase 500 metros que liga Pombal a São Domingos, também são pontos turísticos bastante visitados por todos

que visitam a cidade, principalmente pelos que gostam de tirar fotos.

## História

A povoação do lugar onde hoje está instalada a cidade de Pombal teve início no ano de 1695, com o capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo. Na época, o grande impedimento eram os índios tapuias, tribos tarairiús, curemas e panatis, que habitavam a região. Então, em 1697, ele viajou à capital da província e solicitou ao governador Manoel Soares de Albergaria, soldados, mantimentos, armas e munições para expulsar os índios do lugar.

Atendido, Oliveira Ledo retornou e conseguiu afugentar os indígenas. Em seguida, fundou em 27 de julho de 1698, a Povoação de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Pinhancó (Pombal); há 309 anos. Depois, em 04 de maio de 1772, fundou a Povoação do Pinhancó elevada à categoria de vila, com a denominação de Vila Nova de Pombal, em homenagem à cidade portuguesa de mesmo nome. E

em 21 de julho de 1862, a vila foi elevada à categoria de cidade, com a denominação de Pombal. Este ano, Pombal completa 323 anos de fundação, 242 anos de vila e emancipação política e comemora 159 anos de aniversário como cidade.

## Educação

O primeiro grupo escolar de Pombal foi construído em 1932, com o nome João da Mata, em homenagem ao advogado e político, João da Mata Correia Lima, que morreu prematuramente vítima de um acidente automobilístico. Segundo dados da prefeitura de Pombal, a cidade conta com 30 escolas municipais (3.285 alunos e 198 professores), 6 estaduais (3.729 alunos e 187 professores), e quatro escolas particulares (1.309 alunos e 89 professores). Pombal também conta com diversas faculdades e um campus da UFCG no bairro Pereiros. A cidade tem como cidades vizinhas os municípios de São Domingos, Jericó e São Bentinho. Pombal fica no Alto Sertão da Paraíba, a 376 quilômetros de João Pessoa.

Foto: Reprodução Facebook



No Centro Histórico de Pombal, também está instalada a Torre do Relógio, ou a Coluna da Hora, com seus quatro relógios sincronizados





# Pesquisadores da UEPB lançam resgate à memória paraibana

Com mais de 500 páginas, 'O Passado ao Nosso Redor' publica trabalhos sobre patrimônios históricos de 15 municípios

**Cairé Andrade**  
caireandrade@epc.pb.gov.br

Como parte do resgate à memória paraibana, estudantes e professores do Núcleo de Pesquisa e Extensão da História Local (NUHPEL) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) se unem para a publicação de trabalhos realizados através do curso de pós-graduação da instituição. *O Passado ao Nosso Redor: histórias pela Paraíba* é o resultado de um ano de pesquisas, difícil devido à pandemia da covid-19, mas que reúne quase a totalidade absoluta de trabalhos desenvolvidos pela turma em uma qualidade e importância históricas, como reafirmado pelos organizadores, os professores Flávio Carreiro de Santana e Luíra Freire Monteiro. Ao total, a edição abrange 29 textos sobre 15 municípios em 530 páginas.

Esse é o quarto ano do projeto que visa publicar trabalhos acadêmicos desenvolvidos que permitem enriquecer o patrimônio histórico local, interesse que parte da docência constituinte do curso de pós-graduação *lato sensu* Estudos de História local: sociedade, educação e cultura. Para Flávio Carreiro, a dedicação da equipe não é apenas em relação à história paraibana em si, mas à sua preservação e ao levantamento de materiais para sua catalogação. "A prioridade é a preservação de arquivos. Essa obra traz muitos municípios, especialmente próximos a Campina Grande, que refletem sobre o contexto do alunado que veio cursar", reflete o professor.

Para Luíra Freire, os locais abordados muito se relacionam com a origem dos estudantes. "Na maioria das vezes, os autores voltam a estudar o lugar de onde vêm. Uma característica da UEPB é congregar alunos de diversas partes do Estado e estes alunos começaram a notar que suas cidades estão carentes da própria história".

Existe uma dificuldade, entretanto, em estudar a Paraíba, e esse movimento cresceu nos últimos anos, como dito pela professora. "Sempre tivemos uma história da Paraíba fortalecida, mas ultimamente, cada vez mais a história da Paraíba vem sendo esquecida pelos acadêmicos. Precisamos fortalecer as histórias para que as pessoas conheçam o seu lugar integralmente. Não adianta conhecer a Revolução Francesa apenas, se não conhecemos a história de onde nascemos. A nossa identidade vem da nossa cidade, do nosso bairro, da nossa casa", pontua Luíra Freire.

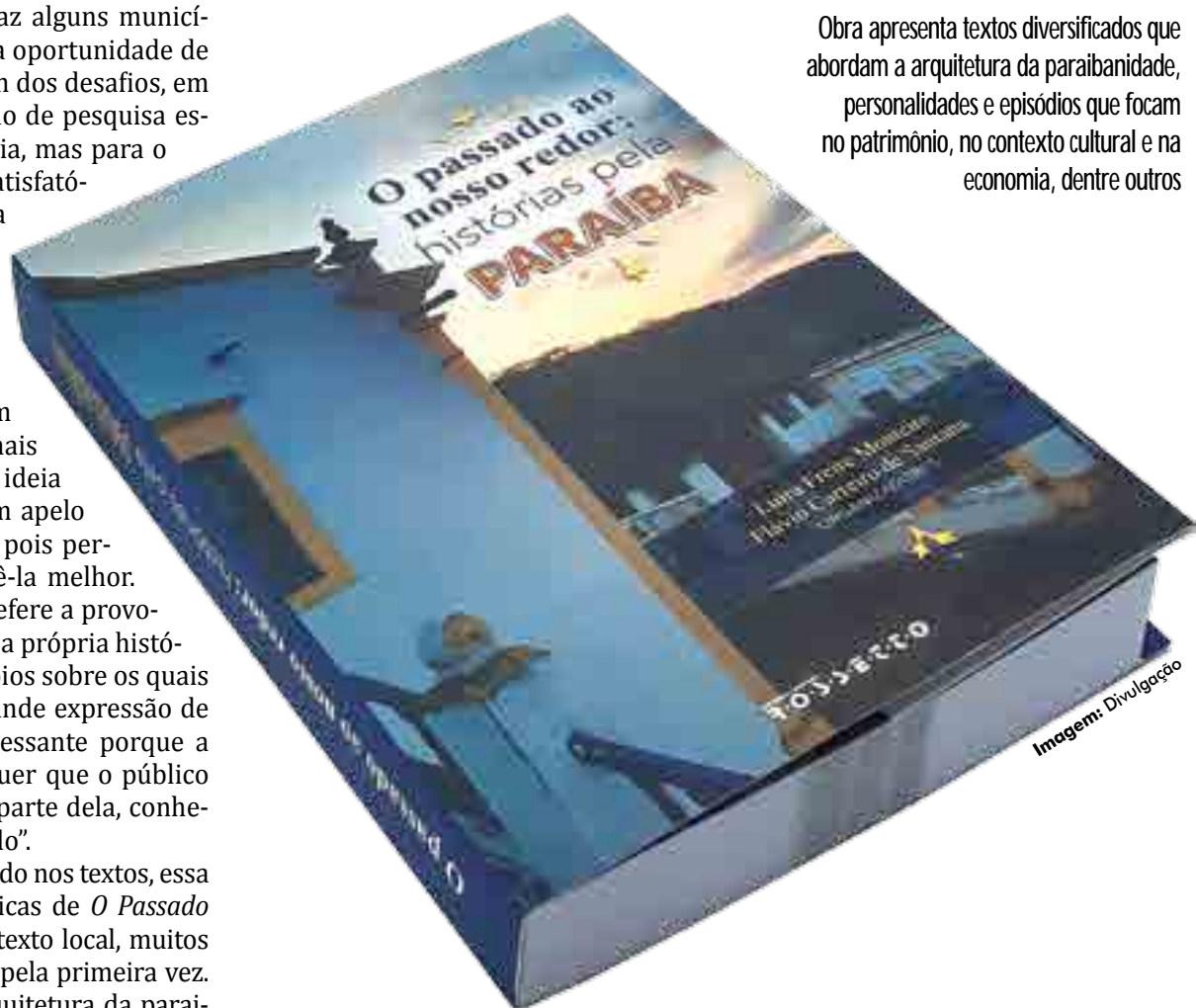
Nas palavras de Flávio Carreiro, a obra representa o resultado de uma grande reunião de trabalhos. "A marca do livro é justamente essa coletividade, algo que as publicações anteriores do projeto

já vêm revelando. Esta agora traz alguns municípios que ainda não haviam tido a oportunidade de ter seu histórico publicizado". Um dos desafios, em 2020, foi a realização do trabalho de pesquisa especificamente, devido à pandemia, mas para o professor houve um resultado satisfatório e de muito envolvimento da turma, que disponibilizou o que desenvolveu de forma praticamente absoluta.

Flávio Carreiro afirma que um dos focos do corpo docente e discente do curso é provocar um olhar para o contexto histórico mais próximo. "Queremos reforçar a ideia de que de fato a Paraíba tem um apelo muito forte para os paraibanos, pois permite que possamos compreendê-la melhor. A contribuição que visamos se refere a provocar um maior interesse pela nossa própria história. Nesta obra há vários municípios sobre os quais até então não tínhamos uma grande expressão de historiografia. É algo bem interessante porque a gente quer contribuir, a gente quer que o público se interesse pela história e faça parte dela, conhecendo o repertório de seu passado".

Com o ineditismo prevalecendo nos textos, essa é uma das principais características de *O Passado ao Nosso Redor*. "Por ser um contexto local, muitos locais têm sua história retratada pela primeira vez. Temos textos que abordam a arquitetura da paraibanidade, textos que abordam personalidades como uma parteira que consegue transpor o limite de seu ofício se tornando vereadora, episódios como o descarrilamento de um trem em Galante. São textos muito diversificados no sentido de abordagem. Há os que focam no patrimônio, no contexto cultural, na economia", destaca o professor.

Com a pandemia e a necessidade de focar o olhar em si mesmo e no que o cerca, Flávio Carreiro se refere ao projeto como reflexo de um movimento que pretende reforçar essa atenção. "Coincidiu em um momento no qual a gente traz o olhar para a própria casa. Muitos alunos assumiram esse posto de contar a história do lugar de onde vieram, de resgatar esse sentimento de pertencimento. É uma obra tão rica e que prova que o conhecimento não parou mesmo com tanta paralisação de atividades acadêmicas que envolviam outros processos. Cada aluno focou na sua própria produção e buscou fazer sua pesquisa se voltando para ferramentas à distância, o que dificultou um pouco devido à pandemia, mas o conhecimento não parou e essa foi uma grande lição para a gente".



Obra apresenta textos diversificados que abordam a arquitetura da paraibanidade, personalidades e episódios que focam no patrimônio, no contexto cultural e na economia, dentre outros



Fotos: Divulgação  
Produzido pelo corpo docente e discente do Núcleo de Pesquisa e Extensão da História Local (NUHPEL) da UEPB, o volume foi organizado pelos professores Flávio Carreiro (E) e Luíra Freire (D)

## + Livro não se limita ao ambiente acadêmico

Apesar de criado em ambiente acadêmico, *Passado ao Nosso Redor: histórias pela Paraíba* não se limita ao leitor pesquisador, mas a quem tiver interesse em conhecer mais sobre a própria origem. "Temos muitos leitores consumindo o livro que moram na Paraíba ou não", ressalta Luíra Freire, que recebeu pedidos de Estados como Paraná para adquirir um

exemplar. "Estudiosos sobre genealogia na Paraíba têm muito interesse por esses trabalhos, que são consumidos não só dentro da academia, pois a história das cidades não interessa apenas aos acadêmicos, mas ao público em geral".

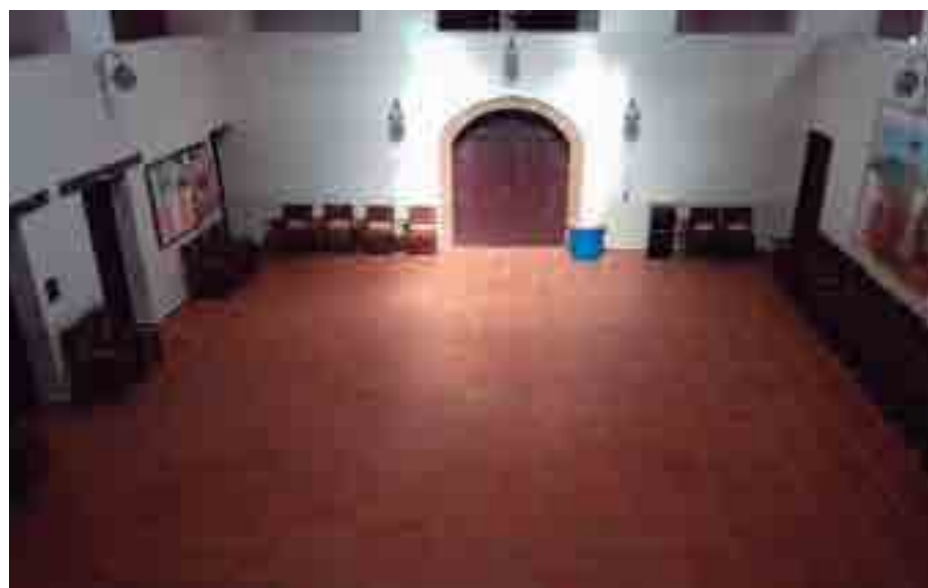
A organizadora da obra avalia a História como uma disciplina que tem algumas falhas na ministração em escolas,

mas ainda assim é provocado um grande interesse do público leitor. "Todo mundo quer ter o livro em casa", atesta a professora e coordenadora do NUPEHL-UEPB, cujas atividades incluem, além das coletâneas em livros lançados anualmente, um processo de digitalização de edições antigas do *Jornal A União*, entre 1910 até a década de 1970.

De acordo com a pesquisadora, "o jornal tem oferecido uma interessante plataforma de pesquisa sobre fatos na Paraíba". Ainda em suas palavras, "buscamos cumprir o objetivo de contextualizar as cidades paraibanas". O próximo passo desse projeto é disponibilizar o material digitalizado no site, mas, com atividades suspensas, essa fase ainda não foi concluída.

O resultado propõe para toda a equipe, como reforçado por Flávio Carreiro, "leituras historiográficas muito interessantes", resultando na satisfação dos envolvidos. "Há um grande orgulho de podermos apresentar o lugar de onde viemos. Infelizmente, não pudemos fazer nenhum evento de lançamento presencial, mas, aos poucos, esperamos retomar as atividades", persevera.

Fotos: Divulgação



Da esq. para dir.: Santuário de Santa Fé, memorial localizado em Solânea e idealizado pelo Pe. Ibiapina; registro de um final de missa em Umbuzeiro, no começo do século passado; fachada do Cine-Teatro Capitólio, em Campina Grande, entre 1930 e 1940

## O eu e o mundo virtual

Com a atual popularização dos computadores, dos smartphones e da Internet, não estamos mais restritos a pequenos grupos sociais de copresença, mas livres para estabelecer contatos com indivíduos conectados a uma vasta rede social.

As pesquisas de Sherry Turkle, professora do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Estados Unidos, mostra que o surgimento dessas novas redes de contato vem alterando as relações entre pais e filhos; o compartilhamento de informações, os relacionamentos amorosos e a própria subjetividade humana. Haveria uma menor diferenciação entre as fronteiras do “real” e do “virtual”.

Tal argumento é reforçado com os casos em que indivíduos ao deixarem o mundo virtual se sentem travados em suas “vidas reais”. Muitos chegam a achar a “vida virtual” mais interessante e menos insípida. Isso se explicaria porque as visões do eu na contemporaneidade se tornaram menos unitárias e mais voláteis.

No Japão, o número de casais que praticam sexo menos de quatro vezes ao ano é elevadíssimo. Muitos homens preferem transar com bonecas infláveis e passar horas em sites pornográficos a ter relações sexuais com as suas esposas.

Nos Estados Unidos, a tendência atual é que robôs passem a executar tarefas de cuidados de crianças e ido-



Foto: Divulgação

Muitos chegam a achar a “vida virtual” mais interessante e menos insípida

mentos. A receptividade a essa ideia vem sendo construída lentamente.

Entre as décadas de 1960 e 1980 os robôs e brinquedos computadorizados eram vistos pela perspectiva da inteligência artificial e da racionalidade – o que passaria a mudar a partir de 1990. Outra questão importante nesse debate é a sensação de controle sobre as fragilidades oferecidas pelas mídias digitais como Instagram, Facebook, TikTok e WhatsApp.

Essas tecnologias permitem um domínio sobre determinados aspectos das interações sociais; algo que não gozaríamos se estivéssemos frente a frente com outra pessoa. Os tipos de engajamento e comprometimento seriam, nesses casos, mais frágeis e instáveis.

As comunicações pelas redes sociais podem ser editadas, racionalizadas e ornamentadas de maneira mais conveniente com o interesse do emissor. É possível construir melhor as personagens, as representações e as imagens do eu; além de retardar respostas a perguntas complicadas e desconcertantes, conquistando maior controle sobre as expressões emotivas.

A prática de compartilhar emoções e acontecimentos pelas redes sociais vem se tornando decisiva no processo de elaboração do eu.

## Estética e Existência

Klebber Maux Dias  
klebmaux@gmail.com | colaborador

## “Ainda haja amor pra recomeçar”

O francês Victor-Marie Hugo (1802-1885) foi romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e estadista. Ele atuou na forma democrática de governo e denunciou as injustiças sociais, defendeu os direitos da criança e denunciou os sofrimentos das mulheres.

Victor Hugo escreveu o drama com a coexistência do grotesco e espiritualidade, isso o fez um inovador do romantismo francês. Nesse contexto, em 1829, Victor Hugo publicou *O Último Dia de um Condenado à Morte*, que narra a execução de um assassino francês. Esse livro influenciou o seu clássico *Os Miseráveis* (1862). Nesse livro, as teses que tratam da miséria humana mostraram-se populares por toda Europa e foram apresentadas na Assembleia Nacional da França. Em síntese, o livro *Os Miseráveis* apresenta a brutalidade de uma sociedade perversa.

O tema principal que gravita *Os Miseráveis* é a história de Jean Valjean, que teve um passado trágico. Quando adulto, ele roubou um pão da vitrine de uma padaria, a fim de alimentar a sua família. Esse roubo levou-o a prisão, mas fugiu e foi rejeitado por onde passou. Valjean é abrigado por um bispo, que o decepiona após roubar castiçais e talheres. Quando é capturado pela polícia e levado ao bispo, ele recebe o perdão desse bispo. Valjean se arrependeu e construiu uma empresa e trouxe desenvolvimento para a região; e usou a sua fortuna em obras de caridade e deu dignidade aos pobres. As boas ações de Valjean foram interrompidas quando o policial Javert o perseguiu e interferiu nas atividades de caridade de Valjean. Javert se convenceu de que essa perseguição foi um crime contra “um homem de Deus” e suicidou-se.

A tese política de Victor Hugo apresenta uma sociedade de cooperação entre as classes. Nesse modelo, o empreendedor pratica o dever solidário para todos, e o trabalho é o meio da evolução pessoal e social; e que a intervenção estatal por motivos moralistas – seja policial ou revolucionária pela justiça terrena – é um dos perigos para o bem comum. Victor Hugo se opôs à violência quando se aplicou contra o poder democrático; mas, a justifica contra o poder ilegítimo.

Concluo com o poema *Desejo*, de Victor Hugo:

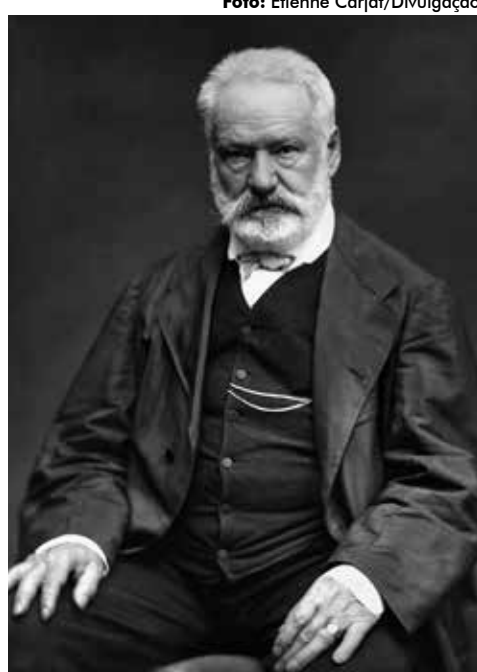


Foto: Étienne Carjat/Divulgação

Romancista, poeta, dramaturgo francês Victor Hugo

*Desejo primeiro que você ame, / E que amando, também seja amado. / E que se não for, seja breve em esquecer. / E que esquecendo, não guarde mágoa. / Desejo, pois, que não seja assim, / Mas se for, saiba ser sem se desesperar.*

*Desejo também que tenha amigos, / Que mesmo Maus e Inconsequentes, / Sejam corajosos e fiéis, / E que pelo menos em um deles / Você possa confiar sem duvidar.*

*E porque a vida é assim, / Desejo ainda que você tenha inimigos. / Nem muitos, nem poucos, / Mas na medida exata para que, / Algumas vezes, você se interpele respeito / De suas próprias certezas. / E que entre eles, / Haja pelo menos um que seja justo, / Para que você não se sinta demasiado seguro.*

*Desejo depois, que você seja útil, / Mas não insubstituível. / E que nos Maus momentos, / Quando não restar mais nada, / Essa utilidade seja suficiente para manter você de pé.*

*Desejo ainda que você seja tolerante, / Não com os que erram pouco, / Porque isso é fácil, / Mas com os que erram muito e irremediavelmente, / E que fazendo bom uso dessa tolerância, / Você sirva de exemplo aos outros.*

*Desejo que você, sendo jovem, / Não amadureça depressa demais, / E que sen-*

*do maduro, / Não insista em rejuvenescer / E que sendo velho, / Não se dedique ao desespero. / Porque cada idade tem o seu prazer e a sua dor / E é preciso deixar que eles escorram por entre nós.*

*Desejo, por sinal, que você seja triste, / Não o ano todo, mas apenas um dia. / Mas que nesse dia descubra / Que o riso diário é bom, / O riso habitual é inosso e o riso constante é insano.*

*Desejo que você descubra, / Com o máximo de urgência, / Acima e a respeito de tudo, / Que existem oprimidos, injustiçados e infelizes, / E que estão bem a sua volta.*

*Desejo ainda que você afague um gato, / Alimente um cuco e ouça o João-de-barro / Erguer triunfante o seu canto matinal / Porque, assim, você se sentirá bem por nada.*

*Desejo também que você plante uma semente, / Por mais minúscula que seja, / E acompanhe o seu crescimento, / Para que você saiba de quantas / Muitas vidas é feita uma árvore.*

*Desejo, outrossim, que você tenha dinheiro, / Porque é preciso ser prático. / E que pelo menos uma vez por ano / Coloque um pouco dele na sua frente e diga: – “Isso é meu”, / Só para que fique bem claro quem é o dono de quem.*

*Desejo também que nenhum de seus afetos morra, / Por eles e por você, / Mas que se morrer, / Você possa chorar sem se lamentar e sofrer sem se culpar.*

*Desejo por fim que você sendo homem, / Tenha uma boa mulher, / E que sendo mulher, / Tenha um bom homem / E que se amem hoje, amanhã e nos dias seguintes, / E quando estiverem exaustos e sorridentes, / Ainda haja amor pra recomeçar.*

*E se tudo isso acontecer / Não tenho mais nada a lhe desejar.*

■ Sinta-se convidado para a audição do 303 Domingo Sinfônico, na Rádio Tabajara FM 105.5, deste dia 24, das 22h às 0h. Baixe o aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer o romantismo francês do século 19.

## Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Livros emprestados

Eu não consigo ler livros no computador, em iPad, escambau. Aliás, lembro quando íamos a biblioteca estadual na avenida General Osório (centro da capital) e nunca disseram a nós, “ratos de biblioteca”, como seria difícil interagir com livros e-books, sem conseguir riscá-los, fazer anotações. Sou mesmo um ermitão urbano.

Talvez tudo isso seja muito normal para as pessoas “normais”. Mas que é ser normal? Quem está normal nessa pandemia? Talvez seja o caso dos inaptos ou fóbicos sociais com ansiedade e ataques verbais, os novos e eternos histéricos. Te dana. Minha convivência com os autores tem que ser livro a livro. Chego a dormir com eles.

Esse texto não é uma tentativa de falácia de sabidão ou de “name-dropping”, uma técnica em que se mencionam pessoas ou órgãos relevantes numa tentativa de impressionar os outros. Jamais. Eu quero pensar na importância de emprestar livros. Estou com dois emprestados, um de Nely Lacerda, a biografia de Drummond (de José Maria Cançado, 1993, que me impressionou muito) e outro de Diva Medeiros, *Teté-a Teté*, de Rowley, Hazel. Já estava lendo Drummond com a toda paciência do mundo, fazendo anotações, quando chegou o livro que conta as histórias boas e absurdas de Simone e Sartre.

Perdão pela digressão, mas precisava acrescentar um fato histórico para me sentir validado. Não, nada de fato histórico. Na verdade, esse texto é uma tentativa de rir disso tudo. Tenho uma amiga Julieta G, que dizia que livro é de domínio público. Até acho que ela estava certa, mas dizem que quem empresta, não presta. Presta sim, a vida presta. Eu mesmo devolvo todos os livros, que me emprestam. Ops! Tem um da comadre Joria Guerreiro, a biografia de Lobão que está comigo, mas depois da vacina eu vou a casa dela com banda de música e tudo.

Não sei porque lembrei agora de Marina Colasanti. Onde andaré a escritora que nasceu em 1937? Em seu poema *Sexta-feira à noite*, ela arrebeta: “Sexta-feira à noite / os homens acariciam o clitóris das esposas / com dedos molhados de saliva / O mesmo gesto com que todos os dias / contam dinheiro papéis documentos e folheiam nas revistas / a vida dos seus ídolos. Sexta-feira à noite / os homens penetram suas esposas / com tédio e pênis / O mesmo tédio com que todos os dias / enfiam o carro na garagem / o dedo no nariz/e metem a mão no bolso / para coçar o saco”.

No início da década de 1980, fiz um texto sobre esse poema, mas foi censurado no jornal *O Norte*. Só tive dois textos censurados, o outro foi sobre aquele Caso Gulliver (5 de novembro de 1993), mas o papo aqui são livros.

Na empolgação juvenil, eu lia Proust e achava o escritor enlouquecido com os parágrafos longos, sem vírgulas, colocando as raparigas em flor em apuros. Proust é um dos maiores escritores do mundo. Eu poderia estar escrevendo sobre cinema ou sobre vaidades exacerbadas, relações de metrópole e cidade do interior, cidades nuas ou sobre a chuva que lança areia do Saara sobre os automóveis de Roma.

Alguns diálogos são e se tornam bem mais curiosos, em especial pela hábito da leitura. Não sei o que posso dizer mais sobre o hábito de emprestar livros. Se o amigo for confiável, empreste, porque vai alimentar o cérebro dele.

Mudando de assunto, onde anda essa coisa esquisita de glocalização ou até mesmo não lugar (lembra da obsessão por autores ou temas?)...? Pessoas que, às vezes, me fazem pensar “se um dia eu chegar à metade da qualidade do fulano(a)...” Para com isso. Segue teu rumo, segue tua vida com os livros que a vacina chegou, mas muita gente está furando a fila. Em que ano estamos Fran Lebowitz?

Eu sugiro que assistam a série *Faz de Conta que NY é uma Cidade*, de Martin Scorsese.

### Kapetadas

- 1 - Já ouviu falar em aglomeração de beleza?
- 2 - Não adianta nada protestar na internet e “sextar” no barzinho sem máscara.
- 3 - Som na caixa: Tropeçavas nos astros de-straçada / Quase não tínhamos livros em casa / E a cidade não tinha livraria / Mas os livros que em nossa vida entraram”, Caetano Veloso.

## Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

# 'Tapuio', o saltério que nos remete ao cinema

Existem leituras que nos causam emoções diferenciadas e dão prazeres indescritíveis. Por mais simples que seja o texto, a narrativa. Mas, há algumas que superam a tudo isso, principalmente quando a cotejamos com coisas que vivenciamos e que já fazem parte do nosso métier de ofício. No caso, o cinema.

Refiro-me ao novo saltério do parceiro de **A União**, jornalista e escritor José Nunes. Seu *Tapuio - do nascer ao entardecer*, se bem avalio, trouxe-me duas visões não meramente românticas, mas de biografias cogentes. Uma que ainda trago a partir de memórias próprias de infância, oriundas de minha ancestralidade paterna nos contrarfortes da Borborema, que se estenderam à adolescência na cidade de Santa Rita; a outra, que tenho como acessórios profissionais - o cinema e o jornalismo.

Alguém que conheço escreveu: "Os livros são meus roçados". Ao que, de pronto, afirmo: no cinema, o meu universo de luz, sombras e encantamento; no jornalismo, o anteparo de minhas aspirações comunicantes.

Particularmente, no caso do cinema, vejo na narrativa de Nunes aquela relação poucas vezes encontrada em outros textos autobiográficos, que me foram apresentados e tenho lido. Quando ele dispensa eloquências, exageros na constru-

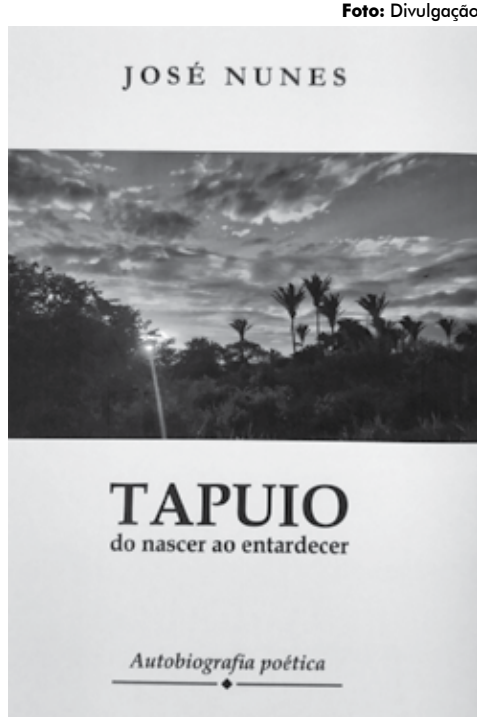


Foto: Divulgação

Obra de José Nunes tem similaridades com o cinema

ção das palavras, albergando sentimentos que nos parecem puros e verdadeiramente reais às memórias de sua infância.

Outro véis que me remete *Tapuio* ao cinema é quando assimilo na sua forma ficcional - quero dizer, vendo em seu texto, como tal, uma referência clara e objetiva, mesmo que involuntariamente - uma similaridade com a construção cinematográfica/videográfica, como se o texto buscasse o ritmo de espaço-tempo muito semelhante à monta-

gem em cinema. Neste sentido, a colagem de fotogramas que dá mobilidade à imagem cinematográfica (no caso da videografia, edição de frames). Na narrativa de *Tapuio*, a junção de frases e de parágrafos curtos do texto nos dá a sensação de uma imagem em movimento, típica do cinema.

As imagens simbolicamente descritas no início do livro pelo autor, que advém de suas memórias infantis e do sítio de seu habitat, é como se tivessem nos preparando a um presságio nada lúdico. E isso vamos encontrar numa das fases do livro - "Quando as raízes murcham".

Contudo, além de uma visão cinematográfica que enxergo em *Tapuio*, há outra cognição (quicá não lembrada pelo autor) entre mim e o próprio Nunes: a nossa participação redacional no jornal *O Norte*, na década de 70. Nessa época, de 1973 a 1981, fiz parte da redação do jornal, como *copydesk*, ainda na fase do teletipo, depois passando a coeditor do *Segundo Caderno*, também com a coluna diária, *Tela & Palco*, sob a editoria de Evandro Nóbrega, tendo na administração do jornal Teócrita Leal, nos tempos de Marconi Góes.

Por tudo isso, amigo Nunes, é bom tê-lo como parceiro de "batente" em **A União**. - Mais "coisas de cinema", no nosso blog: [www.alex santos.com.br](http://www.alex santos.com.br).



## APC: Zezita no 'Paraíba em Revista'

A presidente da Academia Paraibana de Cinema (APC), a atriz Zezita Matos, foi entrevistada recentemente em um programa da Rádio Tabajara pelos apresentadores Adeildo Vieira e Cíntia Peromnía. Zezita traçou seu perfil de carreira como atriz de sucesso no teatro, cinema e televisão.

O programa é o Paraíba em Revista, apresentado de segunda à sexta-feira, sempre às 14h, valorizando, sobretudo, os artistas da música paraibana. Mas agora abriu uma janela para o cinema - De olho na Tela. Novos integrantes da APC deverão participar também do programa, segundo informou o músico Adeildo Vieira, que tão bem compôs as trilhas sonoras do audiovisual Américo - Falcão Peregrino, de Alex Santos.

## Em cartaz

### ESTREIAS DA SEMANA

**PINÓQUIO** (Pinocchio, Itália, França, Reino Unido. Dir: Matteo Garrone. Drama e fantasia. 10 anos). O solitário marceneiro Gepeto (Roberto Benigni) tem o grande desejo de ser pai, e deseja que Pinóquio (Federico Ielapi), o boneco de madeira que acabou de construir, ganhe vida. Seu pedido é atendido, mas a desobediência do jovem brinquedo faz com que ele se perca de casa e embarque em uma jornada repleta de mistérios e seres mágicos, que o levará a conhecer de fato os perigos do mundo. CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 17h20 - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h10; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h10; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 17h20 - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 14h45 - 18h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 18h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h - 17h10 - 20h15.

**ESTRANHO PASSAGEIRO - SPUTNIK** (Sputnik, Rússia. Dir: Egor Abramenko. Sci-fi e terror. 16 anos). Em meio a tensão do auge da Guerra Fria, uma cena terrível é descoberta no local de pouso da espaçonave Orbit-4. O comandante da embarcação é o único membro da tripulação encontrado vivo, mas perdeu a memória com a terrível experiência e não consegue esclarecer a causa do acidente. Em uma instalação governamental isolada, sob a vigilância de guardas armados, a psicóloga Tatiana Klimova (Oksana Akinshina) é recrutada para tentar curar a amnésia do astronauta e desvendar o mistério. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 20h20.

### CONTINUAÇÃO

**LEGADO EXPLOSIVO** (Honest Thief, EUA. Dir: Mark Williams. Policial. 14 anos). Um ladrão de

banco (Liam Neeson) resolve mudar de vida e se tornar uma pessoa honesta quando se apaixona por uma mulher que trabalha em uma instalação de armazenamento, um lugar onde ele escondia todo o dinheiro que rouba. Mas fica cada vez mais difícil limpar seu nome quando ele passa a ser investigado por um agente corrupto do FBI. CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h50 - 20h50; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 18h50 - 20h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 15h (dub.) - 17h30 (leg.) - 20h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 20h.

**MULHER-MARAVILHA 1984** (Wonder Woman 1984, EUA. Dir: Patty Jenkins. Aventura e fantasia. 12 anos). Diana Prince/Mulher-Maravilha (Gal Gadot) está em 1984, durante a Guerra Fria, entrando em conflito com dois grandes inimigos: o empresário de mídia Maxwell Lord (Pedro Pascal) e a amiga que virou inimiga, Barbara Minerva/Cheetah (Kristen Wiig). CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 17h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 16h - 19h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h.

**O MENSAGEIRO DO ÚLTIMO DIA** (The Empty Man, EUA, França. Dir: David Prior. Terror. 16 anos). Quando um grupo de adolescentes de uma pequena cidade começa a desaparecer misteriosamente, os moradores acreditam que é obra de uma lenda urbana local. Enquanto um policial aposentado investiga os desaparecimentos, ele descobre um grupo secreto e suas tentativas de evocarem uma entidade sobrenatural, colocando a vida de todos em perigo. CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 17h30 - 20h10; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 17h30 - 20h10; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 16h45.

**UM TIO QUASE PERFEITO 2** (Brasil. Dir: Pedro Antonio Paes. Comédia. Livre). Longe da vida de trambiques e vivendo em harmonia com sua família, Tony (Marcus Majella) reina soberano no coração de seus sobrinhos. Porém, quando sua irmã começa a namorar Beto (Danton Mello), um homem aparentemente exemplar, ele corre o risco de perder a atenção dos pequenos. Determinado a acabar com a "concorrência", Tony vai fazer de tudo para que Beto não entre oficialmente para a família. CINE SERCLA TAMBIA 3: 15h30; CINE SERCLA PARTAGE 4: 15h30.

**SAPATINHO VERMELHO E OS SETE ANÕES** (Red Shoes and the Seven Dwarfs, Coreia do Sul. Dir: Hong Sung-Ho. Animação. Livre). Releitura do famoso conto da Branca de Neve, no qual o beijo da princesa de sapatos vermelhos é a única cura para os sete anões que, na verdade, são sete príncipes arrogantes. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h15 (somente na sex., sáb. e dom.).

**TROLLS 2** (Trolls World Tour, EUA. Dir: Walt Dohrn. Animação. Livre). A rainha Poppy e Branch fazem uma descoberta surpreendente: há outros mundos Troll além do seu, e suas diferenças criam grandes confrontos entre essas diversas tribos. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h15 (exceto sex., sáb. e dom.).

**UNIDAS PELA ESPERANÇA** (Military Wives, Reino Unido. Dir: Peter Cattaneo. Drama e comédia. 12 anos). Um grupo de mulheres casadas com oficiais militares decide se unir para formar um coral. À medida que a inesperada amizade entre elas se desenvolve, a música e o riso transformam suas vidas, enquanto elas ajudam uma a outra a superar o medo pelos entes queridos em combate. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (leg.): 14h15.

## Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

[hildebertobarbosa@bol.com.br](mailto:hildebertobarbosa@bol.com.br)

## Elas estão aí!

Elas estão aí!

Não, sempre estiveram, embora em plano secundário, amordaçadas pelo preconceito, pelo silêncio e pela violência perpetrados contra elas. Usadas e abusadas, eram mais objetos que sujeitos da história. Mas elas resistiram, lutaram, conquistaram o que lhes era de direito e agora atuam de igual para igual e a seu jeito próprio no planeta dos humanos.

É verdade: elas estão aí!

Finalmente chegaram e chegaram, parece, no tempo devido e na hora adequada. Chegaram, e como chegaram! Certamente o mundo estaria melhor se elas tivessem chegado mais cedo. Com elas certamente não teríamos chegado aonde chegamos. Com elas o que é barbárie poderia se transformar em civilização.

No meu acanhamento e no meu desamparo diante de sua beleza, do seu mistério e da sua sabedoria, como que intuía suas secretas e refinadas habilidades com que sabe lidar com as coisas da vida.

Nem ousou me referir aos afazeres estereotipados com que selaram seu território nas sombras da rotina privada. Como se isso, como se aquilo fossem coisa só delas. Como se isso, como se aquilo fossem coisa menor e menos importante, como, por exemplo, guerrear, caçar, gerir, pensar, comandar povos, empresas, negócios e mesmo o destino dos Estados.

Nem vou entrar no mérito da questão. Sou um simples cronista, um cronista de província, não muito afeito ao racionalismo cartesiano dos artigos de jornal. Cronista, tenho uma queda toda especial pela espessura lírica das coisas e dos fenômenos. Portanto, desculpe-me, caro leitor, se não vou desenvolver silogismos factuais e persuasivos em torno de acontecimento tão candente e tão extraordinário.

O que sei, e sei que não estou errado, é que elas chegaram. Chegaram e se apresentam, se mostram e se revelam em todos os espaços das vivências sociais, sempre com um toque singular, delicado e estético, estético e firme, firme e competente, competente e ousado, em tudo que fazem.

Seja na casa ou no lar, na escola ou na igreja; seja na praça, na rua, no bar ou no cabelereiro; seja na edilidade, nas assembleias, nos tribunais, nas academias, nos transportes, na praia, no campo, no dia e na noite, até mesmo no ar sonado que embebe a volúpia de nossos sonhos e de nossos desejos, elas comparecem e se comprazem realizando tudo com a saborosa garantia da feminilidade. Ou, ainda, da humanidade, porque elas são humanas, somente humanas, portanto, com perfeições e imperfeições, grandezas e fracassos, virtudes e defeitos, carências e esperanças, razão e emoção, corpo e alma, yin e com yang.

Para mim (e aqui me penitencio pelo tom lúdico e brincalhão da fantasia), elas são lindas e quase mágicas quando fazem as unhas e as pernas, dirigem camihonetas e comentam futebol. Para mim, são mais cuidadosas e éticas nas relações com o outro. Para mim, sabem tocar o poder sem crueldade, com eficácia, eficiência, efetividade e poesia. Sim, para mim, elas são as melhores imagens para a composição dos melhores poemas, os versos perfeitos.

Até nos esportes ditos masculinos elas brilham com outras luzes e se vestem com outras cores, trazendo, não raro, um rasco de ternura, um charme e uma sutileza que perfumam as tardes no gramado, a suavidade do tatame e o imponderável do octógono. Aqui, em particular, parece que trazem a poesia nos punhos e nos ensinam que há qualquer coisa de belo na violência dos combates.

Elas estão aí. Ninguém duvide! Fazem de tudo, e muitas coisas fazem melhor.

Atletas, senadoras, deputadas, presidentas, motoristas, manicures, professoras, enfermeiras, cientistas, camponesas, operárias, executivas, proprietárias, prostitutas, estrelas, santas, elas estão aí. Todas nuas, todas sábias, todas seminais, na candidez e na ternura vívida e maternal da linguagem. De corpo e de alma, inteiramente.

Repito: Elas estão aí.

Elas chegaram. Chegaram para ficar, definitivamente. Do nosso lado, conosco, por dentro de nós, na deliciosa orgia da fraternidade. Já não sabemos viver sem elas (soubemos em algum tempo?). Vamos aprender com elas que só somos diferentes, que só somos iguais.

## Serviço

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

# Editora estreia dando visibilidade aos novos autores do Nordeste

Fundadora, junto com o escritor Daniel Pasini, a escritora e poetisa baiana Maria Luiza Machado inaugura a editora com sua própria obra: os poemas narrativos 'Tantas Que Aqui Passaram'



## Criada de forma independente, Mormaço Editorial tem como proposta valorizar a pluralidade da produção regional

**Guilherme Cabral**  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Um empreendimento que já vinha sendo sonhado há algum tempo e que se realizou recentemente, justamente durante a pandemia. Foi o que conseguiu a escritora e poetisa baiana Maria Luiza Machado, que fundou a Mormaço Editorial, em parceria com o escritor Daniel Pasini, com o objetivo de publicar, de forma independente, livros de autores estreantes, principalmente nordestinos, para dar-lhes visibilidade e valorizar a pluralidade da produção na região.

No início do segundo semestre deste ano a editora abrirá chamada no intuito de receber textos originais de quem estiver interessado em lançar suas obras. "Não conheço a literatura produzida na Paraíba e, por isso, quero muito que os autores daí participem desse projeto", disse ela.

"A editora é pequena, está iniciando agora e não daria para ficar recebendo constantemente os originais de autores que querem ser publicados, o que evitaria realizar

outras atividades da editora. Por isso, vou abrir, durante um mês, a chamada para receber esses textos, que anunciarei por meio do site quando chegar o momento", justificou Luiza, que ainda não foi contatada por nenhum escritor paraibano. "Acredito que, com a divulgação da existência da editora, os autores da Paraíba e de outros estados deverão se interessar em aproveitar tal oportunidade para divulgar as suas obras".

A escritora, que também é psicóloga, informou que a Mormaço foi criada em parceria com seu amigo Daniel Pasini, o qual trabalha com administração, com o intuito de atuar em duas vertentes. "Uma é a parte editorial, pois a editora nasceu com a vontade de querer levar os autores do Nordeste para outras regiões. Sabemos que a produção literária, na região, é grande e é necessário dar visibilidade a essas obras. Além da Paraíba, ouvi falar pouco da produção literária no Piauí e Maranhão, mas sei que no Ceará é muito forte. Queremos que essa galera se sinta bem acolhida por nossa editora", comentou.

Maria Luiza Machado confessou que sempre quis ter uma editora, admitindo que manter um empreendimento desse tipo é um desafio, principalmente no atual momento de dificuldades trazidas pela pandemia, inclusive na área econômica. "Livro não é tão fácil de se fazer".

A autora e editora informou que pretende lançar, em média, três livros por ano. O primeiro título é *Tantas que aqui passaram*, de sua própria autoria e viabilizada pela plataforma Catarse, com edição da cordelista pernambucana Jarid Arraes, projeto gráfico assinado pela poetisa e ilustradora Isabela Sancho e posfácio da antropóloga e escritora Monique Malcher. A obra se encontra em pré-venda, ao preço de R\$ 39,90, no site da Mormaço. "Nesse livro, eu conto, em forma de poemas narrativos, fragmentos e cenas que fazem parte da história de diferentes mulheres", resumiu.

A previsão é de que o *Tantas que aqui passaram*, a princípio apenas em formato impresso, seja entregue aos leitores no início

do próximo mês. Em seguida, ela pretende distribuir pelas livrarias da cidade de Salvador, na Bahia, e, posteriormente, pela região Nordeste. Já o formato digital ainda não está nos planos da editora.

### Reformulação no cenário

"Não é possível falar em uma 'literatura nordestina' de forma unificada. Existe uma grande diversidade no que é publicado, como não poderia deixar de ser, considerando o tamanho e as particularidades dos estados da região e dos grupos de pessoas que a compõem: mulheres, homens, jovens adultos, LGBTQI+, independentes etc.", observou Maria Luiza Machado.

Ela apontou que o mercado editorial nordestino está passando por uma espécie de reformulação, com o aumento do cenário independente. "É um mercado em transformação, com mais novos e jovens escritores conseguindo ocupar mais espaços", analisou. "Muita gente chega até mim com dificuldades para publicar. Quero dar espaço para esses autores, explicar todo o processo de publi-

cação de um livro, prestar um serviço de consultoria mesmo, dizendo tudo que não me explicaram quando lancei o meu primeiro livro", prometeu a escritora, que já lançou três obras.

A editora baiana ainda informou que a segunda vertente do projeto é a *Revista Mormaço*, publicação digital criada por ambos os sócios na mesma época da editora e que reúne textos produzidos por uma equipe fixa de escritores, mas que também recebe textos enviados por voluntários e colaboradores.



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Mormaço Editorial

## Essas coisas

**Carlos Aranha**  
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

## Contemporâneos ruídos e silêncios

Quem acompanha *Essas coisas*, há bastante tempo, sabe da minha gigantesca paixão pela vida e pela música numa perspectiva assumidamente cosmopolita. Tanto que já fucei na Internet sítios musicais incomuns aos ouvidos deste pedaço brasileiro, como os dos roqueiros e experimentalistas da Islândia.

Por não querer nunca que sejamos piores ou melhores do que compositores ou escritores de outras terras, é que tive o *insight* de perceber bem o som do Depeche Mode ainda na década de 1980.

É um grupo que chegou, em certo instante, equivocadamente, a ser confundido com a "cultura gótica". Na verdade, as maiores influências do Depeche Mode vêm do Velvet Underground, do Led Zepelin e dos insuperáveis Beatles.

O Depeche Mode gravou uma música justamente intitulada 'Insight', cuja letra tem este trecho:

"A sabedoria de séculos é revelada a mim na velocidade de um pensamento, atizando os meus sentidos, iluminando-me, e me orientando eternamente".

Considero essa letra linda e sábia, aprofundando meu conceito de *insight* e isso sendo em si próprio um permanente

*insight*. Ou um mantra de viver e por viver, para que não fiquemos no *vivre pour vivre* dissecado em quase toda a filmografia de Claude Lelouch.

O conceito de mantra de viver e por viver é criado por mim, no momento em que escrevo.

É um *insight*.

Lembro que no ano passado, como num *insight*, fiz um quase diário, manuscrito, para não perder a prática caligráfica, num caderno de estudante, daqueles que têm as divisões em matéria. Escolhi um tendo o escudo do Fluminense na capa. Para isso, usei bem menos o *headphone* no cotidiano dividido entre a casa em Cruz das Armas e os compromissos soltos por aí.

Lembro bem, se me lembro, que numa noite remexi nos arquivos e encontrei fotos de Caetano Veloso em Londres, nos tempos de exílio dele e de Gilberto Gil.

O tropicalismo não era aceito pela ditadura brasileira e Caetano tem uma frase que faz a gente entender além do neo-racionalismo e da estupidez que correm

solos por aí, à "direita" e à "esquerda". Ainda existe "centro"?... A frase: "A ousadia da produção eletrônica tem a ver com nosso DNA". Luiz Inácio de um lado, Jair Bolsonaro de outro, não entendem nosso DNA.

Penso em publicar o quase diário como se para discorrer sobre tantos ruídos e silêncios. Mas, fico pensando como é difícil editar um livro sobre o que acontece em dias e noites pontuados por lulas de um lado e bolsonaristas de outro. Me lembro de uma quase desistência de conclusão quando escrevi *Nós - An insight*, lançado em 2011 (porra, José Nêumanne, Gustavo Magno, Heitor Cabral, Reginaldo Marinho e Walter Galvão, já está completando dez anos!!!). Sempre achei mais fácil fazer música.

Num circuito Varadouro-Jaguaripe, alguém me disse que essas coisas, entre fazer música ou literatura, não se explicam bem entre sensações de facilidade e dificuldade. Seria o caso de ter tesão por uma coisa ou outra: homem ou mulher, uísque ou vinho, morango ou chocolate, Rio ou São Paulo, fazenda



ou praia, Flamengo ou Fluminense, baiano ou rock'n'roll.

Por ter anotado tantos contemporâneos ruídos e silêncios no quase diário, terminei recordando silêncios anteriores. Um deles foi brabo.

Na onda de uma ofensiva do Vaticano contra a Teologia da Libertação, Leonardo Boff (foto) foi submetido a um processo inquisitório, por causa do livro *Igreja: carisma e poder*. Foi condenado, em 1985, a um ano de "silêncio obsequioso". Em 1992, novamente condenado, Leonardo Boff renunciou às atividades sacerdotais. Boff chegou a se manifestar contrário a João Paulo 2º, que não aceitava o casamento homossexual. Disse o franciscano: "Se a relação for de amor, é algo tão profundo que tem a ver com Deus".

Enfim, neste vigésimo-quinto dia de 2021, se você tem em casa o CD de Simon & Garfunkel cantando 'Sounds of silence', vale a pena ouvir de novo.



Foto: Divulgação



Fotos: TJPB

# Prédio criticado por Epitácio hoje abriga seus restos mortais

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

No dia 30 de março de 1919 o prédio onde hoje abriga o Tribunal de Justiça da Paraíba era inaugurado. Mas ao contrário da realidade atual, ele foi construído inicialmente para ser uma escola destinada a formar professoras, a Escola Normal. A obra teve início em 1917, na gestão do então governador Camilo de Holanda, que precisou lidar com as críticas de construir um prédio tão ambicioso para atender ao público feminino.

De acordo com as pesquisas da historiadora e arquivista Conceição Paulino, o estado estava passando por um bom momento financeiro na época, mas isso não poupou Camilo de Holanda das críticas sobre a forma como ele administrava os gastos públicos, principalmente do então chefe político, Epitácio Pessoa. De acordo com Epitácio, era um desperdício gastar tanto em uma escola para mulheres. “Tanto a construção dessa escola, quanto outras obras da gestão de Camilo de Holanda, receberam pesadas críticas do então chefe político (para não dizer oligarquia) Epitácio Pessoa que preconizou: ‘Por que despender mil contos numa escola normal? (...)’. Como um governo poderia desperdiçar tantos recursos

para uma escola de mulheres, que se limitaria a ensinar os ofícios de cozinhar e costurar, estes poderiam, como sempre foi, ser ensinados no próprio lar”.

Conceição Paulino comentou que, embora as atitudes de Camilo de Holanda fossem de apontar um cami-

nho de formação e participação feminina no exercício profissional da educação, é possível que ele não fosse totalmente avesso aos pensamentos machistas de Epitácio Pessoa.

Ainda segundo as pesquisas da historiadora, em documentos da época, Epitá-

cio Pessoa continuou dando conselhos a Camilo de Holanda de como administrar melhor os gastos públicos: “Compreendo que V. desejasse ligar seu nome à remodelação da capital; mas melhor seria não gastar tanto, sobretudo numa época em que as obras custaram tão

caro. Se parte desse dinheiro tivesse sido posto de lado, hoje não estaríamos cheios de apreensões. Se parte houvesse sido empregada em estradas, açudes, etc., muito mais teria lucrado a Paraíba”.

Por ironia do destino, o prédio tão criticado por Epitácio Pessoa é onde hoje

ficam os seus restos mortais e a de sua esposa, Mary Sayão Pessoa. “Eles foram inumados em solenidade do centenário de nascimento de Epitácio, em 23 de maio de 1965, no subsolo do Palácio da Justiça, no denominado Museu e Cripta de Epitácio Pessoa”, explicou a arquivista.

“Como um governo poderia desperdiçar tantos recursos para uma escola de mulheres, que se limitaria a ensinar os ofícios de cozinhar e costurar, estes poderiam, como sempre foi, ser ensinados no próprio lar”, lamentou o ex-presidente.

## + Descrição da obra por Camilo

Na mensagem presidencial de 1918, documento encontrado durante as pesquisas da historiadora, Camilo de Holanda informava à Assembleia Legislativa sobre os superávits do orçamento do estado, o que o faria construir “um vasto prédio para a Escola Normal”. O então governador descreveu longamente o prédio ainda em construção: “Área de oitocentos e noventa e dois metros quadrados, composto por dois pavimentos, cada um com cinco metros de pé direito, além do porão”. Na parte superior, ele destacou a existência de um “salão de honra com três divisões”, que dava saída para o “terraço central feito de cimento armado, cercado de colunas”.

A ostentação na obra faz a arquivista pensar que a intenção de Camilo de Holanda era de que o prédio não fosse uma escola para mulheres por muito tempo. De acordo com ela, é provável que Epitácio Pessoa não tenha compreendido as intenções de Camilo de Holanda com a criação do prédio.

Em 1939, com a transferência da escola, a edificação passou a ser usada como sede do “Tribunal de Apelação” e outras repartições da Justiça, tendo sido à época reformado e ampliado. Outras reformas vieram logo depois, como as construções das alas direita e esquerda, entre 1960 e 1961, e a expansão que suprimiu o pátio interno, onde antes existia um estacionamento. Segundo a his-

toriadora, essas obras receberam críticas dos próprios arquitetos do prédio, que argumentaram dizendo que o estilo arquitetônico foi desvirtuado.

O projeto inicial da edificação ficou nas mãos do arquiteto Otávio Freire, mas as obras ficaram sob o comando do escritório Cunha e Di Lászio. Segundo a arquivista, a construção foi notícia do Jornal do Recife, em 2 de abril de 1919, que destacava a Escola Normal, como uma das melhores do gênero no país e a melhor do norte, “não só pela beleza de suas linhas, como por sua capacidade e perfeita distribuição dos compartimentos, obedientes aos mais modernos preceitos de higiene e pedagogia”.

Em 1980, o prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), como patrimônio histórico e arquitetônico do estado. “Sou a favor do uso das edificações históricas, para abrigar diversos serviços ao público, pois é isso que garante sua preservação. As ações de restauro para sua conservação e manutenção de seus estilos arquitetônicos são tão importantes quanto as reformas voltadas para gerar conforto aos que nela trabalham. Torço para ver as edificações do nosso centro histórico sendo zeladas por seus ocupantes, sejam eles entes privados ou públicos, e que a população saiba reconhecer que é nosso patrimônio”, comentou a historiadora.

## Início da restauração

Recentemente, o Palácio da Justiça começou a passar por obras de restauração no seu sistema de cobertura, com obras retomadas na última segunda-feira (18). De acordo com o gerente de Engenharia e Arquitetura do TJPB, Francisco Leitão, os serviços serão realizados na parte mais antiga do prédio, chamada de Bloco A. Será refeita toda a cobertura da edificação, com troca de madeira, telhas, calhas e rede pluvial. A próxima etapa da obra no prédio tombado será pintura e restauração.

### Museu e cripta

No ano do centenário do ex-presidente da República Epitácio Pessoa, em 1965, seus restos mortais, junto com os de sua esposa, foram inumados no Museu e Cripta de Epitácio Pessoa. Apesar de poucas pessoas saberem sobre a existência do museu, ele estava aberto para visitação, antes do período de pandemia, onde também é possível encontrar diversos objetos do ex-presidente.

O espaço foi construído no subsolo do Palácio da Justiça. Anteriormente, os despojos estavam sepultados no Rio de Janeiro. À época da criação do museu, o governador da Paraíba era Pedro Moreno Gondim.



“Eles foram inumados em solenidade do centenário de nascimento de Epitácio, em 23 de maio de 1965, no subsolo do Palácio da Justiça, no denominado Museu e Cripta de Epitácio Pessoa”

# Quem é quem na disputa pela presidência do Senado

Quatro parlamentares brigam por apoios e votos na corrida pela cadeira de presidente pelos próximos dois anos

## Agência Senado

Quatro senadores disputam a Presidência do Senado para os próximos dois anos, com eleição prevista para o início de fevereiro. Anunciaram as candidaturas Simone Tebet (MDB-MS), Rodrigo Pacheco (DEM-MG), Major Olimpio (PSL-SP) e Jorge Kajuru (Cidadania-GO). Novas candidaturas podem ser apresentadas até o dia da eleição.

### Simone Tebet

O MDB lançou no último dia 12 o nome da senadora Simone Tebet para concorrer ao cargo. Atual presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), se eleita, ela será a primeira mulher a presidir o Senado e o Congresso Nacional. A senadora defende a harmonia entre os Poderes, o fortalecimento das instituições e o papel decisivo do Legislativo.

A senadora tem os votos da bancada do MDB, mais o apoio declarado de senadores do Cidadania, Podemos e PSDB, entre eles os votos individuais de Lasier Martins (Podemos-RS), Oriovisto Guimarães (Podemos-PR), José Serra (PSDB-SP) e Mara Gabrilli (PSDB-SP), entre outros.

Simone Tebet é advogada e filha do ex-presidente do Senado Ramez Tebet (1936-2006). Ela iniciou a carreira política em 2002, como deputada estadual, após trabalhar 12 anos como professora universitária. Em 2004, foi a primeira mulher eleita para o executivo municipal e em 2008 foi reeleita para a prefeitura de Três Lagoas (MS). Também foi a primeira mulher a assumir o cargo de vice-governadora de Mato Grosso do Sul, na gestão do então governador André Puccinelli, em 2011. Foi ainda Secretária de Governo entre abril de 2013 e janeiro de 2014.



Pacheco entrou na briga pela presidência com apoio de partidos de esquerda e da direita



Simone Tebet pode ser primeira mulher a assumir presidência do Senado Federal



Kajuru adiantou que sua candidatura é somente para marcar posição e protestar



Major Olimpio disse que tentará eleição mesmo sabendo que tem poucas chances

### Rodrigo Pacheco

Rodrigo Pacheco lançou sua candidatura na terça-feira passada por meio de um manifesto em que se compromete, entre outras coisas, a garantir as liberdades, a democracia, as estabilidade social, política e econômica do Brasil, bem como a segurança jurídica, a ética e a moralidade pública, com respeito às leis e à Constituição.

O senador ainda defende a unificação das instituições pelo bem comum, a pacificação da sociedade e a independência do Senado. Outro compromisso assumido foi o atendimento à crise sanitária do país em decorrência da covid-19.

“Ter como foco imedia-

to da atuação legislativa do Senado Federal, em virtude da pandemia e de seus graves reflexos, o trinômio: saúde pública – crescimento econômico – desenvolvimento social, com o objetivo de preservar vidas humanas, socorrer os mais vulneráveis e gerar emprego, renda e oportunidades aos brasileiros e brasileiras, sem prejuízo de outras matérias de igual relevância, que merecerão, a seu tempo, atenção e prioridade”.

O senador tem 44 anos, é advogado e foi o mais jovem conselheiro federal da Ordem dos Advogados do Brasil, entre 2013 e 2015. Cumpriu um mandato como deputado federal por

Minas Gerais (2015-2019) e foi presidente da Comissão e Constituição e Justiça da Câmara. No Senado, também atuou como vice-presidente da Comissão de Transparência e Governança (CTFC).

Rodrigo Pacheco já recebeu o apoio formal de nove partidos: DEM, PT, PP, PL, PSD, PSC, PDT, Pros e Republicanos.

### Major Olimpio

O senador Major Olimpio anunciou que concorre à presidência do Senado. Ele justifica sua candidatura por entender que o presidente da República, Jair Bolsonaro, tem se aproximado do PT, que apoia a candidatura de Rodrigo Pacheco.

O parlamentar espera contar com o apoio do grupo que compõem o Muda Senado, mas reconhece que tem poucas chances.

“Vou disputar a eleição para presidente do Senado com a mesma sensação do time que entra em campo sabendo que o adversário tem vantagens (cargos e emendas) e tem o juiz como seu parceiro”, declarou em nota.

### Kajuru

O senador Kajuru anunciou que também está na disputa pela presidência, mas adiantou que vai apoiar a candidatura de Simone Tebet.

De acordo com o senador, seu nome foi lançado como forma de “marcar po-

sição” em pronunciamento que fará no dia da eleição como protesto à atual Presidência do Senado.

“Quando terminar eu direi o seguinte: não sou candidato, vocês aí podem ter melhores qualidades do que eu, mas vocês não têm uma qualidade que eu tenho: chama-se coragem”, afirmou.

### Rito

Por causa dos riscos de contaminação da pandemia de covid-19, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, deverá anunciar nos próximos dias a data e horário da eleição da Mesa, após reunião com os servidores para avaliar os preparativos necessários.

## Toca do leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## Reminiscências de Timbaúba

Mil novecentos e cinquenta e cinco. Já que nasci, fui cuidar da vida. Sem um grama de paixão e fé religiosa dentro da pequena alma recém-nascida, tive minha primeira treta espiritual aos dois meses de idade. Nesse instante entra em cena o frade capuchinho Frei Damião, em missão piedosa na cidade Timbaúba dos Mocós. Esse homem veio da Itália para fanatizar os católicos nordestinos, praticantes de uma devoção medieval e propensos a santificar qualquer beato aloucado pelos dogmas da Igreja. Vestido com a armadura moral da religião dominante, o então jovem Frei Damião aconselhava aos fiéis a não prevaricar, não viver amancebado, não beber nem fumar, não cobiçar a mulher do próximo e não ter relações de qualquer espécie com os “nova-seitas”, os evangélicos. Sua indignação contra os crentes me pegou na fase de fim da amamentação e começo de subsistência à base de papa de leite com farinha de roça. Acontece que o leiteiro foi orientado pelo Frei Damião para não vender nada aos “nova-seitas”, e minha mãe era congregada na Igreja Batista. O pobre homem não carregava dentro de si nenhum traço de rancor e repulsa contra nossa família ou quem quer que seja. Foi ensinado a odiar. A implicância do capuchinho com os crentes me deixou desnutrido. Preciso meu pai dar parte na delegacia e o sargento delegado submeter o leiteiro à tortura da alma que foi desobedecer ao Frei Damião.

Meu pai era adepto do socialismo, tipógrafo, redator do “Timbaúba Jornal”, boêmio e juiz de futebol. Cometeria alguns poemas e acreditava nas sociedades democráticas. Livre pensador, acho que era. Cresci aspirando o cheiro da tinta de impressão e correndo das baratas tontas que saíam dos montes de papéis na gráfica. Assimilei letramento nas caixetas dos tipos móveis. Aos oito anos era ajudante de tipografia, lavando as chapas de chumbo e varrendo o salão. Foi ali onde aprendi a decodificar os sinais gráficos e comecei a entender que nesse mundo se vive uma guerra, um eterno confronto, a chamada luta de classes. Boa, justa, ética ou criteriosa, definitivamente, não era essa treta. O patrão, de bons modos e condescendente, obrigava meu pai a trabalhar doze horas por dia e a passar noites nos “serões” para dar conta das encomendas. Poucos ajudantes, incluindo minha mão de obra semiescrava e infantil.

Nos meus primeiros anos de vida desenvolvi meu gosto pelo carnaval. Sou conterrâneo do maestro Zumba, o rei do frevo. Zumba foi considerado, ao lado de Capiba e Nelson Ferreira, um dos maiores compositores do frevo pernambucano, pelo sociólogo Gilberto Freire. Para o maestro Guerra Peixe, foi um dos maiores instrumentistas do meu Pernambuco de tantas notas e tantos geniais musicistas. Pequeninho, eu saía no quadro da bicicleta Phillips ano 1950 do tipógrafo Djalma Aguiar, com meu

irmão mais velho no bagageiro, nos dias de carnaval. Adorava aquela festa anárquica e de tantos signos culturais. Chapeuzinho de palha com a fita onde se imprimia uma chacota, bisnaga d’água, a gente rodava atrás da banda Pé de Cará tocando os frevos de Zumba, seguindo os grupos de boi e blocos endoidecidos na farra do folguedo. Cresci amando o carnaval. Um dos empregados da tipografia confraternizava com a morte todo ano em sua Lambretta vermelha. Amarrava nas costas um cartaz: “Treinando para morrer”. Sua meta principal era a prática do malabarismo em duas rodas. Eu ficava encantado com a insistência daquele homem em tentar o suicídio em público, no meio do delírio da folia. Imagens inapagáveis. Libertinos, bêbados, moças assanhadas, tarados correndo atrás das burrinhas do Boi de Reis, lindas pastoras com seus cantos lascivos e o homem da Lambretta exercitando-se para a morte. Que sentido pode haver diante dessa loucura? No fundo, era arte em seu estado puro. Arte como imitação da vida que imitava os sonhos. Estética do pandemônio. Política da miscelânea de anarquia. Foi meu guia introdutório para os pensamentos sobre o que é essa aventura na terra que eu começava a sustentar com minhas pernas finas e meus recalques vinculados ao mundo cão que ainda iria conhecer. Por enquanto, exercia a penosa e encantadora função de ser menino pobre descobrindo os troços do mundo.

# Paraibano gerencia pesquisa da USP de vacina contra covid

Imunizante com tecnologia brasileira será aplicado na forma de spray nasal e pode ter ação permanente

**Renato Félix**  
Especial para A União

CoronaVac, AstraZeneca, Sputnik V, Pfizer, Moderna... Quem diria, há um ano, que o brasileiro estaria íntimo dos nomes de vacinas, de seus laboratórios, de onde são produzidas e seus métodos? Esta semana, a CoronaVac começou a ser aplicada no Brasil, e também a campanha de imunização já ameaçou parar pelos entraves burocráticos a respeito do envio desde a China dos insumos para a produção de mais doses. Mas isso é só o começo. Há ainda pesquisas em curso, inclusive de outras vacinas. Como a vacina brasileira em desenvolvimento na Universidade de São Paulo, que segue um caminho diferente: dando tudo certo, ela será aplicada por via nasal, por spray.

O biomédico paraibano Roberto Carlos Junior é *project manager* na pesquisa da USP e aponta que as vacinas que já estão no mercado ainda estão, também, com pesquisas em andamento – sobretudo um estudo mais avançado sobre o tempo de proteção que elas darão aos imunizados. Elas terão prazo determinado e necessitarão de reforço no futuro. “A nossa tem a tendência de ser uma vacina definitiva”, afirma o biomédico.

A aplicação por spray no nariz tem o objetivo de reduzir ainda mais a contaminação. “A nossa vacina, por ser intranasal, causa uma imunidade de mucosa”, explica. Mesmo sem ficar doente, uma pessoa pode transmitir o vírus que fica lá no nariz pelo espirro. Esse método

pretende não apenas tratar do coronavírus dentro do corpo, como as vacinas injetadas, mas bloqueá-lo já na entrada.

“É um grande diferencial. No nariz, a gente pode vir a ter receptores do vírus. Você não tem mais a doença, mas os receptores continuam lá. Quando você espirra, libera gotículas no ar e pode contaminar outra pessoa. Então, se você tem uma vacina que neutraliza esses receptores, então o vírus não vai se ligar a eles. Você nem tem mais a doença, nem transmite”, diz o pesquisador.

A aplicação intranasal também pode ajudar na absorção da vacina. “Ela é um spray que se assemelha muito a medicações que já tem no mercado”, conta Roberto. “Quando você aplica ela no nariz, a mucosa absorve. Então quando você lida direto com o trato respiratório – e um dos problemas do covid é a inflamação a nível respiratório –, você já tem uma absorção mais rápida”.

Na elaboração da nova vacina, os pesquisadores da USP, em parceria com o Instituto do Coração (InCor) colocaram uma proteína do novo coronavírus dentro de uma nanopartícula. Já foram finalizados testes em camundongos e agora a pesquisa vai entrar em uma nova fase. “Agora estamos na fase de logística para começar os testes em humanos. É uma fase bem crucial”, diz o biomédico.

Os testes iniciais em humanos também serão cruciais para que os pesquisa-



Roberto Carlos Junior é biomédico e atua como “project manager” na pesquisa da USP: “Estamos na fase de logística para começar os testes em humanos”, explica

dores tenham uma data mais precisa de quando a vacina chegará à população brasileira. “O nosso direcionamento é aplicar o mais rápido possível no SUS”, afirma. “Depois é que vamos ver o mercado de outros países”.

Ao contrário, por exemplo, da CoronaVac – que é produzida pelo Instituto Butantan, de São Paulo, em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac, a vacina em desenvolvimento na USP é 100% brasileira. Por isso, já são reduzidas as possibilidades de um entrave diplomático, como aconteceu esta semana em relação à China – no caso do envio de insumos

necessários para a produção de mais doses pelo Butantan. Ou com a Índia, de quem o Governo Federal esperava receber 2 milhões da AstraZeneca na semana passada, mas cuja entrega foi adiada após o governo do país asiático informar que não exportaria a vacina antes de iniciar seu próprio programa de imunização (as doses finalmente chegaram na sexta-feira).

“Nós usamos, sim, alguns insumos que partem do exterior e alguns nacionais”, explica o pesquisador paraibano. “Isso vai fazer com que a gente tenha uma melhor análise de qual o melhor insumo a utilizar. A gente faz

uma análise em paralelo de testes com vários insumos. Ainda bem que estamos conseguindo manter um ótimo relacionamento com os órgãos regulatórios, junto às empresas. Isso está ajudando no andar do desenvolvimento da vacina”.

A pesquisa também já está de olho nas variações do coronavírus, que começaram a aparecer na Inglaterra, na África do Sul e no Brasil (em Manaus). “A gente também começou o mapeamento das estruturas que compõem as variantes que estavam acontecendo em outros países e em Manaus”, confirma. “Estamos analisando para que

nossa vacina seja mais completa”.

Roberto Carlos Junior comentou detalhes da vacina da USP em live do programa Horizontes da Inovação (<https://www.youtube.com/watch?v=ev6aa2-2OZY>), no canal da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FapesqPB) no YouTube. E vale lembrar que há outras vacinas brasileiras em desenvolvimento. Algumas delas pelo Instituto Bio-Manguinhos/Fiocruz, pelas universidades federais de Santa Catarina, do Paraná, de Pernambuco e de Minas Gerais, e pela empresa Farmacore (em parceria com a americana PDS Biotech).

## Negacionismo é outra epidemia a ser enfrentada

Um desafio que a campanha de imunização atual e futuras terão que enfrentar é a epidemia de negacionismo que assola o Brasil. Há sempre um contingente barulhento de pessoas que não aceitam o que a ciência aponta após extensas pesquisas, preferindo acreditar em achismos disseminados sem fontes pelas redes sociais. Mas Roberto Carlos Junior é otimista:

“A gente vê que isso já aconteceu antes: pessoas que tentam se posicionar contra para ganhar um pouco mais de mídia acerca disso”, analisa. “Mas a visão que nós temos é que quando essas pessoas

que se posicionam contra começam a ver que realmente vale a pena, que pessoas que vierem a participar das campanhas de imunização começam a ter resultados e melhoras, isso vai diminuir”.

Para ele, essas campanhas negacionistas acontecem porque essa turma fica sempre procurando algo pra se posicionar contra. “Quando você começa a mostrar bons resultados, ela vai se autodestruindo ou vai definhando. A gente sabe que o cenário vai mudando e não existe nada melhor pra combater o negacionismo que um resultado positivo”, diz.



Vacina deve ser aplicada em spray semelhante a remédios que já estão no mercado

## Recursos garantidos

Esse cenário de negacionismo tem um ator importante no Governo Federal, com declarações contra a vacinação por parte do presidente da República e sinais contraditórios do Ministério da Saúde. A última diz respeito aos vetos presidenciais ao Projeto de Lei 135/2020, que proibia o contingenciamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e o transformava em fundo financeiro. Aprovado por ampla maioria no Senado e na Câmara dos Deputados, o projeto foi sancionado com vetos pelo presidente Jair Bolsonaro em 12 de janeiro.

Os vetos subtraem R\$ 9,1 bilhões dos investimentos em ciência, tecnologia e inovação neste ano, mas ainda podem ser derrubados pelo Congresso. Roberto Carlos Junior, no entanto, tranquiliza, no que diz respeito à vacina em desenvolvimento: não deve faltar dinheiro. “Hoje nós temos recursos”, afirma. “O nosso coordenador geral Jorge Kalil conversou com o ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, que disse que o Governo Federal vai garantir o incentivo para vacinas brasileiras. Isso vai ajudar o nosso desenvolvimento”.

O otimismo do biomédico se estende para o cenário geral. Ele vê que as coisas estão, enfim, entrando nos eixos. “A gente quer logo um aumento de doses para a maior parte da população ter acesso”, afirma. “Mas, por exemplo, já começou a ter esse alinhamento. As vacinas que estavam vindo já estão chegando. Então são pontos que já estão sendo alinhados, já vai começar esse aumento de produção. Já vamos ter a liberação por parte da Anvisa de mais 4,2 milhões de doses da CoronaVac que já estão aqui. Então são pontos que vão se encaixando”.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE  
1º LEILÃO: 04 de fevereiro de 2021, às 14h30min.  
2º LEILÃO: 12 de fevereiro de 2021, às 14h30min.

(Horário de Brasília)  
Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, escritório na Rua da Mooca, 3.547, Mooca, São Paulo/SP. FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos da cédula de crédito bancário datada de 22/11/2016, cujo Fidejussante/Emitente é SONIA LUCIA MARQUES PINTO – ME, CNPJ nº 012.940.821/0001-97, e seus garantidores Sônia Lúcia Marques Pinto, inscrita no CPF/MF sob nº 456.605.904-97, e seu cônjuge anuente Newton Barbosa de Souza, inscrito no CPF/MF sob nº 251.056.124-34, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 993.888,96 (Novecentos e Noventa e Três Mil Oitocentos e Oitenta e Oito Reais e Noventa e Seis Centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído por Lote 12, da quadra G, do Loteamento Granja Provisão II, no Catolé, Campina Grande/PB, medindo 12,00m de frente e fundos, por 32,00m de comprimento de ambos os lados, melhor descrito na matrícula nº 41.576 do 1º Serviço Notarial e Registro de Campina Grande/PB. Imóvel ocupado. Venda em caráter “ad corpus” e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 562.546,00 (Quinhentos e Sessenta e Dois Mil Quinhentos e Quarenta e Seis Reais – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site [www.FrazaoLeiloes.com.br](http://www.FrazaoLeiloes.com.br), encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESSE EDITAL NO SITE: [www.FrazaoLeiloes.com.br](http://www.FrazaoLeiloes.com.br). Informações pelo tel. 11-3550-4066 (5677\_01 Vp).

## Aos domingos com **Messina Palmeira**



Prezados amigos, tenho a satisfação de lhes informar que inicio uma nova fase na minha vida profissional neste domingo (24/01), quando passo a assinar esta coluna neste jornal centenário. Aproveito o momento, e já informo que o hotel Aram Beach & Convention, dirigido pelo atuante gerente operacional, Andrey Bezerra, vai oferecer encontro com jornalistas para apresentar esta minha coluna, a de Georgina Luna e a de Regina Amorim, na próxima terça (26/01), às 8h30.

1. A primeira-dama do Estado e presidente de honra do Programa do Artesanato Paraibano, Ana Maria Lins, (na foto, ao lado do marido e governador João Azevêdo), acredita que a 32ª edição do Salão do Artesanato Paraibano, que está acontecendo, virtualmente, de 8 de janeiro a 7 de março, e que tem como tema "Retalhos que conectam vidas", eleva a cultura paraibana e fortalece a economia do Estado.

2. O prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena, já está, praticamente, com todo o seu secretariado escolhido. Grandes nomes, como o do secretário de Turismo, Daniel Rodrigues, (na foto, com os jornalistas João Pinto, Fabiano Vidal e comigo, e ainda com o secretário-adjunto, Ferdinando Lucena), Socorro Gadelha, Diego Tavares, Fábio Rocha e William Montenegro, entre outros, darão importantes contribuições à gestão iniciada neste mês de janeiro.

3. O atacante Hulk Paraíba (na foto, com o jornalista Manoel Raposo) que já recebeu o troféu Waldemar Duarte, fez a doação de R\$ 150 mil para ajudar na aquisição de cilindros de oxigênio para a cidade de Manaus, a bela capital do Amazonas.

4. A executiva e ex-reitora do UNIPÊ, Ana Flávia Pereira Medeiros (na foto, ao lado do engenheiro e professor Antônio Sobrinho Júnior), está implementando novos projetos na área de engenharia na empresa Purple Iguana Investments. Claro que vem coisa nova por aí.

5. O cabeleireiro Pierre Freitas (na foto, ao lado da cliente e amiga Antônia Claudino), nos preparativos finais para a inauguração de novo endereço de seu salão de beleza, no bairro do Cabo Branco.

6. A querida amiga Val Nascimento, por conta desta pandemia, vai comemorar seu aniversário somente ao lado do marido, Hermes Alvarenga, e dos filhos, Laís Guedes e Valdeir Pereira, no Resort Costa Brava, em Lucena.

7. A paraibana Teresinha Marcelino (na foto, com a nutricionista Eliane Martins), que mora em Natal com o marido, Agenor Marcelino, está se preparando para tomar a tão sonhada vacina contra a covid - 19.

8. A musicista Antônia Finizola realizou, no ano passado, um grande sonho: foi premiada com o nascimento de sua primeira bisneta, Angelina. A bebezinha é filha de Maria Antônia e neta de Leninha Pinto (foto).

9. O Hotel Hardman, dirigido pela empresária Manuelina Hardman (na foto com a jornalista Andréia Barros, a presidente da Empresa Paraibana de Comunicação, Naná Garcez, e com a gerente comercial do hotel, Icilma Cavalcanti), está com uma novidade espetacular no almoço que ocorre sempre aos sábados: o "Sabadinho com Chorinho", uma megafeijoada que pode ser degustada por clientes e pela sociedade paraibana.

10. Lourdes Bittencourt, Sandra Oliveira, Glauce Silveira, Núbia Gonçalves, Carmem Rachel Dantas Mayer, Mário Ivan Bezerra, Edinho Magalhães, Niedja Palitot Sousa (foto), Francine Aguiar e Francisco Sales Gaudêncio são os aniversariantes da semana.

### Messina Palmeira

#### Jornal A União nos tempos

A cultura, turismo e lazer com espaço merecido escrita por quem tem mérito e credibilidade.



Parabéns! Josemberg Lima e família.







Foto: Divulgação

## Porto de Cabedelo amplia operações

Expectativa é que sejam movimentadas 2 milhões de toneladas de carga, representando alta de 75%

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

Em 2021, o Porto de Cabedelo deverá movimentar 2 milhões de toneladas de carga, segundo estimativa da diretora-presidente da Companhia Docas da Paraíba, Gilmará Temóteo. No ano passado, mesmo com a pandemia, esse volume chegou a 1.139.141 toneladas. Dessa forma, a alta prevista na movimentação este ano chega a 75,5%.

Em dias de atividade máxima, quando há três navios operando nos três berços do porto, Gilmará conta que se registra pelo menos mil caminhões circulando no fluxo de carga e de descarga, gerando emprego e renda para cerca de 400 trabalhadores envolvidos. "Sejam eles operadores portuários, arrendatários e caminhoneiros". Sem falar da equipe administrativa e operacional. "É uma atividade que engloba muita gente, que faz girar o mercado, sendo muito contributivo para a economia da Paraíba e do município de Cabedelo", completou Temóteo.

Segundo ela, o porto é um dos principais pagadores de ISS ao município onde está sediado, mas também um significativo arrecadador de ICMS, tendo importância não apenas no âmbito municipal, mas também para todo o estado.

Com localização privile-

giada do ponto de vista marítimo e rodoviário, é o porto nacional mais próximo de continentes como a África, Europa e Ásia. Tem ainda ocupação estratégica em relação aos estados do Nordeste. De acordo com Gilmará, o complexo portuário possui rotas fáceis para esses continentes. "Do ponto de vista rodoviário, temos a Transamazônica, o quilômetro zero, que nasce no portão do Porto de Cabedelo, facilitando o desembarque de cargas para Pernambuco, o Rio Grande do Norte e outros estados".

Durante a pandemia, o Porto de Cabedelo obedeceu todos os protocolos de prevenção de combate ao novo coronavírus, mas conseguiu manter o complexo operando. Este ano, já adaptados ao "novo normal" e na expectativa da vacina contra covid-19, os projetos de modernização e qualificação do local serão retomados.

### Projetos e prioridades

A diretora-presidente da Companhia Docas da Paraíba, Gilmará Temóteo, destacou que entre os principais projetos para este ano estão a continuidade dos investimentos aportados pelo Consórcio Nordeste. Esses recursos, no valor de mais de R\$ 100 milhões, serão revertidos em melhoria na infraestrutura

portuária.

O Consórcio Nordeste, conforme explica, é uma joint venture formada pelas empresas Ipiranga, Raizen e pela Petrobras, que arremataram três áreas que operam combustíveis líquidos no porto. "Com esse contrato, as empresas vão fazer investimentos de mais de R\$ 100 milhões", frisou Temóteo.

O dinheiro será aplicado tanto na área onde operam os combustíveis, quanto na área comum a todos os usuários. "Serão investimentos bastante significativos, onde vamos renovar toda pavimentação, a parte hidráulica, a elétrica, reformar os armazéns, dando uma outra perspectiva para o local", reforça.

De acordo com a presidente da Cia. Docas de Cabedelo, ainda há expectativa de o Moinho Dias Branco duplicar a sua capacidade de armazenamento, para que possa movimentar mais carga por meio do porto. Há outras empresas arrendatárias, a exemplo da Top Log, que atualmente opera a parte de malte e também de trigo no equipamento portuário. Gilmará Temóteo explicou que a ideia é a empresa fazer investimentos no intuito de dobrar sua capacidade de armazenagem. Ou seja, a empresa planeja construir mais silos. Isso possibilitará que o porto recepcione outras car-



## Terminal ganhará pátio para caminhões

Entre as obras previstas para a Companhia Docas de Cabedelo, está a implantação e operação de um Pátio de Regulador de Caminhões, o Truckcenter, previsto para ser construído este ano. De acordo com Gilmará Temóteo, essa é uma reivindicação antiga da comunidade portuária, especialmente a dos caminhoneiros, que precisam de um espaço para estacionar os veículos.

"É um projeto muito importante em que o Porto de Cabedelo, junto com o Governo do Estado, está capitaneando para ordenar o trânsito no município", destacou. Ela explica que, no momen-

to, há um chamamento público disponível para que empresas interessadas apresentem seus projetos e que se dê andamento ao devido processo de licitação. Somente depois desta etapa, será dado andamento à construção do Truckcenter que, segundo ela, vai colocar o porto num patamar de modernidade. "A perspectiva é que esse empreendimento se consolide ainda em 2021", salientou.

Vale ressaltar que a iniciativa está dentro das Parcerias Públicas-Privadas (PPPs), que fica sob a responsabilidade de um grupo do Governo do Estado.

### Características do Porto de Cabedelo

- 602 metros de cais
- 3 berços de atracação
- Calado de 9,14 metros (em homologação para 11m)
- 6 km de canal de acesso
- 16 boias de sinalização náutica
- Atracação, desatracação e operação 24 horas por dia, 7 dias por semana
- 28 hectares de retroárea, a 4,5km do Porto, sendo 17 hectares greenfields
- 18 silos, com capacidade total de 71.500m<sup>3</sup>
- 4 armazéns, totalizando 8.000m<sup>2</sup> de área coberta
- 26 tanques, com capacidade total de 77.467m<sup>3</sup> (em expansão para 113.041m<sup>3</sup>)
- Previsão de construção de mais 10 silos, expandindo a capacidade para 135.500m<sup>3</sup>
- 3 pátios internos, com 8.000m<sup>2</sup> de área (em expansão para 15.000m<sup>2</sup>)
- 90.000m<sup>3</sup> de armazenagem de petróleo
- área para 3.000 blocos de granito

## Desenvolvimento Econômico e Gestão Estratégica

**Chico Nunes**  
francisco.nunespb@gmail.com | Colaborador

## A quem compete o desenvolvimento

É importante esclarecer, para uma melhor compreensão e por definição, o que significa desenvolvimento. Existe uma vasta literatura sobre o tema, mas me ateno aqui a uma definição do Celso Furtado, um dos maiores economistas do Brasil e do mundo, nosso contemporâneo, paraibano de Pombal, a quem presto aqui minha homenagem pelo centenário do seu nascimento.

Ele assim define: "O verdadeiro desenvolvimento é, principalmente, um processo de ativação e canalização de forças sociais, de melhoria da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da criatividade".

Acrescentando ainda um conceito que também favorece nossa compreensão, podemos dizer que o desenvolvimento só será mesmo pleno se for humano, social e sustentável. Para melhorar a vida das pessoas – desenvolvimento humano. De todas as pessoas – desenvolvimento social. Das que estão vivas hoje e das que viverão amanhã – desenvolvimento sustentável.

Diante desta abordagem conceitual, vem a pergunta: a quem compete o desenvolvimento? Vamos direcionar esta reflexão para o caso do Brasil. Um país que se denomina democrático, capitalista, pautado na livre iniciativa.

Neste contexto existem atores para os quais

lhes são destinadas competências, dentre estes, podemos citar os mais destacados como sendo: o Estado enquanto poder público, a iniciativa privada enquanto força produtiva, e os indivíduos enquanto sociedade civil organizada. Não menos importante neste cenário são os recursos naturais que devem ser utilizados de forma combinada com a sustentabilidade, principalmente ambiental.

Fica compreensível que o desenvolvimento não é objeto da ação exclusiva de um único ator, qualquer que seja ele. A reflexão que desejamos promover aqui é o que compete a cada um destes entes para que, no exercício sincretizado destas forças, o desenvolvimento surja como o produto final.

Partindo de um determinado estágio de desenvolvimento, para que nele se estabeleça um marco zero, imaginando o esforço necessário para se atingir um novo patamar de ascensão desenvolvimentista, como deverá agir cada uma destas forças? O que compete ao Estado, ao sistema produtivo privado e a sociedade civil?

Algumas destas responsabilidades, para o caso do Estado, estão definidas em suas respectivas constituições em níveis federal, estadual e municipal. Para destacar algumas delas podemos citar educação, saúde, segurança e assistência social. No âmbito da iniciativa privada, pelo exercício da livre

iniciativa, compete-lhe a produção de bens e serviços necessários ao suprimento da sociedade. Para a sociedade civil organizada, através dos mais diversos meios democráticos de legitimação das pessoas para o exercício de determinadas funções e cargos, compete-lhe a formulação e fiscalização de leis, normas, princípios e regras, permeando todos os escalões dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Todas estas responsabilidades deverão estar bem definidas e conectadas entre si, compreendendo inclusive que em determinados pontos as atribuições são exercidas com o compartilhamento de competências. Veja, por exemplo, situações em que a educação, a saúde e a segurança, são ofertadas pela iniciativa privada. Por outro lado, situações em que o Estado, através das suas empresas estatais, produz bens e serviços para o consumo privado.

As experiências mais destacadas de desenvolvimento econômico, em territórios de qualquer dimensão, revelam uma cooperação eficaz entre estas forças institucionais, produtivas e sociais, numa proporcionalidade que oscila em função das necessidades promovidas por crises e/ou planos de superação e desenvolvimento.

Na história recente do Brasil tivemos alguns picos de crescimento econômico, a exemplo do ocorrido no período do presidente Getúlio

Vargas, que vai de 1930 a 1950, e a fase de JK e dos militares, que engloba o período 1955 a 1980. Mais recentemente na década de 2000 a 2010, excetuando-se o ano de 2009.

Nestes períodos, apesar dos elevados índices de crescimento econômico, não tivemos uma redução dos índices de pobreza na mesma proporção, o que reflete um desequilíbrio entre as riquezas geradas (crescimento) e a sua justa distribuição (desenvolvimento). Isto nos mostra que se o crescimento econômico não for socialmente bem distribuído, teremos apenas concentração de rendas e não necessariamente uma elevação dos níveis de desenvolvimento.

Há 40 anos foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), um indicador que faz a aferição do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, medido a partir de três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde, com variação entre 0 e 1.

Dados do Fundo Monetário Internacional, em outubro de 2020, com base no Produto Interno Bruto e Paridade do Poder de Compra, mostra que somos a 8ª economia do mundo, mas em termos de IDH somos o 79º. Somos um país relativamente rico, mas com grandes desafios para atingir um patamar de país desenvolvido.

# Governo Bolsonaro perde R\$ 76 bi do combate à covid

Recursos seriam suficientes para cobrir mais de dois meses do auxílio emergencial pago a trabalhadores

Dante Accioly  
Agência Senado

O governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) cancelou R\$ 75,91 bilhões em créditos extraordinários previstos para o combate à pandemia de coronavírus em 2020. A dotação autorizada por medidas provisórias (MPs) foi anulada no final do ano passado porque os ministérios não fizeram o empenho das despesas até o dia 31 de dezembro. O levantamento é da Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado (Conorf).

Segundo a Constituição, os créditos extraordinários devem ser usados para cobrir "despesas imprevisíveis e urgentes". É o caso de guerra, comoção interna ou calamidade pública. De acordo com o texto, a dotação é cancelada se não for integralmente empenhada ao longo do ano em que foi autorizada.

O presidente editou 39 MPs de créditos extraordinários para o enfrentamento da covid-19 entre fevereiro e dezembro de 2020. Juntas, elas liberaram R\$ 655,85 bilhões. A parcela cancelada por falta de empenho representa 11,5% do total.

Se houvesse sido efetivamente gasto, o montante teria superado o auxílio financeiro pago pela União a estados, Distrito Federal e municípios (R\$ 63,15 bilhões). Os R\$ 75,91 bilhões anulados teriam sido suficientes ainda para cobrir mais de dois meses do auxílio emergencial pago a trabalhadores informais, autônomos e desempregados. O programa consumiu, em média, R\$ 33,6 bilhões por mês entre abril e dezembro.

O consultor-geral-adjunto da Conorf, Flávio Luz, explica, no entanto, que o crédito extraordinário não pode ser confundido com recurso financeiro disponível. O instrumento funciona como uma permissão para que o Poder Executivo efetue despesas imprevisíveis e urgentes. Segundo ele, os créditos cancelados não podem ser considerados "dinheiro perdido", mas apenas autorizações que o Poder Executivo deixou de utilizar.

"O crédito extraordinário prescinde de demonstração de fonte de recursos. O importante para esse tipo de crédito é a destinação dos recursos, ainda que isso implique aumento do endividamento do Tesouro. Tendo em vista a natureza do gasto, ou seja, a pandemia, não é com base nesse cancelamento de créditos que se pode avaliar a atuação estatal. O governo vai dizer que foi eficiente e conseguiu fazer tudo o que precisava gastando menos. A oposição vai dizer que o governo deixou de gastar com a população. Nenhum dos dois lados está totalmente certo", pondera.



Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil

Presidente Jair Bolsonaro editou 39 medidas provisórias de créditos extraordinários para o enfrentamento da covid-19 entre fevereiro e dezembro de 2020

## + Novos cancelamentos podem aumentar o prejuízo

O orçamento de combate à pandemia pode sofrer um novo cancelamento, estimado em até R\$ 8,71 bilhões. Isso elevaria para R\$ 84,62 bilhões o volume de dotações anuladas, o equivalente a 12,9% dos R\$ 655,85 bilhões liberados por medidas

provisórias. A decisão sobre a extinção desse resíduo cabe ao presidente Jair Bolsonaro.

Embora determine a execução dos créditos extraordinários no mesmo exercício em que foram autorizados, a Constituição admite uma exceção: se a dota-

ção for feita nos últimos quatro meses do ano, o presidente da República pode assinar decretos para incorporar ao Orçamento seguinte o valor que não foi empenhado. Das 39 MPs editadas em 2020 para o combate à pandemia, nove foram publica-

das entre setembro e dezembro. Esse pacote autorizou a liberação de R\$ 122,89 bilhões, dos quais R\$ 92,59 bilhões foram empenhados até dezembro. A diferença de R\$ 30,3 bilhões é o saldo disponível para ser incorporado ao Orçamento de 2021.

## Menos da metade dos empenhos foi realizada

Os créditos extraordinários abertos por medidas provisórias respondem por 99,81% do orçamento de combate à pandemia. Previsões orçamentárias, créditos especiais e suplementares (0,19%) elevam o esforço de R\$ 655,85 bilhões para R\$ 657,13 bilhões.

O portal Siga Brasil, mantido pela Conorf, faz um balanço de todas as despesas realizadas em 2020 para o enfrentamento do coronavírus. Segundo o painel, o Poder Executivo empenhou um total de R\$ 550,89 bilhões em 50 diferentes ações. Isso equivale a 83,8% do total autorizado.

O auxílio emergencial ocupa posição de destaque entre as

dez maiores ações desenvolvidas pelo Poder Executivo. Dos R\$ 321,84 bilhões autorizados para o programa, R\$ 303,17 bilhões (94,2%) foram empenhados no ano passado. Em segundo lugar no ranking, surge o auxílio financeiro a estados, Distrito Federal e municípios. Dos R\$ 63,19 bilhões previstos, R\$ 63,15 bilhões (99,94%) foram empenhados.

As medidas de enfrentamento à emergência de saúde pública vêm em seguida, com um desempenho apenas mediano. O Poder Executivo anunciou um total de R\$ 91,48 bilhões para a compra de insumos hospitalares, equipamentos de proteção individual, testes de

deteção do coronavírus, capacitação de agentes de saúde e oferta de leitos de unidade de terapia intensiva. No final de 2020, haviam sido empenhados R\$ 49,86 bilhões, o equivalente a 54,5% do total.

Entre as dez estratégias mais relevantes no combate à pandemia, três foram completamente empenhadas. O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte aplicou os R\$ 38,09 bilhões previstos. As cotas do Fundo Garantidor para Investimentos do Programa Emergencial de Acesso a Crédito receberam um reforço de R\$ 20 bilhões, enquanto outros R\$ 5 bilhões

foram gastos no financiamento do turismo.

A covid-19 já matou mais de 2,08 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo dados reunidos pela Universidade Johns Hopkins (EUA) até 21 de janeiro. Os Estados Unidos lideram o ranking, com 406,5 mil óbitos. Em seguida, vêm Brasil (212,8 mil), Índia (152,8 mil), México (144,3 mil) e Reino Unido (94,7 mil). O número de infectados no planeta passa de 97 milhões. Foram registrados 24,4 milhões de casos nos Estados Unidos. Na sequência, figuram Índia (10,6 milhões), Brasil (8,6 milhões), Rússia (3,6 milhões) e Reino Unido (3,5 milhões).

## Decretos reabrem recursos destinados à pandemia

Bolsonaro assinou neste mês dois decretos que reabrem R\$ 21,59 bilhões: são R\$ 19,91 bilhões para atenção especializada à saúde (Decreto 10.595, de 2021) e R\$ 1,68 bilhão para o projeto Covax Facility, uma aliança internacional para garantir o acesso a vacinas contra o coronavírus (Decreto 10.601, de 2021). Se não houver outras reaberturas, a diferença de R\$ 8,71 bilhões será cancelada. O presidente da

República não tem prazo para assinar novos decretos.

Flávio Luz lembra que o Orçamento Geral da União de 2021-que deveria ter sido aprovado no ano passado - ainda nem começou a ser discutido no Congresso Nacional. Por isso, dotações canceladas em 2020 podem ser incluídas na próxima peça orçamentária. "Até a aprovação do parecer preliminar na Comissão Mista de Orçamento, o Poder Executivo pode

enviar uma mensagem modificativa. Em tese, pode encaminhar uma proposta completamente diferente da que enviou em agosto. A pandemia pode influenciar a alocação de recursos", explica.

Segundo o consultor, algumas ações para o enfrentamento da pandemia encaminhadas emergencialmente por medidas provisórias podem ser tratadas de forma mais planejada no Orçamento de 2021. Luz adverte, no

entanto, que "problemas políticos" podem comprometer esse planejamento. "Se o Executivo mandar um Orçamento com previsão para compra de insumos e produção de vacinas, mas houver problemas políticos para a aprovação do projeto, ele vai ser obrigado a abrir novos créditos extraordinários. Isso vai depender de como teremos a condução do processo orçamentário: se for mais célere, teremos menos MPs", avalia.

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

A relação entre o uso de elementos da natureza e a saúde do homem é antiga. Na história, é evidenciada nas mais remotas aldeias indígenas, em comunidades africanas, no antigo Egito e entre tantas outras civilizações. Mesmo com o avanço tecnológico atual, as plantas in natura (ou pouco processadas) podem ser fortes aliadas quando se trata da preservação ambiental e bem-estar humano. É o que ocorre no projeto Zika Vírus, que busca investigar práticas e políticas no combate de mosquitos, sobretudo o *Aedes aegypti*, causador da dengue, zika e chikungunya, utilizando, de forma sustentável, ervas medicinais no semiárido paraibano.

Articulada por estudiosos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Instituto Nacional do Semiárido (INSA) e Fundação Oswaldo Cruz de Pernambuco (Fiocruz-Pe), o projeto Zika Vírus tem como área de atuação os municípios integrantes do Consórcio São Saruê, composto por Soledade, Juazeirinho, Olivados, Tenório, Junco do Seridó, Salgadinho, Pocinhos, Assunção, Taperoá, Livramento, Santo André e Boqueirão.

Segundo o professor da UEPB, Cidival Morais de Sousa, doutor em Geociências, entre as ações da pesquisa está a criação de hortas onde são cultivadas plantas com potencial de repelência ou biocida no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. São os chamados Laboratórios Vivos, conceito que abrange um processo de pesquisa e inovação baseada na troca de experiência entre educandos e educadores, além do uso de tecnologias. Com isso, se dissemina uma alternativa sustentável, segura e eficaz no controle das arboviroses.

“A horta de plantas repelentes incrementa diversas atividades pedagógicas em educação ambiental, alimentar, de promoção da saúde, unindo teoria e prática de forma contextualizada. Abrigam hortaliças, plantas medicinais e plantas reconhecidas pela ciência e pelos saberes tradicionais com potencial de repelência ou biocida”, explicou o professor. V

Biocida é a capacidade de a planta, por suas propriedades naturais, repelir e exterminar mosquitos. Este conceito ainda é aplicado em desinfetantes, esterilizantes químicos, antisépticos e conservantes. Mas no projeto em questão, o foco são produtos naturais.

Dos 12 municípios do Consórcio São Saruê, inicialmente, três foram escolhidos para a implantação dos primeiros Laboratórios Vivos (Unidades Demonstrativas): Tenório, em pleno funcionamento, integrando saúde e educação; Junco do Seridó e Olivados, com a infraestrutura já instalada, esperando mudas para o plantio.

Todos os municípios, de acordo com o professor, possuem menos de 30 mil habitantes e apresentam problemas bem parecidos: pouca diversidade de funções urbanas e dependência de um centro maior; baixos indicadores socioambientais e precária infraestrutura; insegurança hídrica (intermitência na distribuição de água, sendo todos abastecidos por carros-pipas); baixos investimentos em saneamento básico (menos R\$ 3 mil/ano); e alta incidência de dengue, zika, chikungunya, além de casos de mortes por microcefalia.



Na pesquisa, a educação é usada como ferramenta de promoção da saúde, disseminando a importância das boas práticas

## Educação, saúde e sustentabilidade

Projeto cria hortas onde são cultivadas plantas com potencial de repelir mosquitos, contribuindo no combate a doenças de maneira ecológica



O projeto está presente hoje em três municípios, onde pesquisadores desenvolvem repelentes naturais, usados pela comunidade no controle de arboviroses

## Comunidade participa, aprende e ensina

Entre as plantas pesquisadas estão citronela, capim santo, erva cidreira, menta, manjerição, hortelã, alecrim, arruda e lavanda. O projeto se desenvolve em cinco fases e uma delas foi definir a lista do potencial repelente das ervas. Essa lista foi submetida à literatura científica e confirmada em estudos feitos no Brasil e exterior.

O professor Cidival explica que, após essa comprovação, o passo seguinte foi a construção de ambientes para a reprodução das mudas, a definição de um protocolo de uso e disseminação. Assim, foram instaladas Unidades Demonstrativas (UDs) em escolas públicas de Tenório e Junco do Seridó, e em uma área disponível numa Unidade Básica de Saúde no município de Olivados.

“Observando as particularidades de cada espaço, e com a participação das comunidades envolvidas, foram construídos os projetos das hortas orgânicas e agroecológicas. Na parceria, o Projeto Zika entrou com o conhecimento técnico, a formação, os materiais necessários à adequação dos ambientes e parte das mudas”, frisou Cidival.

Os atores locais participam com mão-de-obra, material de construção, mobi-

lização comunitária, coleta de mudas e garantias de cuidados de manutenção. “Os Laboratórios Vivos, portanto, estão produzindo mudas e ajudando a disseminar o ideário do projeto: controle ambiental de arboviroses”, destacou o professor.

### Entenda melhor

Arboviroses são doenças causadas por arbovírus, causado por artrópodes, ou seja, insetos e aracnídeos. Entre eles estão o vírus da dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Existem cerca de 550 espécies de arbovírus e 150 deles causam doenças aos seres humanos. Atualmente, a classificação arboviroses é bastante adotada para designar as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

A degradação ambiental e o modo de vida precário ao qual são submetidas as pessoas mais carentes têm relação com a proliferação das arboviroses. De acordo com a doutora em Recursos Naturais, Célia Regina Diniz, reitora da UEPB, e integrante do projeto Zika Vírus, a ausência de saneamento básico, a coleta e o destino inadequados dos resíduos sólidos, geralmente lançados na natureza, facilitam o surgimento de mosquitos como o *Aedes aegypti*.

### Sem pesticidas

Tais fatores criam ambientes adequados para criadouros do mosquito. Ela conta que a instalação dos Laboratórios Vivos (hortas), além de apresentarem uma tecnologia social simples, possibilitam a troca de saberes populares e científicos. “Esses tipos de plantas repelentes oferecem um conjunto de alternativas naturais no controle de arboviroses, evitando o uso de pesticida, e do repelente tradicional ou químico, já que esses produtos contêm substâncias tóxicas que são prejudiciais à saúde humana”, enfocou Célia Diniz.

O professor da UEPB e

pesquisador, Cidival Morais de Sousa, afirmou que moradores de cidades pobres do semiárido paraibano, vítimas de um sistema social desigual, geralmente não contam com condições básicas de saneamento básico e acesso à água potável. “Sem segurança hídrica, as pessoas precisam armazenar água, e nem sempre podem fazê-lo de forma adequada, o que favorece a reprodução do *Aedes aegypti*. Não por acaso, os municípios paraibanos com mais registros de casos de zika, dengue e chikungunya coincidem com aqueles onde há intermitência no fornecimento de água”.

### Agentes envolvidos

Nos últimos três anos, o estudo contou com cursos de capacitação, seminários, formação e compartilhamento de informações envolvendo profissionais da saúde e educação, professores da rede pública de ensino, agentes comunitários de saúde, agentes de endemias e gestores escolares. As hortas foram construídas e plantadas em sistema de mutirão. As mudas, particularmente na unidade de Tenório, já estão alimentando a campanha “Adote uma planta repelente”, contou o professor. Ao todo, mais de 100 famílias já estão usando e reproduzindo mudas em suas casas.

### SAIBA MAIS

■ O professor da UEPB, Cidival Morais de Sousa, ressaltou que, além de não agredir o meio ambiente, os Laboratórios Vivos implantados no estudo são absolvidos no dia a dia dos estudantes e educadores, promovendo a interação entre saberes. Na pesquisa, a educação ainda é usada como instrumento de promoção da saúde, estimulando a adesão de jovens em projetos pedagógicos.

■ Os custos da pesquisa variam entre R\$ 5 mil (estruturas mais simples) e R\$ 20 mil (estruturas sofisticadas). Em todas as cidades envolvidas no Projeto Zika, a equipe ouviu agentes comunitários de saúde, de endemias, gestores, coordenadores de saúde do município e professores abordando a incidência de dengue, zika e chikungunya, prevenção, combate, entre outros temas. Além disso, se investigou a predisposição da comunidade em adotar, formas naturais e alternativas de combate à mosquitos.



## Receita natural e de baixo custo

O engenheiro agrônomo Walter Alves de Vasconcelos frisou que, por meio do Projeto Zika, se chegou a uma “receita” natural e de baixo custo que poderá contribuir no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. “A etapa seguinte será analisar e desenvolver melhor a fórmula para, talvez no futuro, desenvolver uma produção em maior escala”.

Ao todo são nove plantas com poder de repelência contra mosquitos. No entanto, a que reúne mais estudos científicos compro-

vando sua eficácia contra o *Aedes aegypti* é a citronela.

Walter de Vasconcelos destacou que a ação de repelência vem das propriedades físico-químicas das plantas que estão sendo estudadas. O cultivo das espécies e o manejo nos Laboratórios Vivos são simples. Os canteiros são mantidos sempre com adubação orgânica e a orientação é de não utilizar produto químico, para que a composição original das espécies não sejam alteradas.



## Sobe

Os senadores Veneziano Vital do Rego e Daniela Ribeiro retomaram esta semana os seus assentos no Congresso Nacional após abrirem vaga para os seus suplentes, Ney Suassuna e Diego Tavares, respectivamente, que cumpriram um belo trabalho no exercício interino dos seus mandatos.

## Desce

O processo de vacinação no Brasil continua caminhando a passos de cágado, indicando que nem tão cedo a população estará imunizada contra esse vírus que já matou mais de 200 mil brasileiros e continua ameaçando a vida de muita gente. Os negacionistas que torcem e trabalham contra a vacina prestam um desserviço ao País.

## Diamonds Joalheria



**24 É hoje!**  
**Aniversariando**

**Aninha Bichara (foto)**, Alberto Macêdo, Amélia de Brito, Ana Flávia Miguel, Bárbara Andrade,

Bruno Pessoa, Elisete Simões, Jana Cerezer, José Alberto Macedo da Silva, Josii Silva, Juarez Batista Neto, Marcelo Carvalheira, **João Carlos Pina Ferreira (foto)**, Maria Betânia Medeiros, Maria do Socorro Estrela, Mário Ivan Bezerra, Menga Souza Leão, Noêmia de Araújo Leite, Norberto Igor Bandeira Sales, Rosa Virgínia Montenegro Leal, Rosana Garcia de Lucena,



**Lucas Penazzi Guedes Pereira (foto)**, Rosiéli Gomes Porto, Sara Ferraz, Sedamar de Vasconcelos Chaves, Sínara Cândido e Walquíria Maria Rodrigues



**GERMANA PARENTE**, um dos grandes nomes da arquitetura paraibana

## Intolerância

A propósito de intolerâncias e discriminações religiosas, um amigo da coluna lembra que a estátua de Iemanjá, que durante muitos anos foi um dos símbolos da ponta do Cabo Branco, foi decapitada e, posteriormente, teve os dedos amputados. O que resta dela ainda permanece lá.

- Porque essa situação não gera comoção ou indignação como aconteceu com a pichação no muro da Igreja São Pedro e São Paulo? Boa pergunta.



## Fale com Abelardo



**NELSON SANTAGO FILHO** - O litoral paraibano é de uma beleza ímpar. Há o reconhecimento. Camboinha, por exemplo, reflete o privilégio de termos a natureza na sua condição mais fulgurante. Águas límpidas e da cor de esmeralda, areias brancas e um convite a usufruir a vida intensamente. Diante deste cenário paradisíaco, no entanto, observamos algo que precisa ser esclarecido/evitado: existem dejetos lançados na areia da

praia. De onde poderá vir esse material poluidor? Dos barcos repletos de turistas que por ali navegam, dos cães, em menor proporção, que passem pela beira-mar ou outras fontes ainda a descobrir. Não será papel da prefeitura de Cabedelo verificar essa ocorrência e tomar as medidas adequadas, corretivas? Os moradores, visitantes, e principalmente as crianças, necessitam contar com a limpeza do paraíso que temos.



O grande evento social deste início de ano será o casamento de **LUIZA RABELLO**, a 'Luiza do Canadá', como ficou conhecida em todo o Brasil, com o empresário **DAVID LIRA**, em cerimônia marcada para o dia 26 de fevereiro, no Mosteiro de São Bento, com recepção no Paço dos Leões.



## Palácio da Redenção será transformado no Museu da Paraíba

Por iniciativa do governador João Azevêdo, o Palácio da Redenção deixará de ser a sede do Governo para ser transformado no Museu do Estado, preservando parte considerável de nossa história política. Construído em 1586, pelos padres Jesuítas, primeiros missionários a chegar à Paraíba, já abrigou o Lyceu Paraibano, a Escola



Normal de João Pessoa e foi a residência oficial dos governadores paraibanos, até a instalação da Granja Santana, pelo governador João Agripino. Simultaneamente, anuncia-se a implantação do Museu Cidade, no casarão da Praça da Independência, onde residiu temporariamente o presidente João Pessoa, que foi inteiramente recuperado.

## Na contra-mão da história

De um amigo da coluna, que não é comunista nem votou no Haddad, sobre o sistemático boicote à campanha de vacinação disseminado nas redes sociais:

- "É comum o presidente Jair Bolsonaro - e seus apoiadores - referirem-se

às mentiras do que consideram "a Grande Imprensa", que envolve os veículos de comunicação e jornalistas de, praticamente, toda a Imprensa internacional, que falam a mesma linguagem no combate a pandemia e na importância da vacina como única forma eficaz

de combater a doença. Enquanto isso, o que seria a "pequena imprensa" insiste em se indispor contra a verdade irrefutável, proclamada pelos cientistas, de tentar convencer que o mundo todo está errado e somente eles estão na direção certa". Pode isso, Arnaldo?

## Reforços para A União

A jornalista Messina Palmeira, a executiva Regina Medeiros e a professora Georgina Luna passam a integrar, a partir desta semana, os quadros de A União. Escrevendo sobre sociedade, economia criativa e marketing, respectivamente. Para assinalar a nova fase promovem café da manhã na próxima terça-feira, dia 26 de fevereiro, no restaurante do Aram Beach Conventions, na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes.

## Reflexões atemporais

"A imaginação é a metade da doença. A tranquilidade a metade do remédio. E a paciência a metade da cura".

Avicena

**REVISTA NORDESTE.** Única publicação nordestina com alcance e projeção nacional, com ampla circulação nos gabinetes de Brasília, a revista Nordeste, editada pelo jornalista Walter Santos, está nas bancas e nas redes digitais fazendo análise importante sobre a situação da Sudene e as possibilidades de investimentos na região.

## Meio ambiente

Muito boa a iniciativa da Melissa, uma das mais afamadas marcas de calçados femininos do mercado: a fábrica lançou ontem a sua nova linha composta por calçados e bolsas que, segundo a empresa, promove menor impacto ambiental com matéria-prima reciclável e vegana. E ainda fornece sistema de descarte e reciclagem.

## Vacância



Um dos cargos mais importantes da estrutura administrativa da Assembleia Legislativa, a 1ª Secretária, responsável pela gerência

executiva da Casa, está vago e será preenchido no próximo dia 1º de fevereiro. O lugar pertencia ao deputado Nabor Wanderley que assumiu no início do ano a prefeitura de Patos.

## # Lance Livre

O DEPARTAMENTO de assinaturas de A União tem registrado forte crescimento de novos assinantes desde a estreia da coluna do Abelardo. O telefone de contato é o 3218-6518.

NAS projeções sobre o futuro campeão brasileiro, estão esquecendo do Flamengo, que tem o melhor elenco do País, venceu o Palmeiras e continua no páreo.

O GOVERNO do Estado vai inaugurar a nova Casa do Artesão, na Praça da Independência, que foi inteiramente reformada e ampliada.

Estamos prontos para cuidar de você 24H  
☎ 4009.0500

## Urgência & Emergência Cardíaca & Neurológica

Destaca Técnica: Dra. Waioska Lucena - CRM - 5686



A coluna do Abelardo é um memorial para o nosso estado. Saudamos sua vitória ao jornalismo A União.



A Marcolino Empreendimentos criou a sua marca de qualidade na construção civil através de um trabalho consistente, perseverante e comprometido com seus clientes. A coluna do Abelardo assistiu a esse crescimento e esteve presente em nossa evolução. Parabéns Abelardo Jurema pelo seu ingresso em A União.





Foto: Divulgação/Inter

# KAIO MÁRCIO

## Campeão nas piscinas quer fazer sucesso como gestor



Foto: CBDA/Divulgação

**Secretário garante que vai incentivar a prática de atividades esportivas e oferecer mais lazer para os moradores de João Pessoa**

Kaio Márcio, que tanto brilhou nas piscinas do mundo, tem um grande desafio agora como gestor do esporte na capital

**Ivo Marques**

ivo\_esportes@yahoo.com.br

Nas piscinas, ele foi o maior nadador que a Paraíba teve em sua história. Em seu currículo vencedor, constam entre muitas vitórias, o título de campeão mundial dos 100 metros em piscina curta, conquistado em 2006 em Xangai. Kaio Márcio, hoje com 36 anos e aposentado, também acumula participação em

quatro Olimpíadas (Atenas 2004, Pequim 2008, Londres 2012 e Rio de Janeiro em 2016), além de 9 medalhas, sendo 4 de ouro nos Jogos Pan-Americanos.

A carreira de atleta se encerrou no ano passado, mas ele continua no esporte, só que de uma outra maneira, do outro lado, como gestor. Ele assumiu a Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura Municipal de João Pessoa, e aceitou o desafio com

a mesma garra e grandes objetivos que teve como atleta.

Kaio espera incentivar a prática do esporte na capital paraibana, além de oferecer um maior lazer para os pessoenses. Ele quer formar grandes atletas que possam alcançar o sucesso que ele teve, ou ainda mais. Com a experiência de um nadador de ponta, ele quer formar futuros campeões, e para tanto, já começa a desenvolver pro-

jetos, que com a ajuda do Governo Federal, vai dinamizar o esporte em João Pessoa.

Em início de gestão, Kaio vem enfrentando uma maratona pesada de trabalho na formação de uma equipe qualificada e no levantamento do quadro atual dos equipamentos esportivos de João Pessoa. O secretário já visitou os estádios Wilsão e da Graça, em Mangabeira e Cruz das Armas, respectivamente; Giná-

sio Hermes Taurino, também em Mangabeira; e o Parque das Três Lagoas, em Oitizeiro. Ele também esteve no Instituto dos Cegos, conhecendo toda a estrutura, como o ginásio, que está em construção, a piscina, que vem passando por reforma, e também a academia.

Mesmo com o tempo bastante corrido, o secretário recebeu a equipe de A União para falar desse novo Kaio e dos seus planos como gestor.

### A ENTREVISTA

**Pelo que você sentiu até agora, qual o mais difícil, ser um atleta de ponta ou ser um gestor de esportes?**

É difícil responder. Só sei que a correria é grande aqui. É muito trabalho reunir equipe, montar equipe, planejar todos os esportes que temos de estar de olho, contato com o Governo Federal etc, mas muita coisa boa está por vir.

**Você tem visitado muitos equipamentos esportivos da cidade. Qual o quadro atual desses equipamentos?**

A gente está encontrando aí um quadro lamentável. Infelizmente, para a atividade física, 90 por cento não está em condição de uso. Então, vamos iniciar uma revitalização, através da Seinfra. E a partir daí, fazer com que a população tenha uma

maior identificação com o esporte.

**Recentemente esteve visitando o estádio da Graça e muitos defendem que o local seja para sediar jogos profissionais, outros apenas amadores, castigando assim o gramado. Qual a sua opinião a respeito do assunto?**

Nós estamos visitando os estádios e em todos que visitamos constatamos que os gramados e outras coisas estão bastante danificados, faltando uma manutenção. Nós estamos verificando isso aí e preparando as ações para fazer uma diferença em um futuro próximo.

**Nós sabemos que a Secretaria de Esportes do Município tem um orçamento pequeno. Você já falou com o prefeito para aumentar o volume de recursos?**

Realmente, o orçamento é muito pequeno. Ainda não falei com o prefeito para aumentar, porém temos aí alguns trunfos, que está em um planejamento bem próximo de acontecer algumas coisas. E esperamos com isso, mesmo com um orçamento reduzido, fazer uma mudança na atividade física da cidade.

**Dentro do planejamento administrativo, o que vai dar prioridade no momento e quais os objetivos a curto, médio e longo prazo?**

A princípio, a gente vai arrumar a casa. Fazer com que tudo ande da forma correta e daí para frente, a gente vai fazer projetos com o Governo Federal e logo depois fazer projetos para atletas com potencial para participar de Olimpíadas.

Foto: Sejer/Divulgação



Kaio Márcio em plena atividade na secretaria traçando projetos para o esporte da capital

**É pensamento o retorno da Copa de Seleções de Bairros?**

O evento foi um sucesso e a gente tem realmente o interesse em

manter a Copa. Mas vamos melhorar, fazer alguns ajustes. Olhar o que funcionou e não funcionou e é algo que a gente pretende manter, sim.

Foto: CBDA/Divulgação



Foto: Sejer/Divulgação



Depois de vários saltos em piscinas em busca de recordes e medalhas, o gestor Kaio Márcio agora tem outro desafio bem maior, a começar pela reforma e liberação de equipamentos esportivos, como o estádio Leonardo da Silveira

# Botafogo e Treze começam a pré-temporada amanhã

Clubes largam na frente dos demais concorrentes para as disputas do Campeonato Paraibano, que se inicia em março

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

Os dois clubes que vão representar a Paraíba na Copa do Nordeste 2021, Botafogo e Treze, começam amanhã a pré-temporada. Ambos já estão com os elencos praticamente formados, e serão os primeiros da Paraíba a iniciar os trabalhos. As demais equipes só começarão as atividades no próximo mês, já que o Campeonato Paraibano só terá início no dia 17 de março.

No Treze, o elenco já tem 20 jogadores, mas não deverá ter todos eles logo na apresentação desta segunda-feira pela manhã. Segundo o gerente executivo de futebol, Josimar Barbosa, a logística para trazer os atletas está um pouco complicada e a diretoria resolveu dividir as chegadas em 3 grupos: os que chegam hoje, amanhã e terça-feira.

Já nesta segunda-feira, os atletas vão participar de exames físicos e clínicos, inclusive com testagem para covid-19. O treinamento para valer mesmo com todos, só deverá acontecer na quarta-feira, sob o comando do técnico Marcelinho Paraíba, que estreia na profissão. O lateral direito Júlio Ferrari deverá se apresentar apenas no início de fevereiro, porque ainda está em atividade no seu clube atual, o Altos do Piauí.

Durante este período sem futebol, a diretoria do Galo fez uma reforma no gramado e em várias partes do estádio Presidente Var-



O técnico Marcelo Vilar, com o presidente Alexandre Cavalcanti, durante a apresentação da nova comissão técnica do Botafogo

gas, porque é pensamento do clube sediar seus jogos no local. Este ano, o Treze vai participar do Campeonato Paraibano, Copa do

Nordeste, Copa do Brasil e Brasileiro da Série D.

O clube deverá anunciar a contratação de mais 5 atletas para fechar o elenco.

Atualmente o Treze tem os seguintes atletas: goleiros - Jefferson e Leandro Santos; laterais - Wellington Carrioca, Bruce e Júlio Ferrari,

zagueiros - Uesley, Adriano Alves, Marlon e Rômulo; volantes - Marcelino, Régis Potiguar e Romeu; meias - Anselmo, Emerson, Birun-

queta e Kleiton Domingues; atacantes - Marcelinho Júnior, Felipe Alves, Jairinho e João Leonardo.

No Botafogo, a apresentação será também nesta segunda pela manhã e deverá contar com a participação de cerca de 20 atletas. O clube deverá anunciar para as próximas horas outros atletas, provavelmente laterais e volantes. Segundo o gerente executivo, Sales Junior, o Belo já tem acertado 24 atletas. A Maravilha do Contorno já está pronta para o início dos treinos. O gramado recebeu um tratamento especial, durante as férias, e o setor de alojamento do clube foi totalmente reformado para abrigar 8 atletas. A academia também passou por reformas.

Amanhã, os atletas serão submetidos a uma bateria de testes físicos e clínicos, incluindo aí o de covid-19. O monitoramento dos atletas que já chegaram está sendo feito. Os treinos físicos só deverão começar na terça-feira e os com bola já na quarta-feira, sob o comando do técnico Marcelo Vilar, que está de volta ao clube.

Até o momento, o elenco do Botafogo é o seguinte: goleiros - Felipe, Rhuan e Jean; laterais - Tsunami; zagueiros - Fred, Gabriel Yanno, Samuel, Willian Machado e Zulu; volantes: Pablo e Rogério; meias - Esquerdinha, Juninho e Marcos Aurélio e atacantes - Bruno Gonçalves, Cesinha, Ramon Tanque e Thiago Santos.

## + Outras equipes só vão iniciar as atividades no próximo mês

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

As demais equipes, sem competições em fevereiro, deixaram para começar a pré-temporada no próximo mês. Algumas já definiram os técnicos e poucos atletas.

O Campinense, com uma dívida enorme de cerca de R\$ 20 milhões, trabalha para encontrar soluções, para que possa pagar a parte desta dívida, e ao mesmo tempo, formar um time competitivo. O clube apostou no técnico Ederson Araújo, que fez uma boa campanha no Atlético de Cajazeiras. O início da pré-temporada será em fevereiro. Até o momento, o clube contratou o volante Cleidson, o lateral direito Aleff e os goleiros Rubens Júnior e Caio Ruan.

O Sousa contratou o técnico Paulo César Schardong, que já teve uma passagem pelo Campinense. Até o momento, o clube só contratou o goleiro Ricardo, que está de volta. A pré-temporada está prevista para começar no próximo mês.

O Atlético, após fazer excelentes campanhas nos últimos campeonatos e chegar à Série D, resolveu este ano fazer uma parceria com a empresa H9 Soccer, que está administrando o fute-

bol. Até o momento, foram contratados o técnico Dudu Sales, o auxiliar Luciano Peres e os atletas Bruno da Silva lateral direito, Adriano de Jesus volante, o zagueiro Patrick Carvalho e o atacante Alexandre Segatti. A pré-temporada do clube começa em fevereiro.

O Nacional de Patos seguiu a mesma linha de administração do Atlético e também fez uma parceria com uma empresa privada para comandar o futebol. Trata-se da conhecida FDA Sports, que esteve no Campinense e fez um péssimo trabalho. A empresa já contratou o técnico Warley, que estava no Botafogo, há 7 anos, como atleta, gerente de futebol, auxiliar e técnico interino. Até o momento, os atletas que foram anunciados são os seguintes: o meia Sérgio Villarreal, o atacante Thiago Brito e o zagueiro Anderson Schmoller. Este último esteve no ano passado no Campinense. O Canário do Sertão também só começará a pré-temporada em fevereiro.

Já o São Paulo Cristal só contratou até o momento o treinador, que será Wilton Bezerra, o mesmo da temporada passada. Os novos atletas só deverão ser anunciados nos próximos dias. A



O ex-jogador Warley Santos, que passou mais de sete anos no Botafogo, tem um novo desafio na carreira, agora como técnico

pré-temporada do tricolor de Cruz do Espírito Santo só será na segunda quinzena de fevereiro.

Já a Perilima não se movimentou, mesmo depois da

divulgação da data de início do Campeonato Paraibano e da definição de regulamento e tabela da competição. Não se sabe ainda quem será o treinador, nem os atletas

que vão defender o clube este ano. A pré-temporada só será alguns dias antes do início do Paraibano, programado para o dia 17 de março.

Foto: Instagram/Nacional

# Três clubes seguem o modelo “futebol empresa” no Brasil

Grande maioria das cinco principais Ligas da Europa é espelho, mas o projeto no país segue parado no Senado

**Ricardo Magatti**  
Agência Estado

O modelo de clube-empresa adotado pela grande maioria dos clubes das cinco principais Ligas de futebol da Europa pode ser um espelho para os times brasileiros, apontou um estudo elaborado pela consultoria Ernst & Young. O documento mostrou que 96% das 202 equipes da primeira e segunda divisões das ligas da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália são entidades privadas, enquanto que no Brasil, onde o projeto que incentiva os times brasileiros a saírem do modelo de associação civil para empresa, limitada ou sociedade anônima está parado no Senado, apenas três clubes dos 40 que disputam a Série A e B têm formato empresarial.

Com base em uma ferramenta que consolida dados e informações da indústria do esporte, o documento analisou as estruturas jurídicas e societárias dos clubes brasileiros e europeus e as legislações e regulamentações sobre o projeto clube-empresa nesses mercados.

O cenário das principais ligas europeias é o seguinte: na França, Inglaterra e Itália, todos os clubes da primeira e segunda divisões são empresas, enquanto que na Espanha o percentual é de 90% e na Alemanha, de 86%. Vale ressaltar que na Espanha, França e Itália, essa transformação ocorreu de forma



Foto: Ari Ferreira/Red Bull Bragantino

O Red Bull Bragantino é um dos três clubes brasileiros que aderiram ao modelo europeu de futebol como empresa, ao lado do Botafogo de Ribeirão Preto-SP e do Cuiabá, do Mato Grosso

obrigatória, por meio de lei. “Tornar-se empresa pode ser a solução para muitos casos. O projeto do clube-empresa é um meio e não um fim da profissionalização dos clubes. A empresa exige uma governança diferenciada, uma gestão mais profissional em sua essência. Isso seria uma solução principalmente

para os clubes com problemas financeiros”, explicou ao Estadão Pedro Daniel, diretor-executivo da EY e um dos responsáveis pela análise.

No entanto, ainda há importantes clubes europeus que permanecem no modelo associativo. Os principais são os gigantes espanhóis Real Madrid e Barcelona, que só

não foram obrigados a adotar o formato empresarial porque se mantêm sustentáveis financeiramente, ou seja, são rentáveis. Isso também ocorreu com Osasuna e Athletic Bilbao.

O estudo aponta que além da mudança para a gestão empresarial, outros aspectos foram importan-

tes para a transformação e o desenvolvimento das ligas europeias, como a implementação do fair play financeiro e a centralização da negociação dos direitos de transmissão. Essas mudanças já aconteceram há algum tempo, entre o final dos anos 1990 e o começo deste século.

No Brasil, dos 40 clubes

que disputam a primeira e segunda divisões do Campeonato Brasileiro, somente três possuem formato empresarial: Botafogo-SP, Cuiabá e Red Bull Bragantino. O América-MG também está na fase final do processo para se tornar clube-empresa. Os demais são associações sem fins lucrativos.



## Alemanha é referência positiva na terceirização

O modelo alemão é considerado uma referência positiva, por ter exigido que mais de 50% das ações dos clubes fiquem sob domínio da associação, isto é, dos sócios da agremiação, que dão a palavra final nas decisões e elegem o presidente. Em 1998, a Bundesliga permitiu aos clubes que se transformassem em empresas desde que fossem controlados majoritariamente por suas associações. Atualmente, 75% dos clubes da primeira e segunda divisões “terceirizam” a gestão do futebol para entidades empresariais.

A regra 50+1, de acordo com a Liga Alemã, visa proteger os clubes de proprietários que busquem apenas o lucro, além de salvaguardar os costumes e valores dos clubes e de seus torcedores. As exceções são Bayer Leverkusen, Wolfsburg e Hoffenheim, controlados 100% por empresas, o que é permitido pela liga sob a condição de que o investidor tenha apoiado o time de forma substancial e contínua por mais de 20 anos.

Uma das potências na Europa, o Bayern de Munique se manteve no controle da maioria das ações e destinou ações minoritárias a três empresas: Adidas, Allianz e Audi. Todas têm cadeiras no conselho administrativo e cada uma possui 8,33% das ações do clube bávaro.

Esse mecanismo evita que o fracasso financeiro da empresa gestora leve o clube à falência, o que já aconteceu na Itália com a Fiorentina, que teve que recomeçar sua trajetória na quarta divisão. “O modelo alemão funcionou lá porque eles discutiram que estrangeiros não dominassem o futebol local e eles têm uma economia forte o suficiente para conseguir fazer isso”, sintetiza Pedro Daniel.

## Legislação brasileira não determina forma jurídica

Atualmente a legislação brasileira não determina a forma jurídica que os clubes devem adotar, portanto eles podem optar por qualquer modelo previsto na lei. Em termos tributários, as associações estão sujeitas à isenção nos impostos federais, bem como ao pagamento de Imposto de Renda e contribuição social, enquanto que clubes com a forma jurídica de empresa precisam recolher PIS/Cofins e o Imposto de Renda sobre o lucro de acordo com o regime escolhido.

Executivo da EY, Pedro Daniel avalia que o Brasil tem potencial para atrair investimentos estrangeiros, mas que, para isso, é necessário regular o mercado para trazer segurança jurídica e financeira aos investidores. Ele considera que o projeto clube-empresa pode provocar uma “mudança estrutural no futebol brasileiro” e ser “uma alavanca para a profissionalização da indústria do futebol”.

“Nós somos um celeiro interessante, temos um câmbio desvalorizado, o que permite uma empresa ter produção em real e vender em euro. Mas o investidor se sente inseguro de fazer isso. Se você quiser comprar um clube na Premier League, por exemplo, você passa por uma sabatina, uma curadoria. Aqui no Brasil não existe isso. É um cenário nada propício para investimento externo. Quanto mais risco, mais atrativo a gente fica para aventureiros”, analisou.

“Estamos falando de um mercado dos clubes da Série A que faturam pouco mais de R\$ 5 bilhões e têm um endividamento de quase R\$ 8 bilhões. A gente vê a cada quatro ou cinco anos um novo refinanciamento tributário sendo elaborado. A gente vê notícias todos os dias de salários atrasados, baixa regulação de fair play financeiro. Caso não se crie essa situação, o cenário permanece”, complementou o diretor da EY.

O projeto clube-empresa (PL 5082/16), cujo relator é o deputado Pedro Paulo (DEM-RJ), foi aprovado na Câmara no final de novembro de 2019. Desde então, está parado no Senado Federal. A pauta esfriou por conta da pandemia de covid-19. A expectativa é de que seja votado no primeiro semestre deste ano. Ao texto será agrupado o PL 5516/19, de autoria do senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) e que prevê a criação da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), possibilitando a migração de gestão associativa para a empresarial.

O Figueirense é um exemplo a não ser seguido e um alerta para quem busca o modelo empresarial de que é preciso se blindar de gestões desastrosas. O clube tenta se reestruturar após passar por uma experiência malsucedida ao optar pela criação de uma empresa limitada para administrar seu futebol, o Figueirense Ltda, e vender 95% de sua participação para a holding Elephant Participações Societárias S/A, que, em teoria, colocaria dinheiro e profissionalizaria a administração, mas quase levou o clube ao rebaixamento à Série C. A empresa atrasou salários e deixou de pagar comida e transporte para as categorias de base. O contrato, que tinha duração de 20 anos, foi rompido em dezembro de 2019. Em março do ano passado, o time catarinense anunciou acordo com uma multinacional responsável pela reestruturação financeira da equipe. O clube luta desesperadamente para não ser rebaixado da Série B para a Série C.

Foto: Divulgação/Figueirense



O Figueirense é um exemplo a não ser seguido devido aos problemas verificados no ano passado

# Inter precisa vencer o rival para se manter na liderança

Colorado tenta quebrar um jejum de 11 jogos sem vencer o Grêmio, hoje, a partir das 16 horas, no Beira Rio

**Geraldo Varela**  
gvarellajp@gmail.com

O Internacional, que vem de sete vitórias consecutivas e reassumiu a liderança do Brasileirão, após a goleada de 5 a 1 no São Paulo, jogando no Morumbi, terá uma cartada complicada neste domingo, a partir das 16 horas, no Estádio do Beira Rio, diante de seu maior rival, o Grêmio. No jogo de ida houve empate de 1 a 1, mas o retrospecto dos confrontos é plenamente favorável ao Colorado com 156 vitórias contra 136 do Tricolor e 136 empates, num total de 428 jogos.

O Internacional não conquista um Campeonato Brasileiro da Série A desde 1979 e tem a obrigação de vencer o jogo para aumentar ainda mais as suas possibilidades, já que outros clubes estão na briga. O técnico Abel pode se consagrar pouco mais de um ano depois, já que foi preterido pelo Flamengo por Jorge Jesus e saiu do clube muito magoado e criticado por torcedores. Ele pode dar a volta por cima, caso o Colorado ganhe o título de 2020.

Para se manter na liderança e ampliar a sua arrancada que o fez sair da sexta colocação para a primeira, após sete vitórias consecutivas, o time de Abel Braga precisa quebrar um jejum,



Foto: Ricardo Duarte/Internacional

**32ª RODADA**  
**■ Hoje**  
 16h  
 Internacional x Grêmio  
 Atlético-PR x Flamengo  
 Ceará x Palmeiras  
 18h15  
 Santos x Goiás  
 Sport x Bahia  
 Atlético-GO x Fortaleza  
 20h30  
 Fluminense x Botafogo  
**■ Amanhã**  
 20h  
 Corinthians x Bragantino

O Internacional segue em busca de quebrar um longo jejum, já que não vence o Campeonato Brasileiro da Série A desde 1979

pois há 11 clássicos não vence o rival. A última vez que o Inter venceu um clássico foi em 9 de setembro de 2018 - há mais de dois anos e quatro meses.

Já o time de Renato Gaúcho vem de um empate de 1 a 1 diante do Atlético Mineiro em casa e perdeu um pouco da referência ao líder,

pois está a oito pontos, mas ainda, matematicamente, possui remotas chances de dar a volta por cima, embora as maiores atenções estejam voltadas para a decisão da Copa do Brasil contra o Palmeiras, no próximo mês.

Mas o clássico deste domingo não vale somente a hegemonia. O Grêmio é o

atual sexto colocado no Brasileirão e defende a maior invencibilidade da competição: 16 jogos sem perder. O problema são os empates que já somam 15. Foram 12 vitórias e apenas três derrotas, o líder nesse quesito.

**Athletico x Flamengo**  
Com 39 pontos e na 12ª

posição, o Athletico recebe o Flamengo, hoje às 16 horas, na Arena da Baixada. O time paranaense está lutando por uma vaga na Copa Sul-Americana e também para se afastar ainda mais da zona de rebaixamento, pois está distante a sete pontos do primeiro clube que abre o Z4, o Vasco.

Já o Flamengo vem de duas vitórias importantes nesta semana com os 3 a 0 sobre o Goiás e 2 a 0 diante do Palmeiras, subindo na tabela e necessitando a todo custo de mais uma vitória para seguir sonhando ainda com o bicampeonato. Bruno Henrique, com o terceiro amarelo, é o principal desfalque.

## + Três clubes nordestinos fazem jogos decisivos hoje

**Geraldo Varela**  
gvarellajp@gmail.com

Se na ponta da tabela do Brasileirão a briga está acirrada, a parte de baixo não é diferente, com vários clubes tentando se salvar do rebaixamento, entre eles, três nordestinos: Fortaleza, Bahia e Sport. E a 32ª rodada no seu complemento, hoje, promete muitas emoções, principalmente pelo confronto Sport x Bahia, às 18h15 na Ilha do Retiro.

Em 16º lugar, o time pernambucano luta para não cair de novo, já que desceu em 2018 e pode repetir o feito, o que seria a sua sexta queda - 1989, 2001, 2009, 2012 e 2018 -. Vem de uma derrota de 3 a 0 para o Corinthians fora de seus domínios e precisa fazer o dever de casa. As possibilidades de queda do Leão da Ilha, segundo o matemático Tristão Garcia, do site Infobola, são de 36% contra 24% de seu adversário que está na décima quinta colocação com a mesma pontuação, ou 32 pontos. O Bahia se recuperou na rodada passada ao vencer o Athletico por 1 a 0, em Salvador.

Outro jogo importante deste domingo será disputado em Goiás, onde o Atlético-GO recebe o Fortaleza,

outro time nordestino seriamente ameaçado de rebaixamento. Com 35 pontos e na 14ª colocação, o Fortaleza derrotou o Santos na última quinta-feira e ganhou um pouco de fôlego para evitar o descenso, mas tem de pontuar no Estádio Antônio Accyoli, a partir das 18h15. O time cearense tem três quedas no Brasileirão nos anos de 1993, 2003 e 2006.

### Rebaixamento

Quem está em situação bastante complicada é o Botafogo que tem 99% de chances de ser rebaixado. Vai enfrentar o Fluminense, em São Januário, a partir das 20h30. Luta por um milagre, já que terá de vencer todas as partidas que faltam e ainda torcer contra seus adversários diretos.

O Fluminense tem uma campanha bem mais interessante e está na parte de cima da tabela na sétima posição com 47 pontos. O Botafogo é o último com apenas 23 pontos. A rodada ainda terá Ceará x Palmeiras, no Castelão, às 16 horas, e Santos x Goiás, na Vila Belmiro, às 18h15. Amanhã, às 20 horas, na Arena Neo Química, se enfrentam Corinthians e Bragantino fechando a 32ª rodada do Brasileirão.



Foto: Felipe Oliveira/Bahia

O Bahia, que venceu o Athletico-PR em casa, segue lutando para não cair e joga contra o Sport Recife, hoje, na Ilha do Retiro





Foto: Divulgação



Foto: Reprodução



Foto: Reprodução

Capa do documento promulgado dois anos após a proclamação da República, que derrubou D. Pedro II

O paraibano Aristides Lobo participou ativamente da elaboração da Constituição de 1891

# O nascedouro legal da República no Brasil

Há exatos 130 anos, era promulgada a primeira Constituição republicana brasileira, que substituiu a legislação monárquica

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

Um golpe que resultou numa república. Assim foi dada a reviravolta para a promulgação da primeira constituição republicana do Brasil, em 1891, que exatamente hoje completa, 130 anos. O processo de elaboração da Carta Magna contou com a participação de importantes nomes da política na época, inclusive a do paraibano Aristides Lobo.

De 1822 a 1889, o Brasil tinha como forma de

governo uma Monarquia Constitucional, em que havia um governante (o Imperador), escolhido de forma vitalícia. Neste período, o país teve dois imperadores: D. Pedro I (1822-1831) e seu filho, D. Pedro II (1841-1889). “Em 1889, um golpe liderado por militares que eram favoráveis à causa republicana removeu D. Pedro II de seus poderes, e foi instaurada a República no Brasil”, explicou o mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba, George Henrique de Vasconcelos.

O novo regime de governo, porém, precisava de uma Carta Magna que reorganizasse a nação

em um modelo de estado republicano. Assim, surgiu a Constituição de 1891. De acordo com o historiador, logo que a proclamação da República ocorreu, em 1889, se iniciaram os debates para a construção da nova Carta Constitucional Brasileira. Esse processo demorou dois anos (1890-1891) para tornar-se realidade.

Vasconcelos conta que, na ocasião, foi formada uma Assembleia Constituinte, organizada por figuras importantes da política brasileira na época. Entre eles, nomes como Rui Barbosa, Prudente de Moraes e o paraibano Aristides Lobo. Após a

promulgação da carta, se deu imediatamente a eleição indireta para presidência da República, disputada entre o marechal Deodoro da Fonseca e Prudente de Moraes. “A eleição foi vencida pelo militar”, ressaltou.

Nascia assim o período que ficou por um tempo conhecido na história brasileira como a “república das espadas”. Estava inaugurado um período que duraria até 1930, em que as oligarquias do Sudeste, em especial do estado de São Paulo e de Minas Gerais, revezariam a presidência, a chamada “República do Café-com-Leite”.

## Leis excludentes

O principal objetivo da Constituição de 1891 era a transição do regime monárquico para o republicano. Então, novas práticas de governo foram instauradas a fim de extinguir os resquícios do poder imperial: foram abolidas as instituições da monarquia como o “poder moderador”, o Senado passou a não ser mais um cargo vitalício, a igreja católica foi separada do Estado Brasileiro e o catolicismo não era mais considerado a “religião oficial” do estado; as antigas províncias se transformaram em Estados, que também possuíam um presidente (que hoje é o governador).

O historiador George Henrique de Vasconcelos contou, porém, que a Constituição de 1891 não tinha características progressistas. “Ao contrário, era bastante excludente, como dizia o Artigo nº 70: apenas homens maiores de 21 anos podiam votar, se fossem alfabetizados”, mencionou Vasconcelos. Além disso, mulheres, moradores de rua, soldados e religiosos eram proibidos de participar do pleito. “Pensando no Brasil do final do século XIX, cuja população era em sua imensa maioria analfabeta, tornava a participação política reduzida a apenas uma pequena fração da população brasileira”.

Foto: Acervo pessoal



Historiador George Henrique de Vasconcelos ressaltou que a nova Constituição não tinha características progressistas

## Marco civilizatório

Mesmo sendo promulgada há 130 anos, a primeira constituição republicana brasileira, fruto do novo modelo de governo implantado após o Império, tem reflexos até hoje na vida dos brasileiros. O advogado Haruanã Cardoso, que atua na área de Direito Previdenciário e Direito Administrativo, ressaltou que, além de possibilitar o sistema presidencialista e a organização estrutural do Estado Federal (extremamente importantes), a República, legitimada pela Constituição de 1891, assegurou o que hoje qualquer sociedade civilizada tem de mais fundamental: a democracia em seu plano máximo - sufrágio universal, direito ao voto, alternância de poder, controle do Estado pela sociedade, entre outros pontos.

“Sem dúvida, a quebra do absolutismo imperial para o ciclo republicano, assegurou que a sociedade brasileira pudesse experimentar e viver o que há de melhor. A segurança jurídica inaugurada pela primeira Constituição republicana também foi um marco”, ressaltou o advogado.

Cardoso destaca que inúmeros exemplos de preceitos inaugurados na Constituição de 1891 ainda persistem atualmente na Constituição de 1988. Podemos citar garantias como a do Habeas Corpus (um remédio constitucional para combater o abuso ao direito de liberdade); o banimento de penas perpétua e de morte - esta última admitida em casos excepcionais durante períodos de guerra, além do direito de propriedade e da dignidade humana.

“Certamente, a República (1889) e a primeira Constituição republicana (1891) serviram de marco histórico civilizatório fundamental para o desenvolvimento do Estado e da sociedade brasileira, onde seus legados inspirados em ideais que transcendem a vontade unipessoal de qualquer pessoa, inclusive do governante, devem ser preservados a qualquer preço”, declarou.

Ele acrescenta que se deve, contudo, buscar a máxima efetividade da dignidade humana e de valores que asseguram a construção de uma sociedade igualitária, livre, justa e solidária. “Pois foram esses valores que justificaram e legitimaram a quebra com o regime absolutista imperial que antecedeu a República, e assim se espera que continuem a impedir o retrocesso de qualquer forma de poder absolutista”, finalizou.

Foto: Acervo Pessoal



Haruanã destaca quebra do absolutismo e avanços sociais e políticos garantidos pela Constituição

## Primeira Carta

A primeira Constituição do Brasil entrou em vigor em 1824, em um contexto bem diferente da promulgada em 1891. Após a Independência do Brasil de 1822, D. Pedro I solicitou a reunião de uma Assembleia Constituinte que, durante quase dois anos, reuniu-se no Rio de Janeiro para a construção daquela que viria ser a primeira Carta Magna do país.

“Porém, havia diversas disputas no campo político-ideológico que estendiam e acaloravam os debates. Qual regime político deveria ser imposto? Como organizar o estado? Deveria ser mais liberal ou conservadora?”, lembrou o historiador George Henrique de Vasconcelos.

Segundo ele, de forma autoritária, D. Pedro I dissolveu a Assembleia Constituinte pelo uso da força e instituiu um Conselho de Estado formado por um seleto grupo de homens de sua confiança para a elaboração da Constituição. Esta atitude enfureceu os representantes mais liberais (exaltados) das demais províncias do Brasil, causando revoltas como a Confederação do Equador, em 1824.

“O fato é que a Constituição de 1824 tinha tanto características liberais como grandes traços de autoritarismo: ao mesmo tempo em que instituiu a divisão de poderes, também havia um quarto poder: o Moderador. Através dele, permitia ao Imperador vetar quaisquer leis promulgadas pela assembleia que o desagradassem, além de poder constituir decretos-lei que deveriam ser obedecidos por todos”.

### SAIBA MAIS

■ Durante o processo de transição entre o período imperial e o republicano, o advogado Haruanã Cardoso, que atua na área de Direito Previdenciário e Direito Administrativo, frisou que Rui Barbosa foi um herói. “Sua mente se inspirou no exemplo republicano e constitucionalista estadunidense para arquitetar essa metamorfose jurídica entre o Império e a República”.

Enoque Pelágio

# A voz que mudou a crônica radiofônica policial

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvearaujo@gmail.com

O radialista de reportagens policiais Enoque Pelágio do Carmo, nasceu em Timbaúba (PE) no dia 24 de fevereiro de 1934. Morreu num acidente de automóvel, no Castelo Branco, em João Pessoa, nos meados da década de 1980. Ao que parece, sua tendência para a radiofonia iniciou na segunda infância, quando improvisava microfones com um bule de café pelas ruas da sua cidade natal, anunciando notícias ouvidas pelo rádio, com voz grossa e roufenha. Também falam que, quando era cobrador de bondes, nas horas vagas ouvia os locutores dos parques de diversões da Festa das Neves (em João Pessoa) e se encantava com as mensagens mandadas ao ar, pelos "radialistas do asfalto". Seu nome é lembrado em uma rua da capital e outra de Santa Rita.

Seus pais, o motoneiro de bondes Alcino Pelágio e Maria Veríssimo do Carmo, uma artesã que fabricava chapéus e vassouras, se mudaram para João Pessoa quando ele era ainda menino. Aqui, o jovem Enoque foi aprendiz de marceneiro, cobrador de bondes e leiturista da antiga Central Elétrica da Paraíba, além de radialista de sucesso. Concluiu o primeiro grau de seus estudos na Escola Técnica Federal da Paraíba (atual IFPB). Ingressou na imprensa radiofônica - Rádio tabajara - aos 29 anos. Tornou-se conhecido na emissora Arapuan, ao ser convidado a fazer lá um programa policial, pelo jornalista, radialista - atualmente advogado - Otinaldo Lourenço, nos meados dos anos de 1960.

Começou na Rádio Arapuan AM, em substituição ao radialista Geraldo Reis, que fazia um programa de razoável audiência com o então radialista, depois advogado e deputado Assis Came-lo. Geraldo havia substituído Sizenando Gomes. Assis Camelo deixa de atuar como repórter. Então, Enoque, passa a ter como auxiliar, o repórter J. Batista. Enoque emplacou no programa "Eu Sou Eu e o Povo é o Povo", depois, foi campeão de audiência no programa



Enoque Pelágio (centro) foi um dos principais nomes do radialismo policial na PB entre os anos 1960 e 1980 cobrindo casos de grande repercussão social

mais ouvido em João Pessoa, entre as décadas de 1960 e 1980: "Dramas e Comédias da Cidade", que o tornou conhecido em toda a Paraíba. "Otinaldo sabia que, ao levar Enoque para a Arapuan, alcançaria uma audiência imbatível", explica o jornalista, advogado e escritor José Otávio de Arruda Mello". Pelágio também atuou poucos anos em O Norte.

Enoque começou a ser reconhecido pelo público ao denunciar crimes pavorosos, cujos autores possuíam identidade importante, porém

misteriosa. Um deles foi "O Tarado do Compasso", um indivíduo que tocava as mulheres perto do bambual da Lagoa, no Parque Solões de Lucena, para esperar os bumbuns delas com a ponta de aço desse instrumento escolar. Propalou-se que o tal tarado era o próprio Enoque, mas, como a direção da rádio exigiu que ele desse destaque a esta matéria, Enoque foi em frente. A identidade do tarado recaiu sobre o filho de um servidor estadual do governo de Pedro Góndim, embora seu nome não se tornasse conhecido nem a polícia o tenha prendido ou identificado.

## Esclarecendo casos como o "Maria de Lourdes" e o "Crime da Mala"

No episódio policial chamado "Crime da Bambu" - referência a um famoso bar-restaurant - que na época existia na Lagoa -, Enoque destacou bem os nomes dos indiciados, que envolviam filhos de políticos e empresários importantes de João Pessoa, nas décadas de 1960-70. Eles foram apontados como os assassinos do taxista Luís Delfino. O radialista levou ao conhecimento público os detalhes processuais do "Crime da Mala", a história do assassinato do taxista Bráulio Silva, na estrada que liga a BR-230 ao Aeroporto Castro Pinto, em Bayeux. Um marginal conhecido por Antônio Baton, ao ser preso confessou o latrocínio praticado por ele e um companheiro.

No final dos anos de 1960, Enoque demonstrou o maior arrojo de sua fase profissional, ao denunciar o martírio da menina Maria de Lourdes, com 14 anos, morta após uma sessão de tortura na Delegacia da Polícia Mirim, em João Pessoa. A patroa da garota acusou-a do furto de umas joias e pequena quantia em dinheiro, ao diretor da Mirim, o padre Manoel Batista. Submetida a um interrogatório com palmatórias e pancadas no ventre com cassetetes, a menina morreu. Para infelicidade dos acusadores, o produto do furto foi encontrado, dentro da casa da própria patroa. Padre Batista passou momentos ruins, depois das denúncias de Enoque, endossadas pelo padre José Coutinho, no seu programa semanal da Rádio Tabajara.

Ao assumir o cargo de vereador em João Pessoa, no ano de 1973, Enoque enfrentou um problema de ordem pessoal: não dispunha de um terno e gravata para comparecer ao ato de posse. O jornalista Otinaldo Lourenço, diretor da Arapuan AM, e a contadora-publicitária Joan Andrade, fizeram uma campanha junto aos patrocinadores com o propósito de "equipar" Enoque, a fim de que ele pudesse assumir o cargo decentemente. O narrador de "Dramas e Comédias da Cidade" não ligava muito para a aparência. E sua vaidade era direcionada para outras coisas: mulheres, "furos" de notícias e similares", afirma Lourenço.



Túmulo de Maria de Lourdes, no Cemitério Senhor da Boa Sentença, na capital. Enoque Pelágio fez ampla cobertura da morte da jovem após acusada injustamente de furtar joias

"Enoque foi o vereador mais votado, obtendo votos em todas as urnas e disparando de forma incomum na Praia da Penha, onde tinha incontável número de ouvintes", lembra Otinaldo.

Já no cumprimento da missão de parlamentar-mirim, Enoque, que não esqueceu o microfone, pedia a Otinaldo e Zé Otávio, diretores da Arapuan AM, que seu nome fosse o principal no concorrido programa

"Antena Política," que funcionava a partir das 18h25. Como Zé Otávio coordenava o "Guia Eleitoral", ele exigiu maior espaço nas divulgações radiofônicas do horário. Ambas as pretensões foram negadas. Mas conseguiu um programa no horário vespertino onde funcionava como disquete-jôquei. Apesar do sucesso radiofônico, não faturou a reeleição a vereador nem elegeu-se deputado estadual, como pretendia.

## Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

## Dicas para futuros repórteres de economia

Jean Gregório foi meu colega de trabalho no Jornal da Paraíba. Atuou vários anos como repórter de Economia e depois foi promovido a editor setorial nessa mesma área. Quando alguma pessoa da redação tinha dúvida sobre o tema, era sempre a ele que a equipe recorria. Nem que fosse para fazer uma simples conta de regra de três...

Como Jean era o "nosso homem" para assuntos que girassem em torno de IPCA, Imposto de Renda, FGTS, taxa Selic etc., também foi com ele que procurei obter algumas dicas para aspirantes a repórter de economia.

Como citei na coluna anterior, minha apuração sobre o tema foi utilizada para um bate-papo que tive com estudantes de uma faculdade particular de João Pessoa, há alguns anos, a convite da jornalista e professora Renata Escarião. As orientações de Jean (que atua hoje como assessor de imprensa da Secretaria de Estado da Fazenda) servem também para quem já está no batente, claro! Vamos às dicas!

1. Quebre a resistência de que a editoria de Economia é "difícil" e "chata";
2. Domine as quatro operações de matemática e regra de três simples (aprender a calcular porcentagens é essencial);
3. Decifre e se familiarize com os indicadores econômicos, como IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (inflação oficial); IGPM - Índice Geral de Preços do Mercado (inflação de aluguel); FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (poupança do trabalhador com carteira assinada); IRPF - Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (acerto com o Leão); e quais são as implicações para o bolso das famílias envolvendo esses indicadores;
4. Leia diariamente cadernos e sites de economia da imprensa nacional e regional bem como os veículos segmentados, a exemplo do Valor Econômico (considerado o mais importante veículo de economia, finanças e negócios do País);
5. Consulte sites oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e



Foto: Reprodução

Estadística), Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e Ministério da Fazenda, além de outros ligados aos direitos do consumidor, como Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e Proteste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor);

6. Aprenda a buscar e interpretar indicadores e gráficos econômicos;
7. Treine seu feeling para obter informações interessantes com gestores e economistas. Daí, certamente, sairá algum dado de impacto para leitores, ouvintes ou telespectadores;
8. Construa uma agenda de con-

tatos com nomes de economistas, gestores, consultores, instituições... que possam servir como fonte para interpretação de informações técnicas. De que modo a taxa Selic, por exemplo, afeta os investimentos e o bolso do cidadão comum?

9. Leia (e acompanhe nas redes sociais) colunistas de economia nacional, a exemplo de Miriam Leitão, Luis Nassif, Celso Ming, Carlos Alberto Sardenberg, Mara Luquet;

10. Não limite sua pauta ao sabor dos releases. Muitas vezes, os sites das empresas trazem informações valiosas sobre reestruturações, novos investimentos, aquisições e parcerias institucionais que nem sempre chegam às redações. Balanços e relatórios das companhias também guardam dados excelentes. Treine o olhar para detectar manchetes nesses documentos.

Por fim, retomo a dica número 1: estude matemática mesmo que você não tenha pretensões de seguir carreira na editoria de Economia. Na maioria dos sites e portais hoje, todo mundo faz tudo ao mesmo tempo agora. Além disso, sempre corre o risco de você estar solitário em um plantão. Aí, prevalece a máxima do TVS: Te Vira Sozinho!

## Professor Francelino Soares



francelino-soares@bol.com.br

## Trilhas sonoras - Parte 2

Não restam dúvidas de que o advento das trilhas sonoras veio agregar outros valores aos filmes. Tanto é assim que, algumas vezes, a música inserida na banda sonora de uma película assume uma "vida própria", portanto sem vinculação memorativa com o respectivo filme. E disso, há exemplos e mais exemplos, como comentaremos mais adiante.

Não podem ser esquecidos os chamados filmes musicais, produzidos em função das trilhas sonoras, quase sempre objetivando promover ritmos, conjuntos, cantores, eventos... Então, quem se não há de lembrar do advento do rock 'n' roll, cujo impulso publicitário, em sua passagem do rhythm and blues ao rock propriamente dito, nos trouxe o indefectível Bill Haley and His Comets, com o panfleto Rock Around the Clock/Ao Balanço das Horas (1956), filme que nos apresentou, além do titular dessa banda de rock, os baladistas The Platters, com as inesquecíveis Only You e The Great Pretender, músicas que embalaram os nossos sonhos amorosos juvenis. A este propósito, a projeção desse filme, como ocorreu pelo Brasil afora, em 1957/1958, causava certo furor exibicionista por parte da então chamada "juventude transviada" dos tempos iniciais de James Dean, a qual chegava até a quebrar cadeiras/poltronas das casas exibidoras, quando da projeção dessa película.

Os cinefilos de então hão de se lembrar das acrobáticas danças do frenético Ivo Bichara, nosso festejado hippie (in memoriam), que nos proporcionava seu show particular nas sessões do querido e muito lembrado Cine Rex, causando um espetáculo à parte.

No rastro desse filme, veio toda a sequência dos sucessos fílmicos e musicais de Elvis Presley: Love Me Tender/Ama-me com Ternura (1956), Jailhouse Rock/Prisioneiro do Rock (1957), King Creole/Balada Sangrenta (1958), GI Blues/Saudades de um Pracinha (1960), Flaming Star/A Lança em Chamas (1960), Wild in The Country/Coração Rebelde (1961), Girl Happy/Louco por Garotas (1965), Live A Little, Love A Little/Viva um pouquinho, ame um pouquinho (1968) e de Chubby Checker: Twist Around the Clock/Na Onda do Twist (1961). Don't Knock the Twist/No Embalo do Twist (1962) para citar apenas os primeiros filmes que alavancaram o sucesso da gravadora RCA (depois BMG) e do "rei do rock". Era o início da chamada rebeldia jovem diante dos novos ritmos que viriam a dominar as gravadoras da época que, assim, deixavam em um segundo plano o rhythm and blues, o blues, o jazz, o fox, o foxtrote, o rag, o antigo dixie e até o country music, sendo este influenciador de nossa música caipira e que desaguou no

atual "sertanejo universitário", verdadeira ofensa ao nosso gosto pessoal.

Por aqui, no estilo tupiniquim de filmografia musical, ou quase, surge a Atlântida Cinematográfica (1941-1966) que, até 1962, tornou-se uma verdadeira "fábrica" de filmes, com supremacia para as chamadas "chanchadas", que nos apresentaram os nossos "astros" cinematográficos: Anselmo Duarte, Cyll Farney (irmão do cantor Dick Farney, dos tempos da bossa-nova), Eliana Macedo, Fada Santoro, e os comediantes Ankitto, Grande Otelo, Oscarito, Zé Trindade, Zezé Macedo, entre outros mais. Além dos enredos românticos e apresentando casos de amor do tipo "água com açúcar", era a época das comédias em sua forma menos picante, como surgiriam, tempos depois, em nossa TV. Em ambos os casos, a Atlântida conveniava-se com as gravadoras, "convidando" astros (cantores e cantoras) para o elenco das películas, com o objetivo de propagarem as músicas que fariam sucesso, muito especificamente no lançamento daquelas fadadas a despontar em futuros Carnavais. Nesse sentido, ainda hoje são lembrados nomes, como Carlos Manga, Watson Macedo, J.B. Tanko, Herbert Richers e o Grupo (Luiz) Severiano Ribeiro... Infelizmente, um incêndio ocorrido nos estúdios da Atlântida, em 1966, destruiu boa parte dessa história construída sob a batuta desses "pioneiros" de nossa filmografia, sem nos esquecermos



Foto: Reprodução

de Humberto Mauro, com "Ganga Bruta" (1933); de Nelson Pereira dos Santos, "fundador" do chamado Cinema Novo, com "Rio 40 Graus" (1950); de Lima Barreto, com "O Cangaceiro" (1953); e Glauber Rocha, com "Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964), para citar apenas alguns entre tantos outros.

Aliás, diga-se de passagem, merecem destaque os chamados documentários musicais, como Woodstock, que depois viralizaram, sobretudo para as bandas dos States e da Inglaterra. Mas, aí já será objeto de futura Coluna.



**Walter Ulysses** - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoulysses  
chefwalterulysses@hotmail.es

# Tudo é muito novo

**E**stamos vivendo um momento de muita expectativa e de muita ansiedade.

Um momento em que todos nós esperávamos ter uma vacina para esse vírus que tanto desgraçou a humanidade no mundo todo. É até uma palavra muito forte, mas é a realidade que muitos viveram.

Foram momentos difíceis de falências, dívidas, contas que não chegavam a ser pagas no final de mês, e muitos ainda passam por esta situação, que não é fácil. Os pequenos se tornaram menores, e os grandes foram abraçados pelo Governo

Federal com muitas regalias, e os medianos, muitos deles se foram na pandemia.

Essa vacina veio como uma luz no fim do túnel. Tão esperada e acreditada por muitos que vivem uma realidade terrestre.

Esse resultado, esperamos que tenha a vitória pela qual ansiamos, de sermos vacinados e termos uma vida normal novamente, e que as portas que foram fechadas possam ser abertas e viver um novo momento. Afinal, nada mais justo neste momento de tanto desemprego e falta de oportunidades neste Brasil afora. Não aguentamos mais tanta insegurança

de dar certo hoje e amanhã poder não dar, sonhos sonhados de muitos que foram apagados, e esperança desolada sem um momento de volta.

O povo precisa de ajuda, ajuda de todas as formas, mas este momento é o renascimento da crença em dias melhores, de muita saúde e empregos para uma classe que está tão de frente como está a hotelaria.

Tudo vai passar, e este momento, acredito eu, é a hora de tudo voltar a ser ao menos parecido com o que foi um dia.

Viva a gastronomia!



Foto: Divulgação

## PRATO DO DIA

### Moela ao molho madeira

#### Ingredientes

- 01 kg de moela
- 03 tomates bem maduras picadas
- 02 cebolas picadas
- 05 dentes de alho
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 01 xícara de extrato de tomate
- 03 batatas médias cortadas
- 02 folhas de louro
- 1/2 xícara de molho inglês
- 1/2 xícara de vinho tinto seco
- 03 colheres de sopa de amido
- 1/2 litro de água
- 150g de bacon

#### Modo de preparo:

■ Refogue o bacon com a cebola e os tomates, depois acrescente as moelas e o restante dos ingredientes, mexa bem. Tampe a panela. Quando ela começar a fazer o chiado, marque 30 minutos e estará pronta.



## QUENTINHAS

Tem surgido um burburinho que a Fan Pizza estará muito em breve em instalações na capital e seu bairro de endereço será o Bairro dos Estados. Isso procede? Vamos esperar a resposta da @fan\_pizza\_delivery. Estou ansioso!

Quem é cliente da Verd Nova Hortifruti sabe que a qualidade nos produtos que chegam até nossa casa é extraordinária. A empresa entrega frutas, verduras e legumes selecionados e embalados que você nem precisa ir até um supermercado. Vale muito a pena falar com eles e fazer um pedido pelo Instagram @verdnova ou pelo WhatsApp 98880-6659.

## PITADAS A GOSTO

Popularizado ao ponto de ser encontrado em qualquer restaurante de buffet, o molho madeira já foi protagonista de pratos refinados da monarquia europeia. É considerada autêntica a receita preparada com um verdadeiro vinho da Ilha da Madeira, no sudoeste do litoral português. Tradicionalmente levava aipo, alho poró, cenoura e ervas adicionadas ao caldo de carne que era cozido por algumas horas. O vinho só entrava por último. Desde que a fama se espalhou, a origem da receita gerou disputas sobre a sua autoria. O chef e mestre Luís Calmon, do Orbacco Espaço Gastronômico, em São Paulo, conta que, apesar de o principal ingrediente do molho vir de Portugal, o crédito à receita clássica deve ser dado aos ingleses.

# REALIDADE

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

Recentemente o mundo comemorou o fim de 2020. O motivo de tanta esperança na virada para o último ano da segunda década do século XXI foi a grande quantidade de acontecimentos ruins que ocorreram no ano passado. Entre eles, o principal: a pandemia da covid-19. No entanto, de acordo com estudiosos, os próximos anos da humanidade não prometem melhorar. A culpa? Dos próprios seres humanos. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Potsdam de Pesquisa de Impacto Climático (PIK), se a população manter o seu ritmo de exploração do meio ambiente, não haverá recursos naturais para atender a mais de 10 bilhões de pessoas do mundo.

Essa realidade apocalíptica, que parece ter saído de um sucesso cinematográfico, não está tão longe de acontecer. Atualmente, a população mundial é de quase 8 bilhões de pessoas. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a estimativa é que ela chegue a 10 bilhões na década de 2050. De acordo com a professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Weruska Brasileiro, do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental e do Programa de Pós-Graduação de Ciências e Tecnologias Ambientais, a sociedade tem feito um uso predatório da natureza. “O grande problema é que a população imagina que os recursos são inesgotáveis. A gente já sabe que os recursos não renováveis têm sua quantidade limitada, e é preciso entender que, mesmo os renováveis, eles podem ser esgotados”.

Água, ar, minerais, solo, são essenciais para a sobrevivência do ser humano, mas não são para sempre. Segundo a professora, meio ambiente é tudo o que envolve os seres vivos. Não há problema em usufruir do que a natureza oferece, já que esse uso é uma questão de sobrevivência. “Tudo o que circunda o ser vivo e favorece o desenvolvimento dele é considerado o meio ambiente. Dentro desse meio ambiente, a gente tem as diversas matrizes ambientais que são essenciais à vida. Sem elas, a gente não consegue o desenvolvimento da vida. Seja a vida de vegetais, animais ou de nós, seres humanos”, explicou.

No entanto, a exploração desses recursos está sendo além do necessário para a sobrevivência. Sem pensar no futuro ou nas próximas gerações. “Infelizmente, o uso está num nível de esgotar mesmo. A gente precisa entender que o planeta tem tudo a nos oferecer, mas não podemos explorar imaginando que nada vai se esgotar. Se continuar dessa forma, a gente vai comprometer a produção de alimentos, o abastecimento das cidades e até o próprio desenvolvimento industrial. Sem a matéria-prima, como a indústria vai produzir os produtos que a gente utiliza no dia a dia? É preciso que a gente saiba utilizar e consumir, de forma racional, sem prejudicar a quantidade futura desses recursos”.

A população imagina que os recursos são inesgotáveis. A gente já sabe que os recursos não renováveis têm sua quantidade limitada, e é preciso entender que, mesmo os renováveis, eles podem ser esgotados //

Weruska Brasileiro



# Aquecimento global

O aquecimento global é um dos principais problemas causados pela degradação do meio ambiente. Inundações, problemas climáticos e um futuro que assusta: caso as emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) continuem no mesmo ritmo, a previsão é que a Floresta Amazônica possa se tornar uma savana. “O CO<sub>2</sub> é como se fosse um termostato do nosso planeta terra. É importante a presença dele para que ocorresse a existência da vida na Terra. O que ocorre é que essas concentrações aumentaram bastante, acima do nível normal para que a gente possa manter a temperatura ideal do planeta. Um dos grandes vilões, responsáveis por essa emissão do CO<sub>2</sub>, se deve à queima dos combustíveis fósseis”, explicou Weruska Brasileiro.

As altas temperaturas, cada vez mais frequentes, também são

causadas pelo efeito estufa. De acordo com a professora, no pior cenário, a temperatura da Terra pode chegar a aumentar 4,5 graus. “O que se observa com isso é que o nível do mar está cada vez maior, as marés estão cada vez mais próximas do ambiente habitado. Há pouco, no Rio de Janeiro, ocorreram inundações terríveis. A temperatura do nosso próprio ambiente está cada vez maior. O Rio de Janeiro chega a ultrapassar os 40 graus facilmente. É preciso que a população acorde”.

### Saindo do controle

Quando a biodiversidade do ambiente é afetada, tudo pode sair do controle. De acordo com a professora, micro-organismos que convivem em seu habitat natural podem atingir os seres humanos e se tornarem doenças. “E quando a gente fala da biodiversidade do ambiente, a gente fica sujeito a diversas doenças. Porque naquela floresta existem micro-organismos que são capazes de convi-

Se ritmo de exploração do meio ambiente for mantido, não haverá recursos naturais para atender a mais de dez bilhões de pessoas no planeta



degradação ambiental, a Europa provou que uma boa gestão consegue levar equilíbrio novamente à natureza. “Se você for ver o mapa de desenvolvimento europeu, ele se deu a custas de transformar capital ecológica em monetária. É difícil hoje encontrar um grande remanescente florestal nacional, foi tudo desmatado para dar origem à indústria, cidades. E os rios sofrem muito com isso. Hoje esse processo vem sendo bem gerenciado, as leis que protegem têm sido rigorosamente cumpridas. Há uma legislação ambiental bastante rigorosa e uma fiscalização efetiva. Poluir na Europa hoje é uma das maiores infrações que existem. Como também recuperaram muitos dos rios que tinham poluído com a revolução industrial”.

### Uso consciente

Uma das atitudes que mais está sendo questionada atualmente é o uso do lixo não biodegradável. O plástico, por exemplo, demora cerca de 400 anos para se decompor. Além de poluir o meio ambiente, o uso de copos, canudos e outros itens descartáveis podem comprometer a vida de animais. “Hoje em dia tudo é envolvido com plástico. Ele fica no meio ambiente anos e anos. Há uma grande quantidade de plástico nos oceanos prejudicando a vida aquática”, disse a pesquisadora.

Será que faz diferença atitudes simples como deixar de usar descartáveis? Na opinião da professora, se cada um fizer a sua parte é possível mudar a realidade do mundo. “Se eu penso, assim, você pensa, meu vizinho também, imagina menos cinco canudos ou copos no meio ambiente? A gente precisa estar cada vez mais falando sobre essa questão ambiental ou vamos ter diversas outras pandemias. Se a gente quer preservar nossa vida, e das próximas gerações, precisamos aprender a conviver com a natureza. Porque tudo que a gente provoca, ela responde, e essas respostas muitas vezes são fatais para o ser humano”.

ver com micro-organismos patogênicos, mas que prejudicam a saúde do ser humano. A partir do momento que a gente desmata, esses micro-organismos vão sair do seu habitat e podem até atingir o nosso habitat e a gente não tem condições de conviver com eles”.

O novo coronavírus é um exemplo desse desequilíbrio, de acordo com a pesquisadora. “Os povos asiáticos têm o costume de comer tipos de animais exóticos. Mas o fato também é que, para ter o consumo desses animais, a gente vai até o habitat deles e traz esse tipo de organismo. Se ele não consegue viver em um hospedeiro normal dele, vai procurar outro hospedeiro. A gente tem vários exemplos, como a febre amarela, o Aedes, são várias doenças que a gente está tendo que conviver, devido ao não controle do meio ambiente”, ressaltou.

### Exemplo europeu

Enquanto o Brasil é conhecido pelo seu desmatamento e problemas ambientais cada vez mais acentuados, como poluição de rios, a Europa apresenta uma política rígida de proteção ao meio ambiente. Mesmo com um passado de

# apocalíptica

# Preço caro para o futuro

## Garantir segurança hídrica com planejamento é o caminho

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

“A gestão dos recursos hídricos no Brasil é tão falha que se resume em esperar a chuva”, essa é a opinião da professora do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Weruska Brasileiro, quando o assunto é a forma como a segurança hídrica está sendo tratada no país. Segundo a especialista, o Brasil tem dado um mau exemplo, com retrocessos que podem não ter mais recuperação.

De acordo com a professora, uma gestão de águas assertivas precisa ir além do racionamento e dependência de fatores climáticos. “Após o racionamento, quando ocorre as chuvas, todo mundo esquece o que passou e volta a desperdiçar as águas. Não há uma educação para ter o consumo dessas águas de forma mais controlada. Somos um país que vive da agricultura e a irrigação é hoje um dos maiores consumidores de água. E por que não fazer o reúso ao invés de usar águas nobres que podem ser usadas para abastecimento humano? São diversos fatores que fazem com que o Brasil pague um preço caríssimo no futuro. Isso porque é um país riquíssimo em recursos naturais. Nós poderíamos ser uma grande potência se a gente soubesse viver melhor com nossos recursos naturais”, comentou.

A engenheira química comentou que, mesmo em lugares como o Semiárido do país, é possível garantir segurança hídrica com planejamento. “Se a gente for pegar como exemplo diversos países que vivem em situação de aridez, eles vivem em desertos, mas conseguem ter um plano assertivo utilizando diversas ações, como o reúso da água. Nós temos uma perda no sistema de abastecimento de água do Brasil em torno de 40%, porque não temos um planejamento de como usar de forma assertiva os nossos recursos hídricos”.

Já o biólogo Ethan Barbosa, doutor em Ecologia e Recursos Naturais, professor e pesquisador da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), explicou que até mesmo a falta de chuvas em algumas regiões é causada pela ação humana. “Estamos diante de uma mudança climática. O aquecimento global, que vem atingindo todas as paisagens do mundo. A gente vem observando o Semiárido, algumas regiões com redução das precipitações. Temos visto o deslocamento às vezes do período chuvoso que era num período e passa a ser em outro, além dos extremos hidrológicos de seca que tem ficado cada vez mais longos”, ressaltou.

Em paralelo a esses problemas climáticos e de degradação do meio ambiente, está a falta de uma boa gestão e de investimentos. “Temos hoje um passivo ambiental que a gente herda de muitas décadas de omissão ou de descuido do meio ambiente. São políticas que a gente já deveria ter sanado, já deveríamos ter zerado o aporte de água tratada, esgoto tratado, isso hoje ainda é um desafio para o Brasil, e para o Norte e Nordeste, que tem os maiores índices de esgoto não tratado. Tudo isso converge para que a gente tenha problemas das mais diversas origens”.

O professor ressaltou que a cada um real investido no tratamento de água, são economizados cinco na saúde. Parece uma conta fácil de fazer, no entanto, os investimentos ainda são poucos no país. “É um fato que dentro desses problemas de escassez de água há problemas de questões que não foram resolvidas. Já deveríamos ter zerado o déficit de saneamento no Brasil no início do século XXI, mas ainda há uma grande carência, os investimentos não foram suficientes para cumprir essa demanda. Outra questão é a política de resíduos sólidos, nós não disponibilizamos o nosso lixo em locais adequados e é uma política para ter sido zerada em 2014”.

Segurança hídrica nada mais é do que a garantia de disponibilidade hídrica para a população. É quando há certeza de que, ao abrir a torneira, terá água limpa e de qualidade. “A segurança hídrica parte de vários princípios importantes, que busca de maneira geral garantir a disponibilidade hídrica dos diferentes usos, inclusive o uso ambiental. Ela tem essa perspectiva de dar garantias de que os usos múltiplos da água, desde a disponibilidade de consumo humano e animal, até o lazer, agricultura, indústria e comércio. A gente chama isso de usos múltiplos da água, que envolve a gestão dos riscos a que a população e o ambiente estão sujeitos”, explicou o biólogo.

“Estamos diante de uma mudança climática. O aquecimento global, que vem atingindo todas as paisagens do mundo. A gente vem observando o Semiárido, algumas regiões com redução das precipitações”

Ethan Barbosa



Foto: Arquivo pessoal

## Catástrofes hídricas: muita água, mas sem poder utilizar



Ao contrário do que parece, a falta de recursos hídricos não é algo exclusivo do Nordeste do país. Recentemente, entre os anos de 2014 e 2015, São Paulo, a maior cidade da América Latina, viveu um problema de escassez de água, passando mil dias em racionamento. Na opinião do pesquisador Ethan Barbosa, um grande fator para o problema foi a falta de um gerenciamento eficaz. “Primeiramente foi um problema de escassez, mas também um grande problema de gestão hídrica. Bacias hidrográficas muito próximas tinham água, mas não dava para alimentar o Sistema Cantareira. Você tinha o Paraíba do Sul com água, mas por problemas da própria gestão hídrica. Não tinha como aportar essa água para São Paulo”.

O especialista explicou que o problema de escassez hídrica não é um problema regional, muito menos nacional, mas que assombra todo o mundo. “Muito mais grave do que o Brasil é a Europa, que passa por problemas de escassez hídrica, porque a água não tem a disponibilidade homogênea sobre o planeta. O Brasil tem a maior bacia fluvial do mundo, que é a Amazônia, mas lá só vive 8% da população brasileira”.

### Tratamento de Esgoto

A universalização do saneamento básico é uma das melhores estratégias não só para garantir água de qualidade nas torneiras da

população brasileira, mas também para garantir que os rios e mares parem de ser poluídos pela ação humana. A professora Weruska Brasileiro explicou que boa parte do esgoto doméstico acaba atingindo corpos hídricos. “Hoje, a água pode carregar diversas substâncias malélicas à saúde humana. A gente pode até chegar ao ponto de ter muita água, mas não poder utilizar. Nós da região Semiárida sofremos porque temos um quantitativo muito baixo. A Paraíba é o estado da federação com menor disponibilidade hídrica por habitante. A nossa responsabilidade é muito maior, porque a gente já tem muito pouco, então precisamos preservar esse muito pouco”.

Segundo a pesquisadora, além de ajudar na preservação das águas, o saneamento também ajuda a evitar doenças que, em sua opinião, ajudam a superlotar o sistema de saúde brasileiro. “Se a gente tivesse esse saneamento, talvez o nosso sistema de saúde não estivesse tão inchado, certamente não estaríamos cuidando de doenças como diarreia, por exemplo”.

O Marco Legal do Saneamento foi recentemente aprovado e que prevê a universalização até o ano de 2033. No entanto, segundo a especialista, a privatização que o novo regulamento propõe não é a solução para o problema. “Eu sou muito cética ainda, porque não é uma mudança de pessoa jurídica, se vai ser pública ou privada, que vai mudar. É a concessão dos nossos governantes em querer que a gente atinja 100%. Se a gente continuar sem se preocupar com o saneamento, pode mudar a pessoa jurídica, mas se não existir uma fiscalização e cobrança vai ficar a mesma coisa”.

“A ciência considera que a emissão de CO<sub>2</sub> é o protagonista do aquecimento global e do desequilíbrio do chamado efeito estufa. Isso porque, esses gases, se fixam na atmosfera e aumentam a temperatura do planeta”

**Williams Guimarães**



Foto: Divulgação

# Resgate do equilíbrio ambiental é necessário

“O mundo está em desequilíbrio ambiental. A natureza, em tudo, produz e reproduz elementos necessários ao equilíbrio da vida na Terra. O homem, mesmo sendo beneficiado por esses elementos, resolve criar novos e aceitáveis elementos apenas para ele mesmo”

**Rogério dos Santos**



Foto: Divulgação

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

Aumento de pragas e doenças, perda de terras agrícolas, formação das ilhas de calor, que eleva a temperatura nos centros urbanos a ponto de interferir no bem-estar do homem. Essas são apenas algumas consequências do desequilíbrio ambiental presente não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, segundo Rogério dos Santos Ferreira, doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com foco nos Serviços da Natureza.

“O mundo está em desequilíbrio ambiental. A natureza, em tudo, produz e reproduz elementos necessários ao equilíbrio da vida na Terra. O homem, mesmo sendo beneficiado por esses elementos, resolve criar novos e aceitáveis elementos apenas para ele mesmo”, alertou.

E o motivo desse desequilíbrio está nas práticas como queimadas, desmatamento, poluição do ar, do solo, dos oceanos, a caça predatória de animais, o consumo excessivo, entre outras formas de desrespeito à natureza. Como se não fosse suficientemente preocupante as inúmeras ações antiecológicas que o planeta vem enfrentando, o ritmo da destruição só acelera, causando mais reações da Terra. Um ciclo perverso e vicioso, ignorado por cidadãos, empresas e líderes mundiais, que só visam o lucro a qualquer preço e não têm consciência ecológica.

Segundo Rogério dos Santos, enquanto a natureza produz elementos benéficos ao planeta, o ser humano investe cada vez mais em criações nocivas como o plástico, eletrônicos, monóxido de carbono e tantas outras invenções que, produzidas em excesso, causam grandes prejuízos à qualidade de vida de todas as espécies. O resultado é a incidência cada vez maior de fenômenos como o efeito estufa e o aquecimento global que, apesar da ameaça que trazem ao bem-estar mundial, parecem ser banalizadas por grande parcela da sociedade.

O mestre em Geodinâmica e Geofísica Williams Guimarães, que também é geógrafo, ressalta que, nas últimas três décadas, as florestas de um modo geral padeceram com a exploração acentuada, basicamente para atender aos empenhos econômicos de um mundo moderno, que exige elevados índices de consumo de energia.

“A utilização de combustíveis fósseis, de modo geral, hidrocarboneto e carvão mineral, provoca o aumento de emissão de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono), advindo dos automóveis, indústrias, entre outros. A ciência considera que a emissão de CO<sub>2</sub> é o protagonista do aquecimento global e do desequilíbrio do chamado efeito estufa. Isso porque, esses gases, se fixam na atmosfera e aumentam a temperatura do planeta”, afirmou o professor Williams.

## Impacto na Paraíba

As práticas não sustentáveis repercutem em todos os cantos do mundo. Na Paraíba, o professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Cidoval Morais de Sousa, doutor em Geociências, afirma que mais de 90% das terras do estado estão ameaçadas de desertificação.

“A situação é crítica, sobretudo em municípios do Cariri e do Seridó. Os estudos mostram que, dos 223 municípios paraibanos, 208 têm áreas com risco de desertificação, alguns deles caracterizados como irreversíveis”, alertou o professor.

Segundo ele, essa realidade é fruto de ações humanas como a mineração, a degradação do solo fértil com ausência de cobertura vegetal, o desmatamento (uso de lenha como matriz energética), o uso indiscriminado de agrotóxico, e as alterações nos padrões de chuva, do Litoral ao Sertão.

Outro exemplo do impacto da degradação ambiental na Paraíba, pode ser visto em João Pessoa, na falésia do Cabo Branco. De acordo com o professor Williams Guimarães, geógrafo e mestre em Geodinâmica e Geofísica, a barreira recua até 1,92 metro por ano, e uma das explicações está nos reflexos do aquecimento global.

Esse fenômeno, segundo ele, traz desequilíbrio climático, provocando reações da natureza como invernos rigorosos e época de verão acentuada, impactando negativamente na estrutura da barreira. “Chuvvas em demasia desagrega o solo sedimentar daquela área. A supressão vegetal também amplifica o processo erosivo. A falésia do Cabo Branco sofre com tudo isso”, ressaltou.

De acordo com Guimarães, a cada ano, o recuo da falésia varia de 0,46 cm a 1,92 metro. O professor, que também é presidente do Grupo Amigos da Barreira (Gab), salientou que os dados podem ser consultados nos estudos EIA/RIMA da Fundação Apolônio Sales-UFPE. Williams também disponibilizou as informações em seu site: <http://williams.professorbrasil.com/>.



## Água poluída e fogo desenfreado

A engenheira química Weruska Brasileiro Ferreira, professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), afirmou que a precariedade do tratamento ou ausência de esgoto doméstico em muitos municípios da Paraíba é uma das formas de poluição que, além de prejudicar o meio ambiente, trazem prejuízos relevantes ao bem-estar da população.

Um dos resultados da falta de saneamento básico é a ocorrência da eutrofização nos mananciais, que consiste no excesso de nutrientes (fósforo ou nitrogênio)

na água. Esse processo, favorece o crescimento acelerado de organismos fotossintetizante, em especial algas e cianobactérias, as quais possuem capacidade de produzir toxinas que causam tumores, entre outros malefícios à saúde humana.

“O lançamento de esgoto in natura ou o tratamento inadequado está impactando os nossos tão escassos recursos hídricos. Podemos perceber isso com a eutrofização da maioria dos mananciais superficiais que usamos para abastecimento humano”.

## Alerta no Pantanal

No Brasil, os desastres ambientais estão cada vez mais intensos e a destruição bate recordes históricos. Um exemplo foi o que ocorreu em 2020 no Pantanal, entre os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O fogo destruiu cerca de 30% do bioma, incinerando mais de 3,4 milhões de hectares. Cada hectare corresponde a aproximadamente um campo de futebol oficial.

A informação foi divulgada na Agência Brasil, baseada nos dados do Centro de Proteção Ambiental do Corpo de Bombeiros do Mato Grosso do Sul. Se fosse convertido em quilômetros, o espaço destruído pelas chamas equivaleria a 34,6 mil quilômetros quadrados, ou seja, um território maior do que o estado de Alagoas, com

seus 27,8 mil quilômetros quadrados.

Devido à alta temperatura, seca e baixa umidade, os incêndios costumam ocorrer na área do bioma, mas em proporções menores. Em 2020, foram mais de dez meses de queimadas ininterruptas no Pantanal, um recorde de destruição na região. Equipes do Corpo de Bombeiros, das Forças Armadas, ambientalistas e voluntários não pouparam esforços para tentar conter o fogo que consumiu toda espécie de vida do bioma. As chamas foram tão intensas que queimaram várias camadas do solo.

Entidades internacionais se manifestaram e cobraram uma resposta do Governo Federal. O Greenpeace, por exemplo, afirmou que a destruição é resultado do desmonte sistemático que

o Governo Federal vem promovendo nas estruturas e políticas públicas voltadas ao meio ambiente, além da falta de ações preventivas na região para conter desastres ecológicos como esses.

Enquanto a opinião pública criticava a política governamental, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), ao mesmo tempo que minimizava os estragos, atribuiu a origem do incêndio às práticas de manejo do solo utilizadas pelos indígenas e caboclos. A afirmação, dita na Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2020, foi duramente criticada por representantes indígenas e ambientalistas, sobretudo porque análises apontam que o fogo teve origem em fazendas de pecuaristas da região.



# Vida no planeta

depende das práticas sustentáveis de cada um

**Alexandra Tavares**  
lekaip@hotmail.com

A humanidade pode pagar muito caro se não alterar a forma como consome, produz, descarta os resíduos sólidos e trata a natureza. Segundo a professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Weruska Brasileiro Ferreira, é preciso adotar uma consciência ecológica urgente. “Precisamos entender que nós temos apenas um planeta para habitarmos. Estudos mostram que a Terra possui a capacidade de atender a dez bilhões de pessoas, mantendo os atuais níveis de consumo, e já somos quase oito bilhões”, reafirmou.

A professora ressaltou que se o homem quiser manter a qualidade de vida, preservar a produção alimentar e a disponibilidade hídrica, por exemplo, precisa mudar de rumo. Por isso, é imprescindível garantir o uso racional dos recursos naturais.

Ao falar sobre o Brasil, a professora criticou a política do Governo Federal e disse que ela é “devastadora e irreversível” devido ao tamanho do desastre que deixará como herança para as demais gerações. “Já destruimos nossa Mata Atlântica, agora estamos observando de forma acele-

rada a destruição do nosso maior capital natural, que é a Floresta Amazônica. O mundo vive um retrocesso ambiental, que poderá impactar a vida humana”.

O também professor da UEPB Cidoval Morais de Sousa, doutor em Geociências, explica que essa é a primeira vez na história da humanidade que está se vivendo uma crise de caráter mundial e sistêmica. “E é de tal intensidade, que está provocando e acelerando a sexta extinção da vida na Terra”.

Isso porque a degradação avança não apenas em âmbitos locais, como em rios, plantações, cidades, mas alcança dimensões universais, como a biosfera, a atmosfera terrestre, os oceanos e os continentes. Apesar das ameaças, Cidoval afirma que a Terra resistirá, uma vez que o planeta já sobreviveu a outras cinco grandes extinções, inclusive a última que eliminou os dinossauros, há 67 milhões de anos.

Porém, o mundo pode sofrer alterações e se tornar inabitável para o perfil da civilização atual. “Serão alteradas as condições ambientais que tornaram possível o surgimento de milhões de formas de vida – incluída a humana”.

“As pandemias denunciam e acentuam as desigualdades sociais já existentes e marcadas pelo risco. E não matam tão indiscriminadamente quanto se julga. Parecem seletiva, com preferência para os mais vulneráveis



Cidoval Morais

## Superexploração dos recursos naturais é incompatível com um planeta finito

O professor Cidoval Morais de Sousa declara que a superexploração dos recursos naturais, o hiperconsumo e o desperdício exigem um crescimento infinito de um planeta finito. “O aumento da desigualdade e a destruição dos ciclos vitais da natureza são seu legado”, acrescentou.

Ao citar o economista paraibano Celso Furtado (um dos mais brilhantes intelectuais do país), o professor Cidoval recorda que, já nos anos de 1970, Furtado perguntava em ‘O mito do desenvolvimento econômico’, por que se ignora na medição do Produto Interno Bruto (PIB) os custos da destruição dos recursos naturais não-renováveis para a coletividade?

Cidoval conta que, para o intelectual paraibano, o custo, em termos de depredação do mundo físico, seria tão elevado que toda tentativa de universalizar levaria ao colapso de toda uma civilização, pondo em risco as possibilidades de sobrevivência da espécie humana. Nessa perspectiva, a ideia de que os povos pobres podem algum dia desfrutar das formas de vida dos atuais povos ricos é simplesmente irrealizável. Isso porque, enquanto existir um sistema que alimente a desigualdade social, os abismos entre os povos vão ficando cada vez maiores.

Nesse sentido, os desastres naturais e a degradação do meio ambiente, assim como seus efeitos, atingem de forma desigual as camadas sociais. “As pandemias denunciam e acentuam as desigualdades sociais já existentes e marcadas pelo risco. E não matam tão indiscriminadamente quanto se julga. Parecem seletiva, com preferência para os mais vulneráveis”, avaliou o professor.

Mas, então, o que fazer para evitar que as consequências da destruição dos recursos naturais atinjam fortemente as camadas mais humildes? O professor Cidoval Morais aponta alguns caminhos que necessitam, antes de tudo, de mudança de pensamento e de atitude.

São os caminhos: planejamento integrado de curto, médio e longo prazo; solidariedade, cooperação, formas coletivas de ação, compartilhamento de serviços; programas de proteção e assistência social; um olhar para a inclusão digital; desenvolvimento de cidades resilientes (capacidade de absorção, recuperação e preparação para choques futuro); o retorno do estado e da comunidade: novo consenso em torno da política fiscal, revendo a ideia de déficit público como limitação; investimento público em saneamento; e o empoderamento de uma nova forma de fazer tecnociência: cada milhão de dólares gasto em infraestrutura tradicional gera entre dois e oito empregos e cada milhão de dólares gasto em pesquisa e desenvolvimento gera entre cinco e 14.

“

**Precisamos entender que nós temos apenas um planeta para habitarmos**

